

CURSO DE AGENTES DE MUDANÇAS LOCAIS

Guia do facilitador para uma série de nove workshops para ajudar as comunidades locais a aprender, valorizar e promover a liberdade de religião ou crença para todos.



“Todos têm o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui liberdade para mudar sua religião ou crença, e liberdade, sozinha ou em comunidade com outras pessoas e em público ou privado, para manifestar sua religião ou crença no ensino, prática, culto e observância.”

Declaração Universal dos Direitos Humanos,
Artigo 18



CONTEÚDO

Guia do facilitador

Agradecimento e reconhecimentos	5
Por que precisamos de agentes de mudanças locais	6
Quem está por trás do Curso de Agentes de Mudanças Locais?	7
Mensagens de nossos parceiros	8

PARTE A COMO USAR ESSES RECURSOS

Apresentação do Curso de Agentes de Mudanças Locais	11
Como usar os recursos	13
Como se preparar para cada sessão	15
Dicas para facilitação	17
Respondendo a perguntas difíceis	21
Feedback e permissões	29

PARTE B MATERIAIS DO CURSO

SESSÃO 1 NECESSIDADES HUMANAS — DIREITOS HUMANOS — RESPONSABILIDADES HUMANAS	
Visão geral da sessão	32
Plano de sessão detalhado	35
Roteiro de apresentação, incluindo histórias dos agentes de mudanças	41
SESSÃO 2 APRESENTAÇÃO DE LIBERDADE DE PENSAMENTO, CONSCIÊNCIA, RELIGIÃO E CRENÇA (FORB)	
Visão geral da sessão	46
Plano de sessão detalhado	49
As músicas da flauta e do tambor — uma história de FORB	56
Roteiro da apresentação	60
História dos agentes de mudanças: a história de Peter, Paquistão	64
SESSÃO 3 NOSSAS DIVERSAS IDENTIDADES	
Visão geral da sessão	65
Plano de sessão detalhado	68
Roteiro da apresentação, incluindo a história de Sameh e Hanaa, Egito	75
SESSÃO 4 VIOLAÇÕES DA LIBERDADE DE RELIGIÃO OU CRENÇA	
Visão geral da sessão	78
Plano de sessão detalhado	80
Roteiro da apresentação	85
Cenários de encenação breve de dois minutos: versão anotada	92
História dos agentes de mudanças: história do pastor James e do imame Ashafa	95
SESSÃO 5 LIBERDADE DE RELIGIÃO OU CRENÇA EM NOSSA COMUNIDADE	
Visão geral da sessão	96
Plano de sessão detalhado	99
Roteiro da apresentação	107
História dos agentes de mudanças: história de Emina, Bósnia Herzegovina	109

SESSÃO 6	INSPIRAÇÃO EM HISTÓRIAS, FORTALECIMENTO POR TÁTICAS	
Visão geral da sessão	111	
Plano de sessão detalhado	114	
Roteiro da apresentação	121	
Histórias dos agentes de mudanças da Índia, Dinamarca e Quirguistão	124	
SESSÃO 7	CONVERSANDO SOBRE TÁTICAS	
Visão geral da sessão	126	
Plano de sessão detalhado	128	
SESSÃO 8	NOSSO PROCESSO DE MUDANÇA	
Visão geral da sessão	132	
Plano de sessão detalhado	135	
Roteiro da apresentação	140	
SESSÃO 9	NOSSO PROCESSO DE MUDANÇA (CONTINUAÇÃO)	
Visão geral da sessão	144	
Plano de sessão detalhado	146	

PARTE C MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Principais compromissos de direitos humanos relacionados ao FORB	151
Encontre informações sobre a FORB em seu país	153
Continue aprendendo: mais recursos e cursos on-line	155
Índice de exercícios	159

RECURSOS DE ACOMPANHAMENTO

No link à direita, você pode encontrar tudo o que precisa para poder executar o curso, incluindo:

- Apresentações em PowerPoint para cada sessão
- Roteiros para apresentações no Word para você adaptar e edite para se adequar ao seu contexto e público
- Materiais de apoio
- Cartas e pôsteres para usar em exercícios

www.forb-learning.org/pt/changemakers/course-materials

Encontre os
**RECURSOS
COMPLEMENTARES**

VERSÕES EM OUTROS IDIOMAS

Este guia do facilitador e todos os recursos que o acompanham estão disponíveis em vários idiomas. Verifique se o Curso de Agentes de mudanças locais está disponível em seu idioma aqui.

www.forb-learning.org/pt/changemakers/languages

Encontre os
**VERSÕES EM
OUTROS
IDIOMAS.**



Agradecimento e reconhecimentos

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS são devidos aos membros do grupo de referência do Curso de Agentes de Mudança Locais, pelo apoio aprofundado no processo de desenvolvimento e teste de recursos.

- Galina Kolodzinskaia, Conselho Inter-Religioso do Quirguistão
- Hala Farid Faris, Egito
- Hammam Haddad, Taqarob para o Desenvolvimento da Sociedade Civil, Jordânia
- Hidaya Maulidi Dude, Centro Inter-Religioso de Zanzibar, Tanzânia
- Irfan Engineer, Centro de Estudo da Sociedade e Secularismo, Índia
- Rev. Jimmy M.I. Sormin, Comunhão de Igrejas na Indonésia
- Melisa Nguyen, Mesa Redonda sobre Liberdade de Religião ou Crença do Vietnã
- Mike Gabriel, Aliança Nacional Cristã Evangélica do Sri Lanka (NCEASL)
- Tehmina Kazi, consultora e instrutora independente de FORB, Reino Unido
- Rev. Ukoha Ngwobia, Igreja Presbiteriana da Nigéria

AGRADECIMENTOS também são devidos às seguintes pessoas por suas contribuições e comentários: Lisa Winther, Kristine Tveit e Alexander Borello Crosby (Aliança Internacional Stefanus), Kristina Patring e Niklas Eklöv (Fé no Desenvolvimento SMC), Tabitha Schrøder-Knudsen, Ida Schmidt e Filip Buff-Pedersen (CKU), Lan Yu Tan, Gry Zierau e Sidsel-Marie Winther Prague (Fabo) e Chian Yew Lim e Michael Weiner (ONU ACNUDH).

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL vai para todos que compartilharam suas histórias dos agentes de mudança conosco e para Felipe Ribero e Transperfect por seu apoio na produção da versão em português do curso.

Esta publicação foi produzida com apoio financeiro da Noruega e da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional, Sida. O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade da Plataforma de Aprendizagem FORB e não pode, de forma alguma, ser considerado como refletindo as opiniões do Governo da Noruega ou de Sida.



Por que precisamos de agentes de mudanças locais

Em todo o mundo, pessoas de todas as religiões e crenças são afetadas por violações do direito humano à Liberdade de Religião ou Crença (FORB) e, em muitos lugares, essas violações estão piorando. A natureza, gravidade e escala dos problemas variam muito, mas discriminação, discurso de ódio, crimes de ódio e violência são comuns em todo o mundo.

As restrições governamentais sobre o direito de praticar e expressar pacificamente crenças também são um grande problema, ligadas à tendência global de redução do espaço para a sociedade civil. Em muitos contextos, os padrões existentes de ódio e as restrições legais foram acentuados pela pandemia de covid.

As violações de FORB afetam homens e mulheres de forma diferente. As mulheres são particularmente vulneráveis à discriminação por meio de leis de status pessoal baseadas em religião e à violência baseada em gênero.

As muitas e variadas violações da liberdade de religião ou crença causam enorme sofrimento pessoal e desestabilizam as sociedades. Há uma necessidade urgente de mudança e essa mudança precisa vir de cima para baixo e de baixo para cima.

As sociedades caracterizadas pela igualdade, paz e justiça não são possíveis sem esforços determinados de legisladores e funcionários públicos para reformar a legislação e garantir a não discriminação na implementação e aplicação da legislação. É improvável que esse esforço determinado acima aconteça sem apoio e pressão para a mudança abaixo. Além disso, muitas das violações diárias que as pessoas sofrem são cometidas por outros membros da comunidade em locais de trabalho, escolas e casas. A mudança também precisa vir de baixo.

Muitas pessoas estão preocupadas com as violações da FORB em sua comunidade, mas não têm certeza de como fazer a diferença. Elas sentem a necessidade de conhecimento e habilidades para permitir que tomem medidas práticas em direção à mudança. O Curso de Agentes de Mudança Locais busca contribuir para essa capacitação, concentrando-se não apenas no conhecimento e nas atitudes, mas nas táticas de ação, tanto na compreensão inter-religiosa quanto em uma abordagem baseada em direitos.

Esperamos que você queira participar da mudança em seu contexto e esperamos que os recursos do Curso de Agentes de Mudança Locais o ajudem a fazê-lo.

Katherine Cash

Plataforma de aprendizagem de liberdade de religião ou crença

Quem está por trás do Curso de Agentes de Mudanças Locais?

O Curso de Agentes de Mudança Locais foi desenvolvido pela plataforma de aprendizagem Liberdade de Religião ou Crença, com a ajuda de muitas pessoas e organizações comprometidas com a Liberdade de Religião ou Crença (Freedom of Religion or Belief, FORB) para todos.

A Plataforma de Aprendizagem FORB oferece recursos de aprendizagem, cursos e oportunidades de networking para ajudar pessoas, comunidades e tomadores de decisão a aprender, refletir e promover a liberdade de religião ou crença. Trata-se de um projeto da Rede Ecumênica Nórdica sobre Liberdade Internacional de Religião e Crença (Nordic Ecumenical Network on Freedom of Religion or Belief, NORFORB), em diálogo e colaboração com uma ampla gama de comunidades religiosas e de crenças, organizações de direitos humanos e desenvolvimento, e instituições acadêmicas de todo o mundo.

Outros recursos e cursos da Plataforma de Aprendizagem FORB incluem um conjunto de oito vídeos explicando o que a FORB envolve e quando ela pode ser limitada (disponível em muitos idiomas); um treinamento on-line facilitado da FORB do curso de instrutores; um curso on-line sob demanda sobre FORB e gênero e um kit de ferramentas de exercícios para facilitadores da FORB.

SAIBA MAIS
em nosso site:
forb-learning.org

Como o curso foi desenvolvido

O Curso de Agentes de Mudança Locais foi desenvolvido em 2020-2021 pela equipe da Plataforma de Aprendizagem FORB em colaboração com um grupo de referência retirado de organizações da sociedade civil e comunidades religiosas em dez países na África, Ásia, região do MENA e Europa. O grupo de referência incluiu pessoas de origens cristãs, muçulmanas, budistas e não religiosas.

Nosso objetivo era criar um curso que fosse relevante, acessível e entregável no movimento de base em qualquer contexto suficientemente seguro. Isso significou criar um curso que pudesse ser ministrado por qualquer facilitador competente (independentemente do quanto ele soubesse sobre os direitos humanos) para qualquer público (independentemente do nível educacional), de uma forma que permitisse que a contextualização ocorresse organicamente.

Portanto, nos concentrarmos em três coisas:

- Uma metodologia que começa onde as pessoas estão: usando compartilhamento, narrativas, aprendizagem experimental e comunicação visual como veículos para introduzir e explorar conceitos, em vez de abordagens baseadas em teoria e texto.
- Maneiras práticas para as pessoas fazerem a diferença na comunidade local.
- Tornar o curso o mais fácil de ser executado possível — desenvolver tudo o que o facilitador precisa.

Após o desenvolvimento e o projeto, os membros do grupo de referência da Índia, Jordânia, Nigéria e Tanzânia testaram o curso com grupos de 12 a 25 pessoas das comunidades locais. Entre os participantes estavam motoristas de táxi, lojistas, alfaiates, professores, assistentes sociais, professores de Koran, membros da igreja, líderes de grupos juvenis e estudantes universitários. O feedback dos participantes e facilitadores foi extremamente positivo e foram feitos ajustes no curso com base em suas contribuições.

Nordic Ecumenical Network on
Freedom of Religion or Belief

NORFORB

FORB Learning Platform

Mensagens de nossos parceiros

Prefácio do conselho mundial de igrejas

“Desde que a Declaração Universal dos Direitos Humanos proclamou nosso direito inalienável à liberdade de pensamento, consciência e religião em 1948, as nações buscaram entender e interpretar os conceitos contidos nesse direito. Embora uma infinidade de leis, padrões e políticas tenha sido debatida, contestada e adotada em todo o mundo, infelizmente, essas normas não proporcionam muitas vezes o pleno gozo desse direito às pessoas. Mas todas as leis, estruturas e declarações não têm valor, a menos que seus princípios sejam conhecidos e compreendidos pelo povo comum de uma nação. A promoção e a proteção de todos os direitos humanos começam em casa, nas famílias, com os vizinhos e nas comunidades.

O Curso de Agentes de Mudança Locais é voltado para essas comunidades, que podem ter pouco ou nenhum conhecimento prévio dos direitos humanos e padrões legais, e foi projetado de forma a ajudar a desafiar e mudar atitudes, e superar o medo daqueles cujas crenças são diferentes, por meio de metodologias visuais e de narração de histórias. O Curso também capacitará os agentes de mudança locais a se tornarem defensores do direito à liberdade de religião ou crença.

O Curso será uma ferramenta valiosa para as igrejas membros e outros parceiros do Conselho Mundial de Igrejas, à medida que buscamos promover a compreensão e aceitação do princípio de liberdade de religião ou crença como sendo aplicável a todas as pessoas, independentemente da fé ou crença.”

“As diferenças não se destinam a separar, a alienar. Somos diferentes precisamente para percebermos nossa necessidade uns dos outros.”

Archbishop Desmond Tutu

JENNIFER PHILPOT-NISSEN, EXECUTIVA DO PROGRAMA – DIREITOS HUMANOS E DESARMAMENTO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

“O Curso de Agentes de Mudanças Locais, agora disponível em língua portuguesa, será de grande importância e utilidade no contexto dos países lusófonos. Diante de uma crescente diversificação do campo religioso, de alta competitividade e junto a um clima político polarizado, carregado de referências religiosas que procuram dominação em vez de cooperação, este material será de grande serventia.

É profundo e dinâmico ao mesmo tempo, com uma ampla variedade de recursos que permitem às pessoas participantes serem ouvidas e ouvir outras, numa abordagem de baixo para cima. Poderá ser aplicado na formação de base sobre o necessário respeito à liberdade religiosa, ajudando a criar um clima menos tenso e mais colaborador. É o que pretendemos fazer aqui em Curitiba, Brasil.”

RUDOLF VON SINNER, PROFESSOR DE TEOLOGIA E DE DIREITOS HUMANOS NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR) EM CURITIBA, BRASIL.

“O Curso de Agentes de Mudança Locais é pioneiro, empolgante e contextual. Os recursos do curso permitem que as pessoas conectem a Liberdade de Religião e Crença com as estruturas de Direitos Humanos e seus próprios contextos locais. Usamos o curso com grupos da sociedade civil, escritórios do governo e formuladores de políticas. Eu recomendo muito este curso.”

GRAHAM MCGEOCH, FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA, BRASIL

“A Plataforma de Ensino da Liberdade de pensamento, Consciência, Religião ou Crença (FORB) foi fundamental para os trabalhos que desenvolvi com a Frente Inter-religiosa por Justiça e Paz Dom Evaristo Arns junto à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Estado de São Paulo num momento crítico da perseguição a lideranças religiosas minoritárias no país que levou ao assassinato de um Pai de Santo da Umbanda e uma sacerdotisa ialorixá do Candomblé. Seus cursos de Formação para Agentes de Mudanças e de Treino de Treinadores me deram segurança quando me tornei membro dos conselhos diretivos do Movimento Inter-religioso do Rio de Janeiro (MIR) e da Iniciativa das Religiões Unidas (URI) da América Latina. São recursos pedagógicos gratuitos muito práticos e de grande valor no suporte e desenvolvimento de comunidades de acolhimento. Fico muito feliz que tenham ouvido nosso pedido e o estejam traduzindo para o Português e Espanhol pois poderemos ampliar ainda mais a rede interfé mundial.”

FELIPE RIBEIRO, PASTOR QUAKER, BRASIL/BOLÍVIA/ARGENTINA

“O curso de agentes de mudança locais é um ótimo recurso para ativistas, instrutores e educadores. Sua abordagem inclusiva, interativa e flexível permite que eles adaptem apresentações e exercícios ao contexto local, criando uma abordagem personalizada para aumentar a conscientização, identificar violações e explorar as melhores práticas. Voltado para as pessoas no movimento de base, o curso oferece espaço para os participantes expressarem suas queixas e preocupações, bem como descobrir soluções criativas e desenvolver iniciativas comunitárias. Ele contém ferramentas divertidas e interativas, mas não se afasta de tópicos controversos e fornece aos facilitadores dicas sobre como estruturar suas sessões. Este é um recurso inovador para membros das redes FORB na região que buscam promover a cidadania inclusiva e o respeito à liberdade de religião e crença.”

ANA MARIA DAOU, DIRETORA DA UNIDADE DE PESQUISA E CURSOS DO INSTITUTO PARA GESTÃO DE CIDADANIA E DIVERSIDADE — ADYAN FOUNDATION, LÍBANO

“O curso de agentes de mudança locais provou ser extremamente útil para nós em nosso trabalho de construir a alfabetização FORB. Até agora, usamos módulos do curso para treinar jovens construtores da paz, crianças em idade escolar e professores para melhorar seu conhecimento sobre a FORB. O curso, criado criativamente para públicos sem orientação para a FORB, nos ajudou a levar facilmente o conhecimento para comunidades de base em todo o país. Estamos felizes por ter acesso a esses recursos de alto nível, o que facilita nossa tarefa como organizações que trabalham para promover a FORB em nossos contextos. Recomendamos muito o curso.”

MIKE GABRIEL, ALIANÇA NACIONAL CRISTÃ EVANGÉLICA DO SRI LANKA (NCEASL)

“Como trabalhamos em áreas geográficas onde os participantes muitas vezes têm pouca educação escolar, este curso nos oferece oportunidades de nos equiparmos para alcançar nossos objetivos em todas as nossas áreas de operação e com todos os nossos participantes. Damos as boas-vindas de braços abertos e com gratidão. O conhecimento simplificado e acessível sobre a FORB contribui para uma melhor compreensão e aceitação mútua das comunidades religiosas. Este curso nos oferece oportunidades para ajudar as pessoas a entender e popularizar a coesão social entre denominações religiosas. Em resumo, líderes religiosos e partes interessadas com novas abordagens e conhecimento sobre a FORB se tornarão agentes para a promoção de viver juntos e coabitação pacífica.”

MEMBROS DO CONSÓRCIO JISRA, MALI

PARTE A



Como usar esses
recursos

Apresentação do Curso de Agentes de Mudanças Locais

O Curso de Agentes de Mudança Locais é uma série de nove workshops de duas horas, elaborados para permitir que grupos de adultos e jovens aprendam, valorizem e promovam a liberdade de religião ou crença (FORB) para todos em suas comunidades.

Este guia do facilitador e todos os recursos que o acompanham estão disponíveis livremente para você usá-los, adaptando-os ao seu contexto conforme achar adequado. O guia está disponível em vários idiomas [neste link](#).

Encontre os
**RECURSOS
COMPLEMENTARES**
[aqui](#).

Quais são os objetivos do curso?

O curso tem quatro objetivos principais:

- ajudar a reconhecer e apreciar a diversidade dentro e entre comunidades
- ajudar a entender e apreciar nossos direitos humanos, incluindo o direito à liberdade de religião ou crença
- identificar problemas relacionados à liberdade de religião ou crença em nossas comunidades
- e encontrar maneiras de resolver esses problemas juntos.

Para quem o curso foi projetado?

O Curso de Agentes de Mudança Locais foi criado para pessoas no movimento de base, pessoas preocupadas com problemas relacionados à liberdade de religião ou crença em sua comunidade e sociedade, e que desejam encontrar maneiras de fazer a diferença.

O curso não requer conhecimento, experiência ou até mesmo aceitação prévia dos direitos humanos dos participantes. O que é necessário é uma mente aberta, um interesse em ajudar a construir comunidades caracterizadas por coexistência pacífica e igualdade, e uma disposição para se envolver em um processo interativo de aprendizagem e reflexão mútuas.

Ele foi projetado para grupos de 12 a 24 pessoas, mas pode ser adaptado para grupos maiores ou menores.

Embora o curso tenha sido projetado com o público em contextos africanos, do Oriente Médio e asiáticos em mente, acreditamos que o conteúdo é útil em qualquer contexto.


“A melhor coisa sobre o curso foi quão envolvente e relevante para as preocupações das pessoas foi, ao mesmo tempo em que era simples de executar e muito divertido. Foi uma experiência incrível!”

HIDAYA DUDE, FACILITADORA, TANZÂNIA

“O curso foi transformador. Pude ver as atitudes mudando à medida que as sessões progrediam. Vamos executá-lo novamente em breve.”

IRFAN ENGINEER, FACILITADOR, ÍNDIA

“O curso abriu os olhos dos participantes para toda a variedade de maneiras diferentes de responder às violações de direitos humanos. Isso os ajudou a aprimorar suas habilidades no planejamento de ações. Como resultado, eles serão agentes de mudanças mais eficazes em suas comunidades.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA

Quem pode facilitar o curso?

O Curso de Agentes de Mudança Locais é interativo, incluindo exercícios em grupo, jogos, histórias, discussões e encenações, bem como apresentações. Qualquer pessoa com alguma experiência de liderar processos de aprendizagem interativos com adultos e jovens pode liderá-la. O guia do facilitador e os recursos que o acompanham fornecem orientações detalhadas sobre como conduzir cada sessão.

Você não precisa ter experiência ou conhecimento sobre direitos humanos, liberdade de religião ou crença para facilitar o curso. Todas as informações necessárias são fornecidas, incluindo roteiros e arquivos de PowerPoint para apresentações sobre os problemas. A função do facilitador não é ser um especialista, mas orientar os participantes através de um processo de aprendizagem mútua.

O que o facilitador mais precisa é a sensibilidade ao contexto, a capacidade de julgar se alguns problemas são muito delicados ou perigosos para discutir, adaptando o processo de acordo, bem como a capacidade de lidar com a dinâmica do grupo quando surgem sensibilidades ou tensões.

DICA: Encontre dicas para ajudar você a desenvolver suas habilidades de facilitação nas páginas 17 a 20. Na página 15, você pode encontrar orientação sobre como se preparar para cada sessão.

Quais tópicos o curso aborda e como ele é estruturado?

O curso inclui nove sessões presenciais de duas horas cada. É estruturado em duas partes.

A Parte 1 do curso (sessões 1 a 5) foca no desenvolvimento de conhecimento e atitudes para que nossas cabeças e corações estejam prontos para se tornarem agentes de mudança. Os participantes aprendem e exploram suas atitudes em relação aos direitos humanos e à liberdade de religião ou crença, e refletem sobre suas atitudes em relação às pessoas cujas identidades diferem das próprias. Os participantes também ganham habilidades em análise de contexto.

Na Parte 2 do curso (sessões 6 a 9), os participantes aprendem sobre uma variedade de táticas ou métodos que podem ser usados para promover a FORB e outros direitos, e são guiados por um processo de planejamento de ação para um problema FORB que eles identificam. Essas sessões focam em habilidades e ação.

Consulte os materiais do curso para obter mais detalhes.

“As atividades eram animadas, as histórias eram incríveis e os participantes estavam ansiosos para falar. Acho que o curso funcionaria bem para qualquer pessoa interessada nas questões, desde o movimento de base até pessoas com conhecimento médio dos direitos humanos. Foi uma experiência emocionante para mim como facilitador.”

UKOHA NGWOBIA, FACILITADOR, NIGÉRIA

“O curso foi único e despertou muitas discussões. O grupo era realmente diversificado: muçulmanos, cristãos, Baha’í e Druze. Nem sempre foi fácil encontrar um fundamento mútuo, mas as discussões foram muito bem.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA

Como usar os recursos

O Curso de Agentes de Mudança Locais foi projetado como um processo de aprendizagem de nove sessões que leva de 18 a 20 horas. Essas sessões podem ser realizadas durante três dias, dois finais de semana ou por um período mais longo, por exemplo, uma sessão por semana.

Para facilitar o curso ao máximo, fornecemos todos os recursos necessários para você realizar as sessões.

Para cada sessão, há um plano de sessão pronto e um conjunto de recursos que o acompanham, incluindo roteiros pré-preparados e arquivos de PowerPoint para apresentações, apostilas e recursos para exercícios como cartões e cartazes.

Muitos desses recursos estão disponíveis como documentos do Word, permitindo que você baixe, edite e adapte-os ao seu contexto e às necessidades dos seus grupos. Você também pode traduzir textos em slides do PowerPoint e materiais de apoio, se desejar.

Encontre os
**RECURSOS
COMPLEMENTARES**
[aqui.](#)

--- CONSIDERAÇÕES DE RISCO E SEGURANÇA ---

Em alguns contextos, há riscos e perigos envolvidos na discussão direitos humanos e questões de FORB abertamente. Pense cuidadosamente se a execução deste curso pode colocar você ou seus participantes em perigo ou exacerbar conflitos e vulnerabilidades. O que é possível discutir, com quem, onde e como? Como você pode reduzir o risco; por exemplo, adaptando ou limitando o conteúdo? Como você pode fortalecer sua segurança, por exemplo, envolvendo e obtendo o apoio dos líderes locais? Peça conselhos às pessoas e tente realizar o curso com um público “seguro” primeiro. Execute o curso apenas se for seguro fazê-lo.

DICA: Todos os materiais do curso estão disponíveis em vários idiomas. Outras versões de idioma podem ser encontradas [aqui](#).

De que tecnologia e materiais precisarei para realizar o curso?

RECURSOS

- Para usar os recursos com mais facilidade, você precisa ter acesso a uma impressora ou fotocopiadora. Se isso não for possível, você normalmente pode improvisar usando flip charts e canetas, ou até mesmo um graveto na areia.
- Acesso a um computador e projetor para mostrar PowerPoint apresentações é uma vantagem, mas não essencial.
- Você precisará fornecer materiais básicos da oficina, como flip charts, canetas e post-its e alguns itens do dia a dia, como uma bola macia e uma bola de lã. Uma lista dos recursos necessários é fornecida em cada plano de sessão e na página 15 (Como se preparar para cada sessão).

Posso escolher e misturar atividades? Preciso executar todas as nove sessões?

Talvez você queira encontrar novas ideias para adicionar ao diálogo inter-religioso ou atividades de conscientização com as quais você já está envolvido. Você pode escolher e misturar atividades deste curso, incluindo-as em processos de aprendizagem do seu próprio design.

As nove sessões do curso formam uma progressão lógica. No entanto, se você não quiser executar todo o curso, é possível parar após a Parte 1 (sessão 5). A desvantagem disso é que os participantes podem se sentir frustrados ao aprender sobre problemas para os direitos humanos, sem receber as ferramentas para fazer nada sobre os problemas.

Também é possível cortar a sessão 3 (Nossas muitas identidades) sem afetar o fluxo do restante das sessões da Parte 1. No entanto, a sessão 3 foca em nossas atitudes e conscientização da situação do “outro”: em estereótipos e aspectos em comum entre divisões. Não pule isso a menos que você esteja confiante das atitudes positivas dos seus participantes em relação ao “outro”.

Se você tiver um grupo que já entende os direitos humanos e conhece e aprecia os direitos protegidos pela FORB, seria possível adaptar o processo, a partir da sessão 5.



“Os materiais são realmente fáceis de entender e usar, intuitivos para o facilitador e para os alunos, além de lindamente projetados. Uma das minhas participantes, uma líder juvenil local, quer realizar o curso com seu grupo de jovens. Isso diz algo sobre como o curso é acessível e fácil de ser realizado.”

HIDAYA DUDE, FACILITADORA, TANZÂNIA

“Você pode encontrar tudo o que precisa nos recursos, que são fáceis de usar. Mas uma boa dica é ter um cofacilitador. Depois, um de vocês pode focar em liderar o grupo durante o processo de aprendizagem, enquanto o outro pode lidar com a tecnologia e ajudar participantes individuais que precisam de apoio extra.”

IRFAN ENGINEER, FACILITADOR, ÍNDIA

Como se preparar para cada sessão

Os planos de sessão descrevem como executar as sessões em detalhes. Siga as etapas abaixo para se preparar para cada sessão:

1. Encontre os recursos que acompanham a sessão

Em cada plano de sessão, você encontrará um link direto para os recursos que acompanham a sessão, contendo:

- a sessão do PowerPoint
- o roteiro de quaisquer apresentações ou histórias, e
- recursos imprimíveis para uso em exercícios, por exemplo, cartões, cartazes e apostilas.

Encontre os
**RECURSOS
COMPLEMENTARES**
[aqui.](#)

2. Leia, pense, adapte-se

LEIA o plano da sessão com atenção.

PENSE em como os exercícios desta sessão funcionarão com seu grupo.
Há algo que você precisa adaptar ou mudar?

ADAPTE o plano da sessão, os exercícios e o PowerPoint (se estiver usando) de acordo.

DICA: TRADUZIR
Talvez você queira substituir o texto em inglês em arquivos de PowerPoint e folhetos pelo idioma dos participantes.

3. Prepare e pratique as apresentações

Sete das sessões incluem apresentações. Roteiros e arquivos de PowerPoint para essas apresentações são fornecidos para você. (Se você estiver confiante do seu conhecimento sobre os direitos humanos e liberdade de religião ou crença, você pode criar suas próprias apresentações, mas lembre-se de incluir os pontos-chave do roteiro.)

Prepare-se para fazer apresentações da seguinte forma:

LEIA E EDITE O ROTEIRO

Leia o roteiro algumas vezes e pense nos conteúdos. Há algo que você queira editar, adaptar ou adicionar ; por exemplo, adicionar informações ou exemplos do seu país? Faça suas alterações. (Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos complementares.)

EDITE O POWERPOINT/PREPARE PÁGINAS DE FLIP CHART

Edite o PowerPoint de acordo com as alterações feitas no roteiro. Se você não estiver usando o PowerPoint, talvez queira preparar páginas de flip chart com os pontos principais dos slides.

PRATIQUE FAZER SUA APRESENTAÇÃO

Pratique a configuração da tecnologia necessária e faça sua apresentação com os slides do PowerPoint ou páginas de flip chart.

PENSE EM COMO OS PARTICIPANTES RESPONDERÃO

Que perguntas ou reações os participantes podem ter? Como você pode responder? Leia a seção “Respondendo a perguntas difíceis” na página 21 para ajudar você a se preparar. Lembre-se de que não há problema em dizer “Não sei” em resposta às perguntas dos participantes. Não se espera que você seja um especialista. Não há problema em ter perguntas também.



EXTRA OPCIONAL: DESENVOLVA SUA CONFIANÇA

Alguns planos de sessão incluem links para curtas-metragens ou leituras que podem ajudar você a estar confiante e preparado.

4. Prepare seu kit de ferramentas

Prepare e reúna todos os materiais necessários para conduzir a sessão. Uma lista de recursos padrão para uso em todas as sessões é fornecida abaixo. Na seção “Prepare-se” de cada plano de sessão, você encontrará uma lista de recursos adicionais necessários para essa sessão, por exemplo, folhetos ou adereços para jogos, como uma panela de sopa ou uma bola de lâ.

KIT DE FERRAMENTAS PADRÃO DE RECURSOS

- Você precisará dos seguintes materiais padrão para todas as sessões:
- Flip chart e canetas para flip chart
 - Canetas e papel comuns
 - Post-its
 - Fita adesiva ou outros meios de colar cartazes, páginas de flip chart etc.
 - Um computador e projetor para mostrar slides do PowerPoint (opcional)

5. Prepare a sala

Você encontrará instruções sobre como montar a sala (por exemplo, como organizar as cadeiras, o que colocar na parede) na seção “Prepare-se” de cada plano de sessão.

OBSERVAÇÃO

Os planos de sessão são programados para uma sessão padrão de duas horas. Experiência do processo de teste mostra que alguns grupos acham que duas horas são mais do que suficientes, enquanto outros querem que as sessões sejam mais longas para permitir mais tempo para discussão. Você pode planejar em algum “tempo flexível” em seu programa para permitir que as discussões continuem, se houver necessidade.

“Leva tempo para se preparar para o curso. Há muitos materiais a serem analisados, mas é fácil ministrar o curso se você fizer a preparação. Tudo está claramente explicado. E na segunda vez que você executar o curso, não levará muito tempo para se preparar.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA

“Primeiro, você precisa ler o guia do facilitador como um todo e, em seguida, dedicar tempo preparando cada sessão. É uma boa ideia visualizar cada sessão e refletir sobre como cada exercício funcionará. Se você não tiver certeza de como uma sessão funcionará, é uma boa ideia fazer um ensaio com seu cofacilitador.”

UKOHA NGWOBIA, FACILITADOR, NIGÉRIA

Dicas para facilitação

O que é um facilitador?

DEFINIÇÃO

Facilitar: tornar uma ação ou processo fácil, mais fácil ou possível

Um facilitador ajuda a tornar o processo de aprendizagem, a exploração de atitudes e a aquisição de novas habilidades mais fácil para os participantes.

UM FACILITADOR:

- usa métodos participativos para ajudar os participantes a se envolverem e interagirem uns com os outros e com os problemas de maneiras divertidas, sérias e inspiradoras;
- cria um ambiente de confiança, abertura e aprendizado mútuo, onde as diferenças de opinião são respeitadas, por exemplo, ajudando o grupo a estabelecer regras básicas;
- reconhece e aborda desequilíbrios de poder no grupo, garantindo que todos se sintam incluídos e tenham a oportunidade de participar;
- fornece uma estrutura para aprendizagem e conduz os participantes ao longo do processo;
- garante que a “manutenção” seja feita — preparando a sessão, configurando o espaço da reunião, notificando os participantes e assim por diante.

Os recursos deste guia foram criados para ajudar você a fazer essas coisas. Os planos detalhados da sessão incluem muitos exercícios participativos, uma estrutura clara para os processos de aprendizagem e orientação clara sobre como se preparar para as sessões.

UM FACILITADOR NÃO É:

- um professor ou palestrante — em processos de aprendizagem participativos, um facilitador é um colega dos participantes e orienta um processo de aprendizagem para o qual todos contribuem;
- necessariamente um especialista — embora o facilitador prepare cada sessão, alguns participantes podem saber mais sobre o assunto do que o facilitador. O conhecimento de todos é atraído;
- o centro das atenções — um bom facilitador fala menos do que outros participantes, atraindo-os para a discussão.

TEM INTERESSE EM SABER MAIS sobre como facilitar a educação sobre direitos humanos na FORB? Inscreva-se no nosso Treinamento FORB gratuito on-line do curso dos instrutores. A prioridade é dada àqueles ativamente envolvidos no fornecimento de educação sobre direitos humanos na FORB em contextos de violações graves.

**CURSO PARA
TREINADORES
FORB**
Leia sobre
nossa [TOT](#)
on-line aqui.

Dicas gerais de facilitação

PREPARE BEM SUAS SESSÕES E SEJA FLEXÍVEL.

Quanto mais preparado você estiver, mais confiante você estará. Adapte as atividades ao seu grupo com antecedência e seja flexível durante as sessões enquanto vê quais atividades precisam de mais ou menos tempo.

FORNECER UM FÓRUM DE MENTE ABERTA

As atitudes são transformadas em processos em que temos espaço para ouvir outras vozes, pensar e se desenvolver sem nos sentirmos forçados a assumir posições que não estamos prontos para assumir. Permita oportunidades para os participantes discordarem e chegarem a posições diferentes das suas. Evite argumentos que visam estabelecer vencedores e perdedores.

EVITE RESPOSTAS SIMPLES A PERGUNTAS COMPLEXAS

As causas das violações de direitos são geralmente complexas, envolvendo muitos fatores, como normas culturais e estruturas de poder. Seja cauteloso sobre simplificações excessivas, especialmente de reduzir a responsabilidade pela negação de direitos a uma ou duas causas, por exemplo, identidade religiosa. Incentive os participantes a analisar os vários fatores que contribuem para suas experiências.

ESFORÇAR-SE PELA PRECISÃO DA LINGUAGEM E DESENCORAJAR ESTEREÓTIPOS

Resista à tentação de generalizar e ajude os participantes a evitar generalizar, por exemplo, “Muçulmanos são...”, “Hindus pensam...” ou “Mulheres não...”. Lembre aos participantes que, mesmo que muitos membros de um grupo compartilhem experiências ou crenças comuns, as generalizações precisam ser qualificadas (por exemplo, “às vezes”, “em muitos casos”).

EVITE COMPARAÇÕES DE DOR

Incentive a solidariedade e a empatia entre pessoas e grupos, em vez de comparação, concorrência ou discussão sobre quem tem a pior situação.

NÃO HESITE EM DIZER QUE NÃO SABE

Lembre-se de que um facilitador também é um aluno. Quando você não puder responder a uma pergunta, pergunte se outra pessoa pode. Resista à vontade de tentar responder a todas as perguntas por conta própria, especialmente se a pergunta envolver uma opinião (por exemplo, “Qual é a melhor maneira de responder ao discurso de ódio?”). Em vez disso, pergunte ao grupo como eles responderiam à pergunta e se abririam para ideias diferentes.

TRABALHAR EM EQUIPE E MANTER UM REGISTRO

Os facilitadores aprendem com a experiência e uns com os outros. Tente trabalhar em uma equipe de 2 a 3 facilitadores que planejem, executem e avaliem o curso juntos. Observe o que aconteceu em cada sessão, incluindo adaptações e mudanças no plano, novas ideias, sucessos e dificuldades. Isso ajudará você a planejar futuros workshops.

Desafios comuns que os facilitadores enfrentam

DESAFIO DA FACILITAÇÃO: DINÂMICA DE ENERGIA

Há desequilíbrios de poder sistemáticos na sociedade: entre homens e mulheres; grupos raciais, étnicos ou religiosos; adultos e crianças/jovens; pessoas fisicamente capazes e pessoas com deficiências; pessoas instruídas e pessoas carentes educação. Esses desequilíbrios afetam a forma como os participantes se relacionam uns com os outros e com o facilitador. A participação de líderes religiosos em treinamentos FORB influencia a dinâmica do grupo, assim como as discussões de questões sobre as quais não se espera que as mulheres tenham opiniões de acordo com as normas culturais locais (por exemplo, teologia). As dinâmicas de poder são muitas vezes ocultas, e os facilitadores precisam monitorá-las e gerenciá-las para garantir um espaço positivo para o aprendizado.

Aqui estão algumas dicas sobre como gerenciar a dinâmica de energia:

- Seja observador. Esteja ciente de como os participantes são dominantes ou silenciosos, onde estão sentados, sua postura e como eles estão se relacionando uns com os outros e com você.
- Use seu próprio poder como facilitador para desafiar e modificar sutilmente a dinâmica de poder negativa, por exemplo, referindo-se a regras básicas ou enfatizando que você agradece as opiniões e ideias de todos os participantes.
- Use exercícios participativos e pequenos grupos para fazer com que os participantes se movimentem e se envolvam. Tente garantir que as mesmas pessoas nem sempre trabalhem juntas.

- Liderar discussões, ser sistemático ao convidar todos para falar e garantir que todos sejam ouvidos.
- Incentive os participantes tímidos a falar, especialmente se eles parecerem estar prestes a dizer algo (mão provisoriamente levantada ou acenando com a cabeça, por exemplo). Use sua própria linguagem corporal, por exemplo, aproximando-se deles ou incentivando-os através do contato visual.
- Use elogios generosos, mas evite ser condescendente.
- Dar responsabilidade às pessoas cujas vozes não são ouvidas, por exemplo nomeá-los para relatar o trabalho em grupo.
- Nunca permita comentários que denigrem outras pessoas, transmitam um senso de superioridade ou arrogância, ou que sejam prejudiciais, cruéis ou discriminatórios para ficarem sem desafio, especialmente se forem direcionados direta ou indiretamente a outros participantes. Consulte as regras básicas ou peça ao participante(s) “ofensivo” para explicar por que eles disseram o que fizeram e convide outros participantes para suas opiniões sobre a situação.
- Dependendo do contexto, pode ser mais fácil (e, em alguns casos, necessário) para meninas e mulheres, e meninos e homens falarem separadamente antes de compartilharem com todo o grupo. Isso também se aplica a diferentes idades, grupos religiosos ou culturais.

DESAFIO DA FACILITAÇÃO: PROBLEMAS DELICADOS

Os direitos humanos envolvem nossos valores, sentimentos e opiniões, e podem desafiar nossas visões e preconceitos mundiais. Alguns participantes podem achar que o assunto contradiz ou ameaça seus valores, crenças e costumes, e o trauma pode influenciar as respostas dos participantes que sofreram violações dos direitos humanos.

Se os participantes se tornarem irritáveis, retirados, sabotarem discussões ou se tornarem agressivo, isso pode ser um sinal de que eles se sentem ameaçados por questões delicadas.

Como facilitador, sua função é gerenciar a discussão e a dinâmica do grupo manter um ambiente seguro para todos, incluindo você, fornecendo um fórum sem julgamentos para aprendizagem mútua e mantendo a discussão relevante para os direitos humanos/FORB.

Aqui estão algumas dicas gerais sobre como lidar com tópicos e tensões delicados:

- Pense na sessão com antecedência, identificando questões delicadas e pensando em como lidar com situações que possam surgir.
- Não se apresse em um processo para evitar discussões controversas. Permita que as pessoas façam perguntas estranhas.
- Não seja atraído por argumentos. Você é o facilitador e não um parceiro de debate.
- Lembre-se de que a educação sobre direitos humanos envolve desenvolver habilidades para discutir questões das quais discordamos. O grupo não precisa concordar com tudo.
- Prepare o terreno: dedique tempo para desenvolver regras básicas e fazer exercícios que desenvolvam empatia e confiança.
- Use contribuições pessoais que se baseiem em suas próprias experiências para estimular os participantes a se abrirem e participarem mais plenamente.
- Consulte as regras básicas quando surgirem tensões e lembre os participantes da importância de ouvir e respeitar diferentes pontos de vista.

- Reconhecer objeções aos direitos humanos. Explique que todos nós nos beneficiamos compreender e trabalhar com conflitos de valores e ideias.
- Aceite a resistência. Use-o como uma ferramenta para facilitar o diálogo, pedindo aos membros do grupo que compartilhem pensamentos, reações ou preocupações sobre o problema. Atitudes negativas precisam ser discutidas abertamente em um ambiente de grupo para que a aprendizagem transformadora ocorra.
- Reconheça e aborde as tensões. Pause o processo, diga que você pode sentir tensões na sala, peça aos participantes para identificar as diferentes opiniões e pergunte se não há problema em discordar. Pergunte a opinião do grupo sobre como eles querem lidar com o tema. Eles podem, por exemplo, querer discutir a questão em pequenos grupos ou em uma sessão separada, ou podem querer parar a discussão. Expressse qualquer reserva pessoal que você tenha. Por exemplo, você pode sugerir adiar um tópico específico até que o grupo tenha se conhecido melhor e estabelecido confiança e compreensão mútuas.
- Se a discordância correr o risco de desviar a sessão e prejudicar os relacionamentos, então “estacione” a discussão e concentre-se novamente em questões onde o consenso pode ser construído. O curso não é um fórum de debate.
- Não espere muito. Trabalhe gentilmente para construir um diálogo sobre questões de discordância. É muito improvável que as pessoas mudem de ideia imediatamente e publicamente em relação a estereótipos e normas profundamente enraizados. No entanto, ser exposto a pontos de vista alternativos e construir relacionamentos de empatia torna os participantes mais propensos a reconsiderar suas opiniões ao longo do tempo.

DESAFIO DA FACILITAÇÃO: PESSOAS DIFÍCEIS

Às vezes, intencionalmente ou não, alguém obstrui a solidariedade e a eficácia do grupo, por exemplo, dominando conversas ou concentrando-se em seu telefone. As soluções são tão variadas quanto pessoas e situações, mas as seguintes estratégias podem ajudar.

- Use o tato e o humor quando um participante tiver falado por muito tempo. Por exemplo, interrompa-os rapidamente entre os pontos, com um comentário como: “Esse é um bom ponto. Obrigado. O que os outros pensam?” ou aponte para seu relógio e sorria.
- Dê a um participante dominador uma tarefa, por exemplo, escrever as ideias do grupo em um flip chart. Isso pode difundir sua necessidade de dominar os outros.
- Reconheça quando a dinâmica do grupo não está funcionando bem e lembre as pessoas das regras básicas. Lembre-se de que pontos como nenhuma interrupção, todas as discussões sejam confidenciais, nenhum telefone e a opinião de todos seja respeitada estejam incluídos nas regras básicas. Enfatize que aplicar as regras básicas é responsabilidade de todos e permita que o grupo pressione para resolver o problema.
- Se necessário, fale com um participante que seja excessivamente dominante ou desrespeitoso individualmente, por exemplo, em um intervalo. Transmita que você valoriza a participação deles, aponte os desafios, peça soluções e discuta maneiras pelas quais eles podem ajudar a melhorar o ambiente de aprendizagem.
- Como último recurso, um participante pode ser solicitado a deixar o grupo. Os sentimentos ruins evocados por tal etapa devem ser ponderados em relação aos sentimentos ruins que criam no grupo.

Fonte: A seção “Dicas para facilitação” foi adaptada do [*“The Human Rights Education Handbook”*](#), Nancy Flowers et al., publicado pelo The Human Rights Resources Center e pela The Stanley Foundation. Usado com permissão.

Respondendo a perguntas difíceis

Ao realizar o Curso de Agentes de Mudanças Locais, você pode encontrar perguntas difíceis sobre direitos humanos feitas pelos participantes. Aqui compilamos algumas possíveis perguntas e objeções que você pode encontrar e ideias para respondê-las. Cada público e contexto é diferente, então nem todas as objeções ou respostas serão relevantes para você. No entanto, esperamos que esta compilação ajude você a se preparar para conversas difíceis.

Quando você responder a objeções, lembre-se de afirmar qualquer verdade a ser encontrada na objeção e qualquer experiência pessoal que ela reflete. Lembre-se de que não há problema em responder dizendo que você não sabe e que espera que o curso ajude a explorar a resposta juntos. Os processos de mudança de atitude são geralmente lentos e graduais. Tente semear suavemente e regar as sementes da mudança em vez de esperar mudanças imediatas de opinião.

Para perguntas factuais sobre o que a FORB envolve e quando ela pode ser limitada, assista à nossa série de [vídeos curtos](#) sobre o assunto.

Muitas perguntas difíceis estão relacionadas a COMO lidar com um problema específico para a FORB e fazer mudanças. Use os recursos das sessões 6 a 9 (que focam em táticas e planejamento de ação) para ajudar os grupos a explorar as respostas a essas perguntas.

**ASSISTA A
ESTES VÍDEOS**
para ajudar você a responder perguntas factuais na FORB.

--- CONSIDERAÇÕES DE RISCO E SEGURANÇA ---

Fortes objeções aos direitos humanos e, em particular, objeções religiosas, podem ser um sinal de alerta de risco. Em contextos difíceis, a discussão franca sobre direitos e violações pode resultar em tensões existentes dentro do grupo se acentuando ou em riscos para a sua segurança ou para os seus participantes. Se as discussões se moverem em uma direção que possa levar ao risco, interrompa a discussão, reconhecendo a sensibilidade do tópico. Desvie a discussão para áreas de acordo mútuo e passe algum tempo focando nos exercícios de desenvolvimento de relacionamentos e confiança no grupo.

OBSERVAÇÃO

Para desafiar ou ouvir?

Pode ser tentador desafiar as pessoas e dizer “sua atitude é ruim” ou “você tem isso errado” em resposta a algumas afirmações. Na verdade, pode ser necessário interromper algumas discussões e lembrar as pessoas das regras básicas, especialmente se outras pessoas do grupo se sentirem atacadas ou humilhadas. No entanto, mudar as mentalidades muitas vezes requer escuta e raciocínio apreciativo, uma conversa delicada em que tanto o facilitador quanto a pessoa que levanta objeções tentam encontrar um ponto em comum, por menor que seja. Uma discussão individual em intervalos ou após sessões pode ser uma abordagem útil, especialmente se a pessoa com a objeção estiver dominando discussões ou contribuindo para uma atmosfera negativa dentro do grupo.

Tema — Maiorias versus minorias

OBJEÇÃO: A maioria deve ter mais direitos. Eles têm o direito de decidir em uma democracia.

OBJEÇÃO: As minorias devem aceitar nossas crenças e estilo de vida se quiserem viver aqui, é o nosso país.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- Em uma democracia, o partido político que recebe mais votos é convidado a formar um governo. Mas para uma democracia ser sustentável e saudável, o governo precisa proteger os interesses de todos. Sem direitos iguais para todos os cidadãos, a democracia pode se tornar uma tirania da maioria, como dois lobos e uma ovelha votando sobre o que ter para jantar.
- Se o seu governo pode negar direitos a minorias e se as minorias aqui devem estar em conformidade com as crenças e estilos de vida da maioria, o que isso significa para as pessoas de sua fé que vivem como minorias em outros países? É correto que seus governos façam a mesma coisa e neguem direitos a eles?
- A democracia depende dos direitos humanos. Eleições livres e justas são impossíveis sem direitos como liberdade de expressão e de informação, liberdade de reunião e associação, liberdade da imprensa e direito universal de voto. Sem esses direitos, os cidadãos não podem formar partidos políticos, formar uma opinião informada sobre a quem votar ou votar com segurança.
- A diversidade de culturas e tradições enriquece a sociedade de muitas maneiras, por exemplo, através das artes e da alimentação.

OBJEÇÃO: Os direitos humanos são importantes apenas para as minorias.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- Os direitos humanos são importantes para as pessoas que pertencem a todos os tipos de minorias porque muitas vezes enfrentam maiores riscos, por exemplo, discriminação. No entanto, os direitos humanos são para todos. Os direitos humanos buscam proteger todos contra o abuso de poder e promover o bem-estar de todos. Ninguém quer ser preso sem motivo, torturado ou discriminado e ninguém quer que seus filhos tenham uma educação negada. Independentemente de pertencermos a uma maioria ou minoria, todos queremos viver em sociedades onde estamos protegidos dessas coisas, sociedades onde nossa dignidade humana é protegida pelo direito.
- Temos várias identidades. Posso fazer parte de uma maioria religiosa ou étnica, mas pertenço a outro tipo de minoria, por exemplo, por ter uma deficiência.

Tema — Valores e enredos ocidentais

OBJEÇÃO: As potências ocidentais usam os direitos humanos para derrubar e prejudicar a posição de outros países, mesmo que eles próprios não respeitem os padrões. Os direitos humanos são apenas uma ferramenta para jogos de poder político.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- Qualquer ferramenta, por melhor que seja, pode ser usada indevidamente. Os direitos humanos às vezes são usados em jogos de poder político. Também é verdade que nenhum país tem um registro perfeito sobre os direitos humanos (embora alguns tenham registros muito melhores do que outros). Alguns governos cometem violações evidentes de direitos enquanto acusam outros do mesmo. Mas isso não significa que os direitos humanos não sejam importantes para nós, os detentores dos direitos. Tratam-se da nossa liberdade, segurança e bem-estar.
- Muitos abusos aos direitos humanos acontecem na comunidade, por exemplo, por meio de discriminação e crimes de ódio. Mesmo que os governos falhem, nós, como cidadãos, podemos contribuir para tornar os direitos humanos uma realidade em nossas comunidades. Também podemos nos unir para defender os direitos uns dos outros e desafiar as falhas do governo a respeitar os direitos. Quando fazemos isso, fica mais difícil para os governos (ocidentais ou não) continuar a cometer violações de direitos humanos. A questão não é se os governos jogam jogos políticos, mas o que podemos fazer para tornar os direitos humanos uma realidade para nós mesmos e para nossas comunidades.

OBJEÇÃO: Os direitos humanos são valores estrangeiros, ocidentais e imperialismo cultural.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi elaborada por representantes de muitas partes do mundo com diferentes religiões e crenças. Aqueles representantes enfatizaram que os direitos humanos são sobre a dignidade humana e as necessidades que todos temos em nosso cotidiano. Quase todos os países do mundo se inscreveram para os direitos humanos, concordando em respeitá-los, protegê-los e promovê-los.
- Os direitos humanos dizem respeito a como devemos ser tratados e tratar os outros em nossas escolas, fazendas, locais de trabalho, casas e bairros. Eles visam nos proteger contra o abuso por aqueles que têm poder sobre nossas vidas: proprietários, empregadores, professores ou até mesmo membros da família, e contra o abuso pelas autoridades. Isso é importante para todos nós.
- Observe os direitos formulados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e faça perguntas. Algum deles se relaciona com coisas que consideramos necessidades humanas? Quais direitos específicos você acha que são “estrangeiros”? Há algum que não queremos para nós mesmos?

OBJEÇÃO: Os direitos humanos são individualistas. Em nossa cultura, os deveres e relacionamentos coletivos são mais importantes do que os direitos individuais. O tecido da nossa sociedade se desmoronará se todos reivindicarem seus direitos sem levar em conta suas responsabilidades.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- É verdade que os direitos humanos têm seu ponto de partida nos direitos da pessoa. É importante que as pessoas tenham direitos, porque como indivíduos podemos ser vulneráveis a abusos, por exemplo, por funcionários corruptos ou familiares abusivos. Quando isso acontece, devemos ter acesso à justiça e à ajuda.

- Mesmo que os direitos humanos tomem seu ponto de partida no indivíduo, muitos direitos humanos protegem as coisas que fazemos juntos. Por exemplo, temos o direito de formar uma família, a liberdade de reunião nos dá o direito de nos reunirmos em grupos, e a liberdade de religião ou crença protege nosso direito de pertencer a uma comunidade de fiéis, formar organizações religiosas e cultuar juntos. Há também alguns direitos coletivos que protegem povos indígenas e minorias.
- Os direitos humanos também envolvem responsabilidades. Todos têm a responsabilidade de aceitar e respeitar os direitos das outras pessoas; tratar bem as pessoas e trabalhar para uma sociedade onde ninguém esteja sujeito ao abuso de poder. O tecido da sociedade seria muito mais forte se todos assumissem essa responsabilidade a bordo.

Tema — Uma ferramenta sem dentes e uma irrelevância

OBJEÇÃO: Os Estados violam os direitos humanos repetidamente e ninguém os interrompe. Eles não protegem as pessoas. Qual é o objetivo? Direitos Humanos são apenas palavras no papel.

OBJEÇÃO: Os direitos humanos podem funcionar para pessoas no Ocidente ou nas cidades, mas não têm impacto na vida da vila.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- Não há força policial internacional para impedir governos que violem os direitos humanos. A comunidade internacional muitas vezes não consegue impedir violações de direitos humanos graves. E quando os governos promulgam leis e políticas para consagrar os direitos humanos, elas às vezes têm pouco impacto no movimento de base. No entanto, os direitos humanos não são inúteis.
- Os direitos humanos não podem ser alcançados de fora. Tornar os direitos humanos uma realidade vivida para as pessoas comuns é um processo que criamos dentro de nossas comunidades e nações. O processo geralmente é dolorosamente lento, exige paciência, coragem e boas estratégias, especialmente quando aqueles no poder não querem que as coisas mudem. A jornada rumo à mudança é muitas vezes longa e composta por pequenos passos. Muitas coisas podem ser irrealistas de alcançar no curto prazo, mas a jornada vale a pena.
- Boas leis, regulamentos e políticas são importantes nos níveis internacional, nacional e local, mas o próximo passo também é vital: construir instituições que funcionem. Isso significa garantir que as regras sejam bem conhecidas e seguidas por todos com responsabilidade por elas. Isso envolve desenvolver conscientização, habilidades e sistemas de responsabilidade em todos os níveis, desde a vila rural até a corte suprema.
- Muitos abusos de direitos ocorrem na comunidade. Alcançar os direitos humanos depende de aumentar a conscientização sobre os direitos e transformar atitudes, valores e comportamentos entre pessoas comuns no movimento de base.
- Houve muitas conquistas. Campanhas para abolir a escravidão, ganhar o direito de votar em todos, promulgar leis que protejam as mulheres da violência doméstica ou garantir que as famílias em áreas marginalizadas tenham acesso a serviços públicos como saúde e eletricidade. Esses são apenas alguns exemplos de como o trabalho de direitos humanos tornou a vida melhor para pessoas comuns em todo o mundo. É fácil esquecer quantos direitos ganhamos com as lutas das gerações passadas.

Tema — Objeções religiosas aos direitos humanos

OBSERVAÇÃO

As objeções religiosas abordam questões complexas e delicadas, e as interpretações e raciocínios religiosos são altamente variados contextualmente. As respostas sugeridas abaixo fornecem conselhos gerais básicos e não incluem discussões de ensinamentos religiosos específicos.

Se você prevê que esses problemas podem ser difíceis de lidar em seu grupo, considere convidar uma pessoa de recursos que compartilhe a tradição religiosa daqueles com objeções para ajudar você a realizar uma sessão. Existem organizações religiosas ou líderes que trabalham para os direitos humanos em seu contexto e que você poderia abordar?

A motivação da pessoa que faz perguntas/objeções também é importante considerar para avaliar o risco. Ela está genuinamente curiosa, querendo saber se pode ser fiel à sua fé e ao mesmo tempo trabalhar pelos direitos humanos, ou está ativamente tentando causar divisão?

Lembre-se de que não há problema em dizer que você não sabe e sugerir que os participantes continuem pensando sobre como sua fé se relaciona com os tópicos discutidos ao longo do curso.

FORB E TEOLOGIA

Encontrar recursos para várias religiões [aqui](#).

OBJEÇÃO: Os direitos humanos são uma criação humana. Seguimos a vontade e a lei divinas. Nossa religião fornece todas as respostas de que precisamos. Não precisamos de direitos humanos.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- Os direitos humanos são uma criação humana. No entanto, dentro de cada tradição religiosa há muitos estudiosos, líderes e membros que acreditam que o conteúdo dos direitos humanos reflete amplamente os ensinamentos fundamentais de sua religião sobre dignidade humana, justiça e responsabilidade. Talvez enquanto exploramos os direitos humanos, descobriremos elementos de comum acordo com nossas tradições religiosas.
- Os direitos humanos desempenham uma função diferente dos ensinamentos religiosos. Em um mundo onde pessoas de muitas expressões de fé e nenhuma vive lado a lado, os direitos humanos nos dão uma linguagem comum para falar sobre o tipo de sociedade que queremos construir juntos. Eles também fornecem uma estrutura jurídica que podemos usar para responsabilizar os governos para garantir que eles respeitem a dignidade humana e a justiça.
- Representantes de muitas religiões e crenças estavam envolvidos na elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos e as minutas foram intensamente debatidas por todos os membros das Nações Unidas. Alguns desses debates foram sobre como os direitos propostos se relacionam com os valores religiosos e humanistas. O objetivo era desenvolver uma declaração que fosse verdadeiramente universal, definir direitos com os quais todos possam concordar, independentemente da religião ou ideologia.

OBJEÇÃO: Não posso trabalhar para os direitos humanos e/ou FORB porque eles não são aceitáveis em minha religião.

As sessões podem ser facilmente desviadas por discussões de direitos específicos ou formas de implementar direitos que as pessoas discordam. Pergunte com quais direitos específicos a pessoa que discorda está preocupada. A menos que um acordo sobre esse direito específico seja fundamental para alcançar os objetivos do curso, tente focar novamente nas áreas de acordo e amplie gradualmente a área de consenso.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- Pergunte se há direitos humanos/aspectos da FORB que refletem os valores da tradição religiosa da pessoa que discorda e se há problemas de direitos humanos que ela gostaria de ver abordados. Ressalte que a finalidade do curso não é que devemos concordar com tudo, mas nos tornarmos agentes de mudanças mais fortes, lidando com problemas em nossas comunidades.

- Tente dar exemplos do impacto concreto que as violações do direito em questão têm sobre pessoas, grupos e sociedade. Como o dano criado se relaciona com mensagens de dignidade humana e amor a serem encontradas em nossas religiões?
- Talvez limitar os direitos por meio de leis não seja o melhor método para promover a ética e a moral.
- Pergunte ao grupo o que a religião (ou religiões) deles diz(em) sobre o direito ao qual se opõem e o que deve acontecer com as pessoas que a exercem. Há apenas um texto ou interpretação relevante? Existem textos, valores ou interpretações que apoiam o direito de alguma forma? Os ensinamentos mudaram ao longo do tempo?
- Países com o mesmo tipo de maioria religiosa lidam com os direitos humanos e a FORB de forma muito diferente. Não existe uma maneira muçulmana, budista ou cristã de legislar sobre os direitos humanos.

DICA:Peça a um líder religioso ou teólogo que esteja comprometido com os direitos humanos para ajudar a liderar discussões como esta.

PERGUNTA: Aceitar direitos iguais para outras religiões não implica que eu acho que todas as religiões são igualmente verdadeiras? Preciso desistir de pensar que minha religião é a única religião verdadeira a trabalhar para a FORB para todos?

OBJEÇÃO: Por que devemos dar direitos iguais quando nossa religião é superior?

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- A liberdade de religião ou crença protege seu direito de acreditar que sua religião é a única maneira verdadeira. Ela também protege o direito de outras pessoas de acreditar que sua religião ou crença é a única verdadeira. Não é o lugar dos direitos humanos ou da lei internacional passar o julgamento sobre questões de verdade religiosa. Os direitos humanos focam nas pessoas, com base na ética da dignidade humana. Eles criam um espaço seguro no qual podemos viver lado a lado com todas as nossas diferenças, estabelecendo padrões mínimos para como devemos tratar uns aos outros com respeito e dignidade.
- A maioria das religiões destaca a importância da dignidade humana e inclui alguma versão da regra de ouro: devemos tratar os outros como queremos ser tratados. Pergunte aos participantes se sua religião tem uma regra de ouro e compartilhe ensinamentos que se relacionam a isso. Pergunte se é possível cumprir a regra de ouro se as pessoas não têm direitos iguais?
- Tratar as pessoas igualmente em relação aos padrões mínimos de direitos humanos não é o mesmo que dizer que aprovamos suas crenças. Podemos discordar fundamentalmente das crenças das pessoas sem recorrer à discriminação, violência ou negar direitos. Limitações ao direito de praticar a religião só são permitidas quando a prática em questão ameaça os direitos e liberdades de outras pessoas, a saúde pública etc.
- Há direitos que queremos para nós mesmos, mas achamos que devem ser negados aos outros? Se negarmos esses direitos a outras pessoas, como podemos ter certeza de que não chegará um momento em que o governo acha que não há problema em negar nossos direitos? A menos que todos tenham direitos, ninguém tem direitos. O que temos então são privilégios legais que o Estado nos concedeu temporariamente e pode remover sempre que se adequar às finalidades do Estado.
- Os direitos humanos são o que protegem as pessoas de nossa mesma fé que vivem como minorias em outros países. Se dissermos que a maioria ou o Estado em nosso país pode decidir quem tem direitos e quem não tem, então estamos dizendo que é correto que outros Estados/maiorias neguem a pessoas da mesma fé seus direitos.

Tema: Liberdade e controle

PERGUNTA: Essas pessoas praticam a religião de uma forma que não se encaixa bem com a nossa cultura. Nem todos dessa religião praticam dessa forma, então obviamente não é essencial. Se não for essencial, devemos ser capazes de proibi-lo.

PERGUNTA: Se as autoridades religiosas dizem que uma religião deve ser praticada de uma maneira, por que devemos permitir que as pessoas façam isso de forma diferente?

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- As religiões são enormemente diversificadas internamente. Há diferentes maneiras de fazer as coisas dentro de qualquer fé e raramente há uma autoridade religiosa que é aceita por todas as pessoas com fé. Em um mundo cada vez mais móvel, pessoas com diversas maneiras de fazer as coisas vivem lado a lado.
- Imagine que você tivesse que fugir para outro país. Como você se sentiria se essa sociedade negasse o direito de praticar de maneiras que você considera queridas ou o forçou a praticar a religião de uma forma que fosse contra a sua consciência?
- As pessoas não precisam provar que suas práticas são essenciais para sua religião, a fim de poder praticá-las. Devemos ser livres. Para restringir nossa liberdade de praticar a religião, o Estado tem que mostrar que a limitação proposta é necessária, por exemplo, para proteger a saúde pública ou os direitos e liberdades dos outros. Substituir a liberdade por restrições desnecessárias leva ao ressentimento e à tensão social, coloca o poder excessivo e arbitrário nas mãos do Estado e afasta a sociedade da democracia em direção à ditadura.

Tema: Ofensa e harmonia

PERGUNTA: Existe o direito de ser protegido contra ofensas?

OBJEÇÃO: Permitir que minorias/pensadores livres falem/pratiquem suas religiões livremente arrisca prejudicar nossos valores e coesão social.

OBJEÇÃO: Ninguém deve ofender os sentimentos religiosos de outras pessoas. Devemos banir a blasfêmia e outros discursos e comportamentos ofensivos. É assim que podemos manter a harmonia e proteger o sagrado.

OBJEÇÃO: Devemos estar protegidos contra a nossa religião ser retratada de maneiras negativas; isso resulta em discriminação.

POSSÍVEIS RESPOSTAS:

- De acordo com a legislação internacional, todos têm o direito de acreditar, praticar e expressar suas crenças livremente, desde que essa prática não prejudique os direitos e liberdades dos outros. A lei internacional não nos protege de ter que ver e ouvir coisas das quais discordamos ou de críticas das coisas que valorizamos. Não há direito humano à proteção contra se sentir ofendido.
- Pode parecer lógico e moral proibir fala e comportamento ofensivos, a fim de proteger a harmonia social. No entanto, é impossível definir o que é ofensivo. Algumas pessoas ficam ofendidas com a mera existência de ideias diferentes das suas. De acordo com o direito internacional, o discurso que deve ser proibido é o discurso de ódio que incita o ódio e a violência. As leis sobre blasfêmia, apostasia e “proteção da harmonia social” geralmente são muito mais amplas do que isso. Elas tendem a:
 - serem vagas, dificultando saber o que é considerado ilegal.
 - definirem ofensa a partir da perspectiva da maioria (na prática, se não na teoria).

- 
- estarem abertas a abusos e falsas acusações; é difícil provar que você não disse nada.
 - incentivar a violência ao apoiar a ideia de que devemos punir pessoas que expressam pacificamente crenças que a maioria não gosta.
 - resultam em pessoas que expressam pacificamente suas crenças sendo culpadas pelas tensões sociais. As pessoas que reagem à expressão pacífica com ódio e violência devem assumir essa responsabilidade.
 - Pode parecer correto proibir o ridículo ou a crítica de religiões e instituições religiosas para proteger o sagrado. No entanto, a crítica externa e interna desempenha um papel importante para tornar as instituições religiosas mais fortes e mais fiéis. Instituições religiosas são compostas por pessoas e, às vezes, as pessoas cometem erros. Só é possível lidar com problemas quando podemos falar sobre eles sem medo. Escândalos recentes sobre o abuso infantil em instituições religiosas ilustram a importância dessa liberdade.
 - A “harmonia” construída sobre minorias e pensadores livres que se mantêm quietos sobre suas crenças e identidades pode ser uma pretensão que só é vivenciada como harmonia pela maioria? Teremos uma sociedade estável e pacífica a longo prazo se apenas a maioria sentir que há harmonia e coesão?
 - Não há direito humano à proteção contra se sentir ofendido. Na verdade, a crítica e a tolerância a opiniões diversas e contraditórias são vitais para uma sociedade saudável. No entanto, quando o Estado, a mídia e/ou a maioria das comunidades se envolvem na representação sistemática negativa e antagonista de religiões minoritárias, a discriminação e a violência contra os seguidores dessa religião resulta. Esse é o caso mesmo quando as declarações individuais que estão sendo feitas não equivalem a discurso de ódio ou incitação à violência. O respeito aos direitos humanos e à estabilidade da sociedade dependem do comportamento ético e imparcial do Estado e da mídia. Trabalhar para promover a ética na política, na mídia e no discurso público e respostas imediatas ao discurso e à incitação de ódio são de enorme importância.

Feedback e permissões

CONTE-NOS SUAS HISTÓRIAS DOS AGENTES DE MUDANÇAS E COMPARTILHE SEU FEEDBACK E SUGESTÕES.

Gostaríamos de saber como você está usando esses recursos e se e como eles contribuem para que as pessoas tomem medidas para a mudança. O que funciona bem e o que devemos melhorar?

Compartilhe seu feedback e histórias conosco aqui:

<https://www.forb-learning.org/feedback-form/>

Compartilhe seu
**HISTÓRIAS E
FEEDBACK**
[aqui.](#)

PRECISO PEDIR PERMISSÃO OU INFORMAR ALGUÉM ANTES DE USAR ESSES RECURSOS?

Não. O conteúdo deste guia do facilitador e todos os recursos que o acompanham estão disponíveis gratuitamente para qualquer pessoa se adaptar e usar para educar outras pessoas e promover a liberdade de religião ou crença para todos.

Ao usar os recursos, credite e conte às pessoas sobre a plataforma de aprendizagem Liberdade de Religião ou Crença www.forb-learning.org, onde elas podem encontrar informações adicionais, recursos de aprendizagem e cursos on-line.

PRECISO BUSCAR PERMISSÃO PARA INCLUIR EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS DESTE GUIA EM OUTRAS PUBLICAÇÕES?

Não. Você pode incluir o texto dos exercícios ou versões adaptadas ou traduzidas dos exercícios deste guia em publicações. Você não pode usar ilustrações sem permissão. Ao usar texto, credite a Plataforma de Aprendizagem FORB e vincule ao recurso original da seguinte forma:

Fonte: O Curso de Agentes de Mudança Locais, a Plataforma de Aprendizagem Liberdade de religião ou crença, (FORB Learning Platform). www.forb-learning.org/changemakers

Gostaríamos muito de saber mais sobre suas publicações. Use o [formulário de feedback](#) para compartilhar informações.

POSSO TRADUZIR E PUBLICAR O GUIA DO FACILITADOR E RECURSOS QUE ACOMPANHAM NO MEU IDIOMA?

Acreditamos na importância de disponibilizar recursos de aprendizagem na FORB para pessoas que não falam inglês. Você pode traduzir e usar partes do conteúdo livremente. Entre em contato conosco se desejar traduzir todo o curso e o guia do facilitador, usando o seguinte endereço de e-mail. info@forb-learning.org

DIREITOS AUTORAIS

O texto desta publicação está protegido sob Creative Commons Copyright CC POR-SA. Isso significa que você é livre para adaptar e usar os recursos de qualquer forma, desde que credite claramente a Plataforma de Aprendizagem FORB e compartilhe suas versões adaptadas conosco e com outras pessoas usando esses mesmos termos de Direitos Autorais.

As ilustrações do guia do facilitador e o texto e as ilustrações do conto de histórias “As músicas da flauta e do tambor” são protegidos por direitos autorais e não podem ser publicados ou adaptados sem permissão. Entre em contato conosco.

Todos os direitos autorais são mantidos pela SMC Faith in Development, 2021, em nome da Rede Ecumênica Nôrdica sobre Liberdade Internacional de Religião e Crença (NORFORB), a rede por trás da Plataforma de Aprendizagem FORB.

PARTE B



Materiais do curso

Sessões 1 a 5



Parte 1: Arrumando nossas mochilas

O Curso de Agentes de Mudanças Locais visa preparar os participantes para se tornarem agentes de mudanças de Liberdade de Religião ou Crença (FORB) em suas comunidades. O processo de fazer mudanças para a liberdade de religião ou crença é longo e, às vezes, difícil jornada. Ajuda a estar preparado.

A Parte 1 do curso foca em “arrumar nossas mochilas”, no desenvolvimento de conhecimento e atitudes para que nossas cabeças e corações estejam prontos para a jornada rumo à mudança. Isso dá aos participantes a oportunidade de aprender e explorar suas atitudes em relação aos direitos humanos em geral e à FORB, em particular, e refletir sobre suas atitudes em relação às pessoas cujas identidades diferem das suas. Também fornece habilidades em análise de contexto.

As sessões 1 a 5 formam um processo, com cada desenvolvimento sobre o aprendizado e as reflexões da sessão anterior.

- A sessão 1 apresenta os direitos humanos em geral.
- A sessão 2 apresenta a Liberdade de Religião ou Crença em particular.
- A sessão 3 foca em explorar nossas identidades e questões de privilégio e desvantagem.
- A sessão 4 explora violações da FORB e permite que os participantes pratiquem a identificação de violações.
- A sessão 5 permite que os participantes desenvolvam sua própria análise de contexto FORB, identificando problemas relacionados ao FORB em suas comunidades.

O aprendizado e a reflexão dessas sessões fornecem uma base importante para a Parte 2 do curso, que foca no planejamento de jornadas rumo à mudança em nossas comunidades, em táticas que podemos usar para promover os direitos humanos e o planejamento de ações. A análise de contexto desenvolvida na sessão 5 é usada como material de referência em todas as sessões da Parte 2.

SESSÃO 1

Necessidades humanas

- direitos humanos
- responsabilidades humanas

Visão geral da sessão

Em muitos contextos, as pessoas veem os direitos humanos tão distantes da vida cotidiana, não relacionados às culturas locais ou como parte de uma pauta neocolonial ocidental. Infelizmente, impressões negativas de direitos humanos como esses podem levar as pessoas a perder uma ferramenta útil que poderiam usar para melhorar a vida em suas comunidades. Se as pessoas não souberem sobre os direitos que elas e outras pessoas devem ter de acordo com a lei internacional e nacional, fica mais fácil para as violações de direitos humanos continuarem sem contestação.

DICA: Na visão geral da sessão, você pode ver os objetivos de aprendizagem, o conteúdo e os horários da sessão e uma lista de recursos e preparações necessários.

A sessão tem duas partes:

PARTE 1: INTRODUCÕES

Isso inclui uma introdução à estrutura e aos objetivos do curso, e permite que os participantes comecem a se conhecer. Também inclui uma discussão sobre as regras básicas para discussões. Isso é especialmente importante em grupos onde pode haver problemas de confiança ou onde o tópico é delicado.

PARTE 2: NECESSIDADES HUMANAS — DIREITOS HUMANOS

— RESPONSABILIDADES HUMANAS

Esta parte visa construir o conhecimento e a valorização dos participantes sobre os direitos humanos, vinculando os direitos às necessidades que eles experimentam em suas vidas e comunidades. Isso forma uma base importante para todas as sessões seguintes.



Objetivos de aprendizagem

Esta sessão foca no desenvolvimento do conhecimento dos participantes sobre seus direitos humanos e atitudes positivas em relação aos direitos humanos.

DICA: Você pode encontrar orientação para ajudar você a responder perguntas difíceis sobre direitos humanos nas páginas 21 a 28.

Ao final da sessão, os participantes:

- serão capazes de listar pelo menos seis direitos humanos que são importantes para seu cotidiano e citar pelo menos um direito que é violado em sua comunidade.
- expressarão que os direitos humanos são importantes e relevantes para o seu cotidiano e que todos podem desempenhar um papel no desenvolvimento de uma sociedade onde os direitos humanos são respeitados e protegidos.

OBSERVAÇÃO

A finalidade dos objetivos de aprendizagem é ajudar os facilitadores a avaliar quão bem o processo está indo, indicando áreas onde você pode procurar progresso em termos de conhecimento, atitudes e habilidades dos participantes. Eles não se destinam a ser informações para os participantes, como uma lista de coisas que se espera que eles “alcancem”.

O realismo dos objetivos de aprendizagem para qualquer sessão dependerá dos pontos de partida dos participantes ; por exemplo, suas atitudes existentes em relação aos direitos humanos. O progresso em direção aos objetivos pode ocorrer gradualmente durante o curso, em vez de ser alcançado em uma única sessão.

Conteúdo e tempo da sessão



Boas-vindas e apresentação

Boas-vindas, apresentações dos participantes, uma apresentação do curso, e um exercício de regras básicas.

30 min

Exercício plenário: A sopa da vida

Explora as necessidades humanas usando as imagens de ingredientes em uma panela de sopa.

35 min

Exercício de caminhada e conversa: Galeria de direitos humanos

Ajuda os participantes a fazer conexões entre as necessidades humanas e os direitos humanos.

25 min

Apresentação: Necessidades humanas — direitos humanos — responsabilidades humanas

Uma introdução aos direitos humanos destacando os principais acordos, os deveres dos Estados e o papel que as pessoas comuns podem desempenhar para tornar os direitos uma realidade.

15 min

Discussão de encerramento

Dá aos participantes a oportunidade de refletir sobre o input e encerra a sessão.

15 min

TEMPO TOTAL

2 horas

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, para adaptá-lo às necessidades do seu grupo.

RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Uma cesta pequena.
- Pequenos pedaços de papel.
- Uma panela de sopa (de qualquer estilo típico em sua cultura) rotulado “sopa da vida”.
- Uma impressão dos “cartões de necessidades humanas” — cortada com antecedência.
- Uma impressão dos “cartazes da galeria de direitos humanos”.
- Se você estiver realizando o exercício extra “Penny for your thoughts”, precisará de 10 pedras, moedas ou pedaços de papel para **CADA** participante.

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).



EXTRA OPCIONAL: DESENVOLVA SUA CONFIANÇA

Como parte de seus preparativos para a sessão, assista a esses [vídeos curtos](#) para saber mais sobre os direitos humanos. Isso ajudará a aumentar sua confiança e sua capacidade de responder perguntas. Mas não se preocupe, como facilitador, sua função não é ser o especialista, mas ser a pessoa que lidera um processo de aprendizagem mútua.



VÍDEOS

PREPARE A SALA

Para esta sessão, é uma boa ideia começar com as cadeiras em um semicírculo voltadas para a frente. O grupo precisará ser capaz de se movimentar livremente. Uma sala grande sem mesas é útil.



“A sopa da vida”

“Os exercícios ‘Sopa da vida’ e ‘Galeria de direitos humanos’ foram um abridor de olhos. Alguns participantes perceberam pela primeira vez que os direitos humanos significam algo em suas vidas cotidianas. Eles descobriram os direitos humanos que nunca sabiam que tinham.”

UKOHA NGWOBIA, FACILITADOR, NIGÉRIA



Plano de sessão detalhado

PARTE 1: APRESENTAÇÕES 30 min

Como esta é a primeira sessão, é importante dedicar algum tempo ajudando o grupo a se unir, definindo regras básicas e introduzindo os objetivos e a estrutura do curso.

OBSERVAÇÃO

Se o seu grupo já se conhece bem, você pode conseguir encurtar um pouco isso. Se for provável que haja problemas significativos de confiança em seu grupo, talvez você precise passar mais tempo construindo relacionamentos. Em caso afirmativo, considere realizar uma primeira sessão mais longa para iniciar o curso. Uma atividade extra é sugerida para grupos que precisam passar mais tempo nisso.

1. Boas-vindas 3 min

Dê as boas-vindas a todos de uma maneira apropriada ao seu grupo, por exemplo, algumas palavras de agradecimento pela participação, cante um verso de uma música ou faça uma oração.

2. Exercício inicial: Complete a frase 12 min

PROpósito

Este exercício dá aos participantes a oportunidade de se apresentarem e ajuda você a entender suas motivações para participar.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Percorra o círculo e peça que cada pessoa complete a frase a seguir. (Uma frase por participante; não respostas longas.)

“Meu nome é... e vim a este curso porque...”



**EXERCÍCIO
PLENÁRIO**

DICA: Tenha cuidado com cronometragem ao longo da Parte 1: Introduções. Você precisa guardar um tempo para a Parte 2

3. Apresente o curso 5 min

PROpósito

Esta apresentação breve tem como objetivo dar aos participantes uma visão geral dos objetivos, metodologia, tópicos e praticidades do curso.

O QUE DIZER

Analise o conteúdo dos slides 3 a 6 do PowerPoint ou o mesmo texto nas páginas de flip chart. Há anotações de palestrantes no PowerPoint para você usar (mesmo se estiver usando páginas de flip chart).



**APRESENTAÇÃO
BREVE**

OBSERVAÇÃO

Se os direitos humanos forem muito controversos em seu grupo, você pode querer adaptar o texto dos tópicos do curso no slide 5 para usar conceitos relacionados localmente aceitáveis.



4. Exercício de regras básicas: Passe a cesta 10 min

PROpósito

As regras básicas são importantes para ajudar a criar um espaço seguro com expectativas comuns sobre como falaremos e ouviremos uns aos outros.

RECURSOS

- Uma cesta.
- Pequenos pedaços de papel.
- Canetas.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO

Explique o seguinte:

Durante este curso, queremos que todos se sintam seguros e respeitados, tenham a oportunidade de falar e compartilhar seus pensamentos, ideias e experiências em igualdade de condições. Para ajudar a criar esse ambiente, é útil ter algumas regras básicas com as quais todos nós concordamos e podemos nos manter. Essas regras básicas podem ser práticas (como chegar no horário ou nos telefones em silêncio) ou sobre como nos relacionamos uns com os outros (como ouvir respeitosamente ou dar a todos a chance de falar).

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Coloque uma cesta no meio do círculo. Dê a todos um pequeno pedaço de papel e caneta. Peça que cada pessoa escreva duas regras básicas que acham que o grupo deve ter e coloque o papel na cesta. Leia todas as ideias da cesta e escreva-as em um flip chart.

Se algum dos seguintes princípios estiver faltando, adicione-os:

- Ouça ativamente. Respeite os outros quando estiverem falando.
- Fale com sua própria experiência em vez de generalizar (diga “eu” em vez de “eles”, “nós” e “você”).
- Não tenha medo de desafiar uns aos outros respeitosamente fazendo perguntas, mas evite ataques pessoais. Concentre-se nas ideias.

Pergunte se todos concordam com as regras básicas.



5. Exercício extra opcional: Pago para saber o que você está pensando 15 min

Se o seu grupo precisar de mais tempo para se conhecer, você pode adicionar 15 minutos à sessão e incluir este exercício.

PROpósito

Ajuda os participantes a se conectarem e ilustra as muitas coisas que temos em comum.



DINÂMICA
DE GRUPO

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

- Divida em grupos de 4 a 6 participantes.
- Dê a todos 10 centavos/pedras pequenas/resíduos de papel etc.
- Ao circular, a primeira pessoa deve dizer algo de que gosta (por exemplo, leitura). Todos que gostam da mesma coisa devem colocar um centavo no meio do círculo.
- Então a segunda pessoa diz algo que gosta e todo mundo que gosta coloca outro centavo no centro.
- Continue até que uma pessoa fique sem dinheiro.

PARTE 2: APRESENTANDO OS DIREITOS HUMANOS

1. Exercício plenário: A sopa da vida 35 min

Descrição

Este exercício usa as imagens de ingredientes em uma panela de sopa para ajudar os participantes a explorar as necessidades que nós (e todos os seres humanos) temos. Usando cartões pré-preparados e suas próprias ideias, os participantes escolhem ingredientes que precisam ser incluídos na “sopa” para que suas vidas sejam dignas.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

Propósito

Este exercício é seguido pelo exercício “Galeria de direitos humanos”, que conecta as necessidades identificadas neste exercício aos direitos descritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esses dois exercícios formam um par e devem ser executados juntos. Juntos, eles visam ajudar os participantes a descobrir como os direitos humanos se relacionam com suas vidas diárias e refletem as necessidades que eles mesmos identificam, em vez de serem estrangeiros ou distantes.

RECURSOS E PREPARAÇÃO PRÉVIA

Você precisará de:

- Uma panela de sopa tradicional ou uma panela grande, com um rótulo dizendo “sopa da vida” presa ao lado.
- Os “cartões de necessidades humanas”, impressos e cortados. Se necessário, edite os cartões substituindo o texto em inglês por uma tradução para o idioma do participante.
- Algumas canetas.

DICA: Lembre-se de que os materiais do curso estão disponíveis em vários idiomas neste [link](#).

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 4 MIN

Coloque a panela de sopa no meio da sala e espalhe os “cartões de necessidades humanas” no chão ao redor da panela, juntamente com algumas canetas. Peça que todos fiquem em roda ao redor dos cartões.

Explique o seguinte:

- A vida é um pouco como uma panela de sopa com muitos ingredientes. Assim como a sopa, a vida precisa de muitos ingredientes diferentes para dar um ótimo sabor.
- Alguns ingredientes da vida, como (mencione um item de luxo culturalmente relevante), tornam o sabor da vida ainda melhor. Mas há outros ingredientes, como uma casa, comida ou assistência médica, que realmente precisamos. Se esses ingredientes estiverem faltando, a vida é ruim e sofremos física, psicologicamente, socialmente ou espiritualmente. Perdemos nossa dignidade.
- Neste exercício, vamos pensar sobre quais são os ingredientes essenciais em nossas vidas. Vamos cozinhar a sopa da vida, mais particularmente, uma vida digna.
- Cada uma das cartas no chão ao redor da panela de sopa representa algo que pode ser importante para uma vida digna. Há também alguns cartões em branco para que possamos escrever ou desenhar nossas próprias ideias do que precisamos para uma vida digna.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 30 MIN

- Diga ao grupo que eles têm 2 minutos para olhar os cartões e pensar sobre quais são mais importantes para eles.
- Em seguida, circundando o círculo, peça que cada pessoa pegue uma carta que represente algo que ela acha importante para uma vida digna, diga uma frase (apenas) sobre por que ela é importante e, em seguida, coloque a carta na panela.

DICA: Seja rigoroso quanto à gestão de horas aqui. Você precisa economizar tempo para a discussão a seguir.

- Continue circundando o círculo até que as pessoas sintam que não há cartões que sejam importantes para elas. Elas também podem pegar um cartão em branco, dizer o que ele representa e adicioná-lo à panela. As pessoas não devem comentar sobre as escolhas umas das outras neste momento.
- Depois que todos os cartões que as pessoas querem adicionar tiverem sido adicionados à panela, diga ao grupo que agora fizemos nossa “sopa da vida”. Peça a eles que discutam as seguintes perguntas:
 - Algum dos ingredientes que adicionamos não é essencial para uma vida digna?
 - Deixamos algum dos ingredientes (cartões) de fora e os deixamos no chão. Por quê?
 - Que impacto isso tem sobre nós quando “ingredientes essenciais” estão faltando em nossas vidas? Compartilhe pensamentos.
 - Se um grupo em outra parte do mundo fizesse esse exercício, você acha que eles teriam necessidades muito diferentes ou algumas necessidades humanas são universais, tão básicas que todos os seres humanos as compartilham?

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 1 MIN

Conclua a discussão dizendo que os seres humanos em todo o mundo têm muito em comum, simplesmente porque somos humanos e compartilhamos as mesmas necessidades.

2. Exercício de caminhada e conversa: Galeria de direitos humanos 25 min

Descrição

Os participantes caminham pela sala combinando “cartões de necessidades humanas” do exercício anterior com cartazes de direitos humanos ilustrando os direitos humanos reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.



**EXERCÍCIO
PLENÁRIO**

Propósito

Junto com o exercício anterior, este exercício tem como objetivo ajudar os participantes a descobrir como os direitos humanos se relacionam com suas vidas diárias e refletem as necessidades que eles mesmos identificam, em vez de serem “estrangeiros” ou “distantes”.

RECURSOS E PREPARAÇÃO PRÉVIA

- Imprima os 30 cartazes da “galeria de direitos humanos”. Cole os cartazes ao redor das paredes da sala. Se necessário, edite os cartazes primeiro, substituindo o texto em inglês por uma tradução para o idioma dos participantes.
- Leia os cartazes e pense se algum dos direitos descritos foi violado em seu contexto. Pensar nisso com antecedência ajudará você a liderar a conversa.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 1 MIN

Pegue todos os “cartões de necessidades humanas” do exercício anterior e entregue-os aos participantes.

Pergunte aos participantes se eles já ouviram falar dos direitos humanos. Diga aos participantes que os cartazes nas paredes introduzem os direitos humanos que todo homem, mulher e criança na Terra tem, de acordo com acordos internacionais de direitos humanos que quase todos os governos do mundo assinaram.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 23 MIN

• CAMINHADA PELA GALERIA (15 MIN)

Faça uma “caminhada pela galeria” pela sala visitando cada cartaz. Ao chegar a cada cartaz, leia o texto dele. Pergunte se alguém tem um “cartão de necessidades humanas” relacionado a esse direito humano e peça a alguém que diga sim para dizer qual é essa necessidade. (Os cartazes e cartões correspondentes têm o mesmo ícone, então isso deve ser fácil.). Passe imediatamente para o próximo cartaz sem discussão. Você precisa combinar dois cartazes por minuto.

Não se preocupe se ninguém sugerir um cartão para um cartaz específico, continue circulando os cartazes e, quando chegar ao final, combine os cartões restantes que as pessoas não mencionaram, usando os ícones como guia.

• PERGUNTAS DE DISCUSSÃO (8 MIN)

Depois de ler todos os cartazes e combiná-los com os cartões de necessidades, discuta:

- Esses direitos refletem as necessidades que você tem de dignidade em sua vida? Em outras palavras, eles são relevantes para nossas vidas?
- Quais desses direitos são respeitados e protegidos em nosso país/comunidade e quais não são? Se o grupo achar isso difícil, mencione alguns direitos humanos que você conhece que são negados na lei ou na prática.

DICA: Se você puder ter uma sessão mais longa, poderá adicionar tempo de discussão a este exercício.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 1 MIN

Conclua a discussão dizendo que os exercícios que fizemos até agora nos ajudaram a explorar as necessidades que temos, o que são os direitos humanos e como nossas necessidades se relacionam com os direitos humanos. Talvez possamos resumir a mensagem dos exercícios dizendo que os direitos humanos estão intimamente relacionados às nossas necessidades humanas e ao tipo de sociedade em que queremos viver. Agora vamos aprender um pouco mais sobre os direitos humanos por meio de uma apresentação.

Peça que todos coloquem suas cartas de volta na panela de sopa. Você precisará do vaso e dos cartões na próxima sessão.

3. Apresentação: Necessidades humanas — direitos humanos — responsabilidades humanas 15 min

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO

Esta apresentação apresenta aos participantes os fundamentos dos direitos humanos através das lentes das necessidades humanas, direitos humanos e responsabilidades humanas. Apresenta os principais acordos internacionais, as responsabilidades dos Estados e os deveres morais dos membros da sociedade. Ele fornece uma base importante para o restante do curso.



APRESENTAÇÃO

RECURSOS

- O roteiro da apresentação pode ser encontrado na página 41 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 7 a 28 do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Prepare-se de acordo com a orientação dada na página 15, “Como se preparar para cada sessão”.

Leia e adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais dos slides). Leia a seção de perguntas difíceis nas páginas 21 a 28 e pense se você precisa integrar pontos adicionais, com base nas objeções esperadas dos participantes. Pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

DICA: Peça às pessoas para salvarem perguntas/comentários para o final da sua apresentação.

4. Discussão de encerramento 15 min

PROpósito

Essa discussão dá aos participantes a oportunidade de refletir sobre o que ouviram na apresentação e encerra a sessão.



DISCUSSÃO PLENÁRIA

COMO CONDUZIR A DISCUSSÃO

Convide comentários e perguntas sobre a apresentação anterior e, em seguida, faça estas perguntas:

- Os direitos humanos começam a partir de princípios de igualdade, dignidade e responsabilidade uns pelos outros. Quais conceitos, histórias ou provérbios de nossas culturas, tradições e linguagens refletem essas ideias?
- Queremos que os direitos humanos sejam uma realidade em nossas comunidades? Podemos, como Zaliha e Magdalena, contribuir para isso?

DICA: Encontre ajuda para responder a perguntas difíceis sobre páginas 21 a 28.

Conclua a discussão dizendo que, na próxima sessão, nos concentraremos no direito humano à liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença. Continuaremos pensando sobre se e como podemos fazer a diferença em nossa comunidade ao longo do curso.

DICA: Não jogue fora os cartões de direitos humanos — você precisa deles na próxima sessão.

Fontes

Pago para saber o que você está pensando: Adaptado do exercício “Eu também”, em Facilitando apresentações em grupo, Lions Club International. <https://temp.lionsclubs.org/EN/pdfs/icebreakers.pdf>

Roteiro da apresentação

Necessidades humanas – direitos humanos – responsabilidades humanas

Este roteiro para a apresentação da sessão 1 é ilustrado pelos slides 7 a 28 do PowerPoint da sessão.

INTRODUÇÃO: DIREITOS HUMANOS



Independentemente de quem somos, de qual religião, etnia, gênero ou idade temos e de onde vivemos, há necessidades básicas que todos nós compartilhamos. Ninguém quer ser preso sem motivo, torturado ou discriminado e ninguém quer que seus filhos passem fome. Todos nós queremos viver em sociedades onde estamos protegidos dessas coisas.



Os seres humanos compartilham as mesmas necessidades básicas e universais. Se essas necessidades não forem atendidas, nosso bem-estar físico, emocional e espiritual sofre.

DIREITOS HUMANOS



Os governos do mundo reconheceram que todas as pessoas, em todos os lugares, têm essas necessidades e que os governos têm uma responsabilidade — um dever, na verdade — de respeitá-las e fazer o possível para garantir que sejam atendidas.



Para ajudar a tornar isso realidade, os governos do mundo concordaram com os direitos humanos universais: os direitos que toda pessoa tem, e os deveres que todo governo tem de respeitar, proteger e promover esses direitos.



Os três acordos de direitos humanos mais importantes são:

- a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que vimos por meio dos cartazes;

e dois outros acordos mais detalhados que explicam nossos direitos com mais profundidade:

- o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ICCPR); e
- o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ICESCR).

Esses dois pactos são legalmente vinculantes para os países que os aprovam.



A grande maioria dos países se comprometeu com esses pactos; todos os países em verde nesses mapas. Os governos de todos esses países aceitaram que têm um dever legal, segundo o direito internacional, de fazer três coisas:



- Respeitar os direitos humanos nas leis que elaboram e nas ações que os agentes públicos realizam. Por exemplo, não deve haver leis discriminatórias e ninguém deve ser torturado.
- Proteger os direitos humanos, garantindo que todos possam buscar justiça quando seus direitos forem violados pelo Estado ou por qualquer outra pessoa.
- E promover os direitos humanos; fazer o melhor para garantir que todos tenham acesso aos seus direitos. Por exemplo, fazer o melhor para garantir que todos tenham acesso à saúde e à educação. É claro que nem todos os governos têm os mesmos recursos, por isso tornar esses direitos sociais e econômicos uma realidade é um processo gradual.



Os governos concordaram que todo ser humano tem esses direitos igualmente. O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos diz: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos".



Infelizmente, muitos governos não cumprem esses compromissos, e muitas pessoas têm seus direitos violados. Mulheres, meninas, minorias, pessoas com deficiência e migrantes são especialmente vulneráveis a violações de direitos. A violência baseada em gênero é um exemplo comum, que acontece em todos os países do mundo.

CRÍTICA AOS DIREITOS HUMANOS



Quando governos violam direitos ou não protegem as pessoas contra essas violações, não existe uma força policial global para puni-los. Então, se não há uma força policial internacional para obrigar os governos a seguir os direitos humanos, será que os direitos humanos são ineficazes, apenas palavras no papel, sem poder real para promover mudanças?



Há um pouco de verdade nisso. Alguns governos são realmente difíceis de influenciar. Mas, em muitos países, críticas internacionais e internas sobre violações de direitos humanos levaram a mudanças positivas. Existem muitas maneiras de promover os direitos humanos mesmo sem uma força policial internacional.



Há outros motivos pelos quais as pessoas criticam os direitos humanos. Você já teve pensamentos assim também?

- Talvez os direitos humanos pareçam algo técnico, um assunto para advogados e políticos, e não algo com que você possa se envolver.
- Ou que direitos humanos estão distantes da sua vida diária, uma preocupação para elites nas capitais.
- Ou talvez veja os direitos humanos como uma arma em jogos políticos globais. Algo que os governos usam de forma hipócrita, criticando seus inimigos e violando os direitos humanos também.

É verdade que os direitos humanos estão ligados às leis, que os políticos fazem as leis e os advogados podem defender os direitos nos tribunais. E sim, o termo é às vezes usado e abusado para fins políticos. Mas os direitos humanos são muito mais que isso.

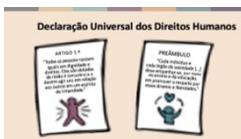
OS DIREITOS HUMANOS E NÓS



Como vimos, os direitos humanos são, na verdade, sobre as necessidades que temos em nosso cotidiano. Sobre o que acontece em nossas escolas, fazendas, locais de trabalho, casas e bairros. Sobre como devemos tratar uns aos outros e ser tratados. Sobre nos proteger contra abusos por parte daqueles que têm poder sobre nossas vidas: donos de imóveis, empregadores, professores ou até mesmo membros da família. E, claro, pelas autoridades como a polícia, os tribunais, o exército e o governo.

Podemos resumir dizendo que os direitos humanos tratam do tipo de sociedade em que queremos viver e que queremos construir.

Se quisermos que os direitos humanos se tornem realidade em nossas comunidades, então todos temos um papel a desempenhar. Muitas violações de direitos humanos acontecem porque pessoas comuns não respeitam os direitos de outras pessoas, por exemplo, quando tratamos algumas pessoas como se não fossem iguais. E governos, empresas e indivíduos continuam a cometer violações de direitos humanos porque as pessoas não se unem para defender umas às outras e tentar mudar as coisas. Porque muitas vezes ficamos em silêncio.



Não somos governos; não assinamos acordos internacionais de direitos humanos. Não temos o dever legal de garantir que os direitos humanos sejam seguidos. Mas somos seres humanos com razão e consciência, e temos um dever moral uns com os outros. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Eles são dotados de razão e consciência e devem agir uns em relação aos outros em um espírito de irmandade”.

“... todo indivíduo e toda instituição da sociedade devem se empenhar, por meio do ensino e da educação, na promoção do respeito por esses direitos e liberdades.”

Sempre que temos poder de fazer o bem ou o mal na vida de outras pessoas, temos um dever moral de respeitar os direitos humanos. Não podemos fazer tudo — em algumas situações é difícil pensar em algo que possamos fazer — mas quando vemos injustiças acontecendo, e podemos fazer algo para ajudar, talvez tenhamos um dever moral de tentar.

Fazer algo pode ser tão simples quanto ser um bom vizinho.

HISTÓRIAS DOS AGENTES DE MUDANÇAS



Shafaq Hassan, uma mulher muçulmana britânica do sul de Londres. Nos últimos anos, houve um grande aumento em crimes de ódio no Reino Unido. Muçulmanos, especialmente mulheres muçulmanas que usam véus, como Shafaq, são frequentemente alvo de ataques, tanto on-line quanto nas ruas. Nesse contexto, atos cotidianos de amizade e generosidade entre pessoas de diferentes religiões podem significar muito.

Shafaq conta que sua fé na humanidade foi restaurada quando seu vizinho não muçulmano lhe deu, de surpresa, presentes para celebrar o Eid, para ela e seu filho de 14 anos, Ayaan.



Ela postou uma foto no Twitter e disse:

“Nosso vizinho não muçulmano nos surpreendeu completamente com tâmaras argelinas e um tapete de oração para meu filho de 14 anos, que jejuou o mês inteiro. Ele é nosso vizinho há mais de 20 anos, mas nos surpreendeu com esses presentes de Eid”.

“Eu não sabia que ele tinha percebido que Ayaan estava jejuando. Meu filho se sentiu muito especial. Eles são vizinhos amigáveis, gostam do biryani da minha mãe, então sempre mandamos uma marmita. Somos uma comunidade diversa, e é muito comovente ver como nosso vizinho foi atencioso e encorajador com Ayaan e suas crenças religiosas.”



Zaliha e Magdalena também estão fazendo a diferença, mas em um contexto muito diferente. Zaliha é uma mulher muçulmana devota e avó, da ilha de Pemba, em Zanzibar. Ela ensina em uma escola local do Alcorão.



Zaliha diz:

“Estou preocupada com os conflitos em nossas comunidades. Nossos jovens não têm fé nos líderes políticos nem oportunidades”.



Ela continua dizendo:

“Muitas pessoas de outras partes do país que vêm trabalhar aqui no setor de turismo são cristãos. Muitos muçulmanos que conheço culpam os cristãos por tomarem seus empregos. Vivi muitos anos de conflitos políticos e tensões religiosas. Vi igrejas sendo queimadas, panfletos de ódio sendo distribuídos, cristãos sendo assediados a caminho da igreja. Vejo nossos jovens se tornando mais radicalizados e isso me preocupa. É por isso que entrei para o Comitê Inter-religioso de Mulheres”.



“Quero ajudar a prevenir a violência religiosa em nossa ilha. Na escola do Alcorão, ensino às crianças que a tolerância e o amor são partes fundamentais da nossa religião. O futuro está nas mãos das crianças, e é nossa responsabilidade mostrar o caminho.”



Magdalena, uma cristã do continente que se mudou para Zanzibar, também participa do trabalho inter-religioso. Ela sofreu discriminação por causa da sua fé e da forma como se veste, mas está determinada a superar a divisão entre cristãos e muçulmanos. Ela se juntou ao Conselho de Mulheres da região de Ungoya, que visita comunidades para falar sobre desafios inter-religiosos e os direitos das mulheres.

“Entrei no comitê para aprender mais sobre o islamismo e entender como os muçulmanos vivem”, ela explica. “Somos todas mulheres, e todas enfrentamos discriminação por causa disso. Precisamos nos unir e apoiar umas às outras.”



Há inúmeras pessoas como o vizinho de Shafaq e como Zaliha e Magdalena. Pessoas comuns como nós, que, do seu jeito pequeno, estão tentando tornar os direitos humanos uma realidade em suas comunidades, os criadores de mudanças locais.

Seja quem for, podemos fazer algo para tornar os direitos humanos uma realidade.

Fontes

Faith Matters www.faith-matters.org

<https://www.faith-matters.org/family-surprised-by-presents-from-non-muslim-neighbour-to-celebrate-eid/>

Zanzibar Inter-faith Centre (ZANZIC)

<https://www.facebook.com/ZanzicMeansPeace/>

<https://english.danmission.dk/project/zanzibar-peacebuilding-through-interfaith-dialogue/>

SESSÃO 2

Apresentação de liberdade de pensamento, consciência, religião e crença

Visão geral da sessão

FORB (FREEDOM OF THOUGHT, CONSCIENCE, RELIGION OR BELIEF) = LIBERDADE DE PENSAMENTO, CONSCIÊNCIA, RELIGIÃO OU CRENÇA

Por conveniência, liberdade de pensamento, consciência, religião e crença são muitas vezes referidas pelo nome mais curto “Liberdade de religião ou crença”, ou pelo acrônimo em inglês “FORB”. Usaremos esse nome e abreviação com frequência no guia, mas não se esqueça de que o pensamento e a consciência também estão protegidos.

O direito humano à liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença é controverso em quase todos os lugares. A maioria das pessoas têm suas próprias crenças e suas ideias sobre como as pessoas devem pensar e se comportar, como sendo normais, certas e verdadeiras. A menos que tenhamos relacionamentos pessoais positivos com pessoas que têm crenças e ideias diferentes, pode ser fácil ver esses “outros” como inferiores de alguma forma, ou como uma ameaça aos “nossos” valores e cultura, ou mesmo à unidade e segurança nacional. Isso pode acontecer em sociedades profundamente religiosas e altamente seculares.

Como qualquer outro aspecto da cultura humana, a religião e a crença são “para melhor e para pior”. Às vezes, crenças, práticas e os líderes e organizações conectados a elas causam problemas significativos na sociedade. Mas, muitas vezes, a religião e a crença são expressas de maneiras que capacitam as pessoas que mantêm as crenças e beneficiam a comunidade como um todo.

Então, o que os direitos humanos internacionais têm a dizer sobre pensamento, consciência, religião e crença? Que direitos temos, e quando o Estado tem permissão para limitar a prática da religião ou das crenças?

Esta sessão apresenta o direito à FORB e se, quando e como as autoridades têm permissão para limitá-la. Ela dá aos participantes a oportunidade de aprender sobre o direito e refletir sobre como ele se relaciona com seus valores, vida cotidiana e sociedade.



Objetivos de aprendizagem

Esta sessão se concentra no desenvolvimento do conhecimento dos participantes e na valorização do valor do direito humano à liberdade de pensamento, consciência, religião e crença.

Ao final da sessão, os participantes serão capazes de:

- explicar o coração da FORB: o direito de ter, escolher/mudar e praticar sua religião ou crenças sem discriminação, coerção ou violência;
- explicar como a FORB se relaciona com seu cotidiano;
- explicar as limitações ao direito de uma forma básica, que a FORB nunca pode ser usada como desculpa para prejudicar outras pessoas.

Conteúdo e tempo da sessão



10 min

Exercício inicial: Diga tudo

Lembra os participantes do que aprenderam na sessão anterior.

Exercício de história e discussão: Era uma vez

Um conto ajuda os participantes a refletirem se valorizam as coisas que a FORB protege.

45 min

Apresentação: Apresentando liberdade de religião ou crença

Uma apresentação importante para o curso, apresentando o que a FORB protege e quando o direito pode ser limitado.

15 min

Discussão plenária: Liberdade de religião ou crença

Uma discussão do conteúdo da entrada anterior.

10 min

Exercício de reflexão e discussão: FORB no meu dia

Ajuda os participantes a identificar como eles usam seu direito de FORB na vida cotidiana.

35 min

Comentários de conclusão e história dos agentes de mudanças

As histórias estão incluídas ao longo do curso para inspirar os participantes.

5 min

TEMPO TOTAL

2 horas

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, adaptando-o às necessidades do seu grupo.

• RECURSOS PARA ESTA SESSÃO •

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Uma bola macia.
- A panela de sopa e os cartões de necessidades humanas usados na sessão anterior.
- Materiais de apoio ou uma página de flip chart com as perguntas de discussão em grupo para o exercício Era uma vez.
- Materiais de apoio ou uma página de flip chart com as perguntas de discussão em grupo para o exercício FORB no meu dia.
- Se você NÃO pretende usar o PowerPoint/video, você pode preparar o seguinte:
 - Era uma vez: imprima os cartazes ilustrando a história.
 - Páginas de flip chart com o conteúdo principal dos slides do PowerPoint.
 - Exercício FORB no meu dia: uma impressão dos slides 47 a 59 da sessão PowerPoint.

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).



EXTRA OPCIONAL — DESENVOLVA SUA CONFIANÇA

Como parte de suas preparações, por que não assistir a esses [vídeos curtos](#) para saber mais sobre liberdade de religião ou crença? Isso ajudará a aumentar sua confiança e sua capacidade de responder perguntas. Há oito vídeos de cerca de 5 a 10 minutos cada nesta lista de reprodução. Concentre-se nos vídeos número 2 (o direito de ter ou escolher), 3 (o direito de praticar) e no vídeo um pouco mais longo, número 8 (limitações ao direito) se você não tiver tempo para assistir a todos eles.

PREPARE A SALA

Para esta sessão, é uma boa ideia começar com as cadeiras em um semicírculo voltadas para a frente, com um grande espaço no meio. O grupo precisará ser capaz de se movimentar livremente. Uma sala grande sem mesas é útil.



VÍDEOS



“Era uma vez”

“O exercício ‘Era uma vez’ levou a muitas discussões profundas. Abriu muitas janelas na mente das pessoas. Elas começaram a refletir sobre suas próprias comunidades; sobre tudo, desde normas de gênero até se não há problema em romper com o status quo.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA



Plano de sessão detalhado

1. Exercício inicial: Diga tudo 10 min

Descrição

Os participantes jogam uma bola uns para os outros, dizendo algo que lembram da sessão anterior antes de jogar a bola para a frente.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

Propósito

Este exercício oferece um início divertido e interativo para a sessão. O objetivo é ajudar o grupo a se lembrar do que aprendeu, sentiu e pensou na sessão anterior e compartilhar o que lembram uns com os outros. Isso também ajuda os novos membros do grupo a se atualizarem.

RECURSOS

- Uma bola macia.
- A panela de sopa de “cartões de necessidades humanas” (usado na sessão anterior).

Como apresentar o exercício

Coloque a panela de sopa com os “cartões de necessidades humanas” dentro, no centro do círculo. Garanta que os três cartões relacionados à liberdade de religião ou crença estejam em cima da pilha para que você possa acessá-los facilmente no final do jogo.

Dê as boas-vindas a todos na sessão e explique que a sessão começará com uma rápida retrospectiva da sessão anterior. Peça ao grupo que fique em círculo ao redor da panela de sopa, com um espaçamento razoável entre as pessoas.

Explique que eles vão jogar a bola uns para os outros de forma aleatória. A pessoa que recebe a bola deve dizer uma frase, compartilhando uma coisa que lembra da última sessão. Pode ser uma história, algo que eles aprenderam ou um sentimento ou pensamento que tiveram. Depois de compartilhar, eles devem jogar a bola aleatoriamente para outro participante, garantindo que todos tenham a chance de falar. Qualquer pessoa que não estava presente na sessão anterior grita “Diga tudo”, quando pega a bola e depois a joga para frente.

Como realizar o exercício

Comece o exercício sozinho dizendo uma coisa que você se lembra da sessão anterior e jogando a bola para um participante. Diga palavras encorajadoras como “obrigado” e “ótimo” em resposta às contribuições dos participantes. Continue o exercício até que cada pessoa tenha pegado a bola uma vez.

Como concluir o exercício

Parabenize o grupo pelo quanto eles se lembram e adicione brevemente quaisquer pontos importantes que perderam. Em seguida, vá até a panela de sopa no meio e pegue os três cartões relacionados à liberdade de religião ou crença. Segure os cartões e diga a todos que exploraremos o direito à liberdade de pensamento, consciência, religião e crença nesta sessão.

2. Exercício de história e discussão: Era uma vez 45 min

DESCRIÇÃO

Este exercício se baseia na história “As músicas da flauta e do tambor”. Ele tem quatro partes: narrativa, discussão plenária, discussão em grupo e feedback/conclusão.

PROpósito

O exercício tem como objetivo ajudar o grupo a refletir sobre se eles valorizam as coisas que a FORB protege e se/como essas coisas são valorizadas em suas tradições e culturas. A história ilustra sete palavras-chave relacionadas à liberdade de religião ou crença: Pensar, acreditar, pertencer, praticar, questionar, mudar e recusar.

RECURSOS

- Roteiro da história (consulte a página 56 ou este link).
- Slides 3 a 23 do PowerPoint da sessão que ilustram a história OU uma impressão dos cartazes com as mesmas ilustrações. (É possível fazer o exercício sem isso, se necessário.)
- Material de apoio das perguntas de trabalho em grupo “Era uma vez” (uma para cada 3 ou 4 participantes) OU uma página de flip chart pré-preparada com as perguntas de trabalho em grupo.



HISTÓRIA

Encontre a
HISTÓRIA,
OS CARTAZES E
OS MATERIAIS
DE APOIO
[aqui.](#)

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Pratique ler a história ou recontá-la com suas próprias palavras, para que você possa ser um contador de histórias envolvente e se sentir confiante sobre qual slide ou cartaz do PowerPoint mostrar quando.

Se você estiver usando os cartazes, considere colocá-los em sequência em uma parede, com antecedência. Isso facilitará apontar para o cartaz certo no momento apropriado.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 35 MIN

• CONTAR HISTÓRIAS (15 MIN)

Explique que vocês vão ler um conto, que será discutido em plenária e pequenos grupos.

Conte a história e mostre os slides/cartazes do PowerPoint. Tente ler com bastante emoção.

• DISCUSSÃO PLENÁRIA RÁPIDA (5 MIN)

Peça às pessoas que levantem as mãos para responder às perguntas a seguir; apenas uma ou duas respostas para cada pergunta.

- Na sua opinião, quais são as mensagens ou a moral da história?
- Houve algo que você gostou na forma como os personagens se comportaram?

DICA: Tenha cuidado com a gestão do tempo para garantir que haja tempo suficiente para discussões em pequenos grupos.

(Se as pessoas acharem difícil se relacionar com a ideia de tambores e flautas serem importantes, explique que elas representam o sistema de crenças e as práticas religiosas dos habitantes.)

• DISCUSSÃO EM GRUPOS PEQUENOS (15 MIN)

Divida os participantes em grupos de 3 a 4, dando a cada grupo uma cópia das perguntas de trabalho do grupo.

Mostre o slide 24 do PowerPoint com as sete palavras-chave ou uma página de flip chart com as palavras listadas. Explique que todas essas palavras se relacionam com a história de alguma forma.

(Palavras-chave: pensar, acreditar, pertencer, praticar, questionar, mudar e recusar).

- Peça aos grupos que discutam as seguintes perguntas:
 - Como essas palavras se relacionam com o que aconteceu na história e com coisas que você aprecia ou não gosta nos personagens?
 - Você consegue pensar em histórias da sua cultura ou tradição religiosa que dizem coisas positivas sobre as pessoas pensarem, acreditarem, pertencerem, praticarem, mudarem, questionarem ou recusarem?
 - A comunidade se beneficia quando as pessoas têm permissão para fazer essas coisas ou é uma ameaça à comunidade? Ou ambos?
 - A mudança positiva é possível sem pessoas que fazem essas coisas?

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 10 MIN

Peça a cada grupo para compartilhar uma coisa que acharam inspiradora, importante ou difícil em sua discussão.

Conclua dizendo algo nas seguintes linhas:

- Refletimos sobre essa história como uma forma de começar a explorar os valores e direitos ligados ao direito humano à liberdade de religião ou crença.
- Esses valores e direitos não são simples ou não são controversos. Eles podem nos fazer sentir um pouco preocupados. Por exemplo, você pode estar se perguntando:
 - Se as pessoas forem livres para pensar por si mesmas e escolher como vivem suas vidas, nossa cultura, tradições e crenças não serão ameaçadas?
 - Que garantia temos de que as pessoas usarão essas liberdades para o bem? Há pessoas que têm más ideias ou más intenções. Nem todo mundo é como Ziana, que queria que a vida fosse melhor para seus amigos. Às vezes, as pessoas usam suas crenças para justificar atitudes que prejudicam outras pessoas, como o dono da barraca de chá que assediou Ono e organizou uma gangue para arrancar as placas de ‘todos são bem-vindos’.
- Estas são perguntas importantes que vamos continuar explorando. Por outro lado, a mudança positiva não pode acontecer a menos que as pessoas tenham permissão para pensar e acreditar e questionar coisas que pensam ser ruins, como discriminação no mercado.
- Então, quais direitos as pessoas devem ter e quando o governo deve ser capaz de limitar esses direitos? Vamos aprender sobre o que a lei internacional de direitos humanos tem a dizer sobre isso agora.

3. Apresentação: Apresentando liberdade de religião ou crença 15 min

Descrição e Propósito

Esta apresentação apresenta o direito à liberdade de religião ou crença e quando ela pode ser limitada. Ela forma uma entrada de conhecimento importante para o curso.



APRESENTAÇÃO

RECURSOS

- O roteiro da apresentação pode ser encontrado na página 60 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 25 a 46 do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Prepare-se de acordo com a orientação dada na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Leia e adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais nos slides) e pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

DICA: Peça às pessoas para salvarem perguntas/comentários para o final da sua apresentação.

OBSERVAÇÃO

Você pode adicionar alguns minutos a esta apresentação, adicionando informações sobre as leis mais importantes relacionadas à FORB em seu país e como elas se relacionam com as normas internacionais. Orientações e links para ajudar você a encontrar essas informações podem ser encontrados nas páginas 153 a 154 do guia do facilitador. Não fale por muito tempo, pois as pessoas não conseguem se concentrar por muito tempo. Use um exercício energizador após a apresentação, se necessário. Reduza o tempo para outras atividades para permitir isso (por exemplo, corte o exercício inicial) ou tenha uma sessão mais longa.

4. Discussão plenária: Liberdade de religião ou crença 10 min

Descrição e Propósito

Uma discussão da apresentação anterior, permitindo que os participantes processem o aprendizado da apresentação.

Como conduzir a discussão

Peça por comentários e perguntas gerais sobre a contribuição e, em seguida, faça perguntas ao longo das seguintes linhas:

- Quais dos direitos apresentados são importantes para você?
- Houve algo que você achou difícil de aceitar ou confuso?

Após 10 minutos, encerre a discussão plenária. Explique que o grupo agora continuará discutindo e explorando as questões por meio de um exercício.

LEMBRE-SE: Você é um facilitador e não um especialista. Se os participantes tiverem uma pergunta à qual você sabe como responder, responda, mas não se sinta pressionado a saber as respostas. Enfatize que este é um processo de exploração mútua e que sua função é possibilitar a conversa, não ser um especialista.



DISCUSSÃO PLENÁRIA

DICA: Você pode encontrar orientação para ajudar você a responder a perguntas difíceis sobre liberdade de religião ou crença nas páginas 21 a 28.

5. Exercício plenário: FORB no meu dia 30 min

Descrição

Um exercício de pensar em duplas, no qual as pessoas refletem sobre como pensam, acreditam, pertencem, praticam, questionam, mudam e recusam em suas vidas diárias.



EXERCÍCIO PLENÁRIO

Propósito

Este exercício tem como objetivo ajudar as pessoas a reconhecer que usamos nosso direito à liberdade de pensamento, consciência, religião e crença em nossas vidas diárias. Isso ajuda a ilustrar que o direito é importante para nós na realidade, não apenas na teoria.

RECURSOS E PREPARAÇÃO PRÉVIA

- Slides 48 a 60 do PowerPoint da sessão OU impressões desses slides, presos em uma parede antes da sessão.
- Uma cópia das perguntas de trabalho em grupo por 3 a 4 participantes OU páginas de flip chart pré-preparadas com as perguntas de trabalho em grupo.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 4 MIN

Peça que todos formem duplas. Explique o seguinte:

Agora vamos refletir sobre o que FORB significa para nós em nossas vidas diárias. Primeiro, cada pessoa pensará silenciosamente. Em seguida, compartilharemos alguns pensamentos em nossas duplas, antes de nos reunirmos novamente para discutir nossos pensamentos.

Leia o texto a seguir (ou diga algo parecido). Passe pelos slides 47 a 59 do PowerPoint ou aponte para as impressões dos slides enquanto lê.

"Pense em um dia típico da sua vida. Quando e como você expressa seus pensamentos, crenças, dúvidas e seu senso de pertencimento ou identidade religiosa ou não religiosa? Pode ser:

- nas coisas que você come ou não come,*
- no que você usa ou não usa,*
- em orações, rituais ou celebrações de momentos importantes da vida,*
- no que você lê,*
- Nas conversas que você tem com sua família, amigos ou colegas, e na forma como cria seus filhos ou*
- na forma como você atende a comunidade ou se envolve com questões que o preocupam na sociedade."*

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 30 MIN

PENSAR (5 MIN)

Peça a todos que passem cinco minutos pensando silenciosamente sobre um dia típico. Quando e como eles expressam seus pensamentos, crenças, dúvidas e sua identidade/pertencimento religioso ou não religioso ao longo de um dia comum?

DUPLA (10 MIN)

Peça aos participantes que compartilhem suas ideias em duplas e discutam sobre qualquer uma das seguintes perguntas sobre as quais se sintam à vontade para falar:

- Compartilhe uma história de uma ocasião em que você compartilhou suas ideias ou questionou algo. O que aconteceu e como se sentiu?
- Compartilhe uma história de uma ocasião em que você não pôde compartilhar suas ideias, questione algo que você sentiu que estava errado ou não poderia ser aberto com sua identidade. Como se sentiu?
- É importante para você poder expressar suas ideias e sua identidade em sua vida diária? É importante ser capaz de questionar ideias ou práticas que você acredita estarem erradas?
- Como seria ser forçado a viver com base no que as outras pessoas pensam e acreditam em vez de suas próprias crenças?

COMPARTILHAR (15 MIN)

Peça para as pessoas voltarem à plenária. As perguntas que temos refletido em nossas duplas estão relacionadas às seguintes perguntas:

- Os direitos protegidos pela liberdade de pensamento, consciência, religião e crença são importantes para nós?
- Como é quando não os temos?

Pergunte se alguém gostaria de compartilhar pensamentos, sentimentos ou experiências relacionadas a isso, com base nas discussões que teve em duplas. Todo compartilhamento deve ser voluntário. Depois de um tempo, pergunte ao grupo se nossa natureza humana compartilhada significa que todos têm necessidades humanas semelhantes em relação aos direitos de pensar, acreditar, pertencer, praticar, questionar, mudar e recusar? Esses direitos são importantes para pessoas de alguma religião ou crença?

DICA: Prepare-se para fornecer algumas reflexões sobre a FORB em sua própria vida, caso a conversa seja lenta para começar.



COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 1 MIN

Conclua o exercício agradecendo a todos por seus pensamentos e envolvimento na discussão.

6. Comentários de conclusão e história dos agentes de mudanças 5 min

Descrição

Esta miniconversa encerra a sessão, conecta-se à transformação usando a história de uma pessoa comum que defendeu seu direito à FORB e diz aos participantes o que esperar das próximas sessões.

O que dizer

Faça os seguintes pontos. Use os slides 61 a 63 do PowerPoint da sessão para ilustrar a história de Peter, se possível.

- Hoje exploramos o direito à liberdade de religião ou crença e aprendemos sobre os direitos que nós e todas as pessoas devemos ter de acordo com a lei internacional.
- É um direito humano bastante complicado e pode haver coisas que não entendemos ou coisas com as quais não concordamos. Mas tenho certeza de que também há coisas com as quais entendemos e concordamos. Esse é um bom lugar para os agentes de mudança começarem.
- Pessoas comuns como nós podem fazer a diferença nos problemas da nossa comunidade.
- Leia a história de Peter na página 64 (também disponível nos recursos para download para a sessão).
- Em nossa próxima sessão, vamos passar algum tempo explorando questões de identidade, privilégio e desvantagem. E nas sessões a seguir, vamos aprender mais sobre violações do direito à liberdade de religião ou crença e maneiras pelas quais podemos fazer a diferença.



**APRESENTAÇÃO
BREVE**



“As músicas da flauta e do tambor”

“Os participantes adoraram o conto. Essa foi a melhor parte da sessão. Os personagens, as ilustrações, os temas falavam com eles.”

HIDAYA DUDE FACILITADORA, TANZÂNIA

As músicas da flauta e do tambor

Por Katherine Cash e Sidsel-Marie Winther Prag
Ilustrado por Toby Newsome

Esta história forma a base do “exercício Era uma vez” e é ilustrada pelos slides 3 a 23 do PowerPoint da sessão 2.



AS MÚSICAS DA FLAUTA E DO TAMBOR



Era uma vez duas vilas.



O povo da vila na floresta era conhecido por tocar tambor e dançar. No momento em que uma criança conseguia sentar-se ereta, ela recebia um tambor. Havia tambores pequenos que soavam como uma chuva leve e tambores grandes e estrondosos que precisavam de duas pessoas para carregar. A percussão acompanhava a vida — celebrações, luto e tudo mais — e o povo acreditava que o som dos tambores mantinha suas vidas em harmonia com os espíritos da floresta.



O povo da vila no vale abaixo nunca havia entendido os percussionistas. Eles achavam a percussão intrusiva e zombavam do simples “batucar”. Quando um menino nascia nessa vila, seu pai esculpia uma flauta de madeira ou osso, e o menino a carregava pendurada no pescoço até o fim da vida. Levava muitos anos para dominar as melodias tradicionais, e a maior honra era dada aos homens cuja habilidade fazia a flauta cantar tão docemente que o deus dos céus ficava encantado e concedia chuva e sol para os campos.



Embora os moradores da vila do tambor fossem ao mercado semanal na vila da flauta para vender seus produtos, as pessoas das duas vilas não se misturavam. O tambor era proibido no mercado. Muitos donos de barracas da vila da flauta se recusavam a vender para os percussionistas, e os percussionistas guardavam ressentimento dos moradores da vila da flauta.



Uma jovem, filha única chamada Ziana, vivia na vila da flauta. Sua curiosidade e bondade a tornavam amada por todos. Quando ela tinha 10 anos, seu pai adoeceu. Um dia, ele a chamou, “Minha querida filha, não vou viver por muito tempo. Pegue minha flauta e use-a para que estejamos sempre juntos”. Ziana ficou envergonhada; não era comum meninas carregarem uma flauta, mas logo ela se questionou: “por que não deveria ter permissão para tocar?”. Na noite em que seu pai morreu, Ziana pegou a flauta e a pendurou no pescoço.



À medida que crescia, Ziana trabalhava duro ajudando a mãe a cultivar legumes para vender na barraca do mercado. Embora fosse diligente e gentil, as pessoas da vila de Ziana frequentemente zombavam dela por usar a flauta. Às vezes, tentavam convencê-la a tirar a flauta, mas ela se recusava. Sempre que tinha oportunidade, Ziana fugia para a floresta para tocar a flauta do pai.



Em um desses dias, Ziana ouviu um som fraco de tambor. Curiosa, seguiu as batidas pela floresta até uma clareira, onde um jovem tocava tambor e cantava, enquanto sua irmã colhia frutas de uma árvore. Ziana os reconheceu do mercado; eram irmãos chamados Ono e Iris.

Escondida atrás das árvores, Ziana começou a acompanhar a música com sua flauta. A melodia da flauta e o ritmo dos tambores dançavam juntos numa bela música.

Quando a música terminou, Ziana entrou cautelosamente na clareira. Ono e Iris ficaram surpresos ao ver uma menina com uma flauta, mas sorriram, percebendo que ela, como eles, não podia tocar seu instrumento na vila da flauta. Iris ofereceu algumas frutas a Ziana, e os três conversaram e tocaram música até cair a noite.



No próximo dia de mercado, Ziana viu seus novos amigos em frente à barraca de chá. O dono da barraca gritava com eles: "Saiam daqui, imundos percussionistas!". Ono ficou irritado, mas Iris o puxou para longe. O filho do dono da barraca, que estava servindo chá para Ono, parecia envergonhado.



Ziana nunca havia prestado atenção nas placas de "São proibidos percussionistas" antes. Seu coração ficou pesado ao perceber que ela e sua mãe nunca tinham comprado nada nas barracas dos percussionistas.

Naquela noite, Ziana conversou com a mãe e perguntou por que nunca iam às barracas dos percussionistas. "É melhor se manter no que se conhece", respondeu a mãe, mas Ziana não entendia e continuava perguntando por que nem todos deveriam ser bem-vindos em todos os lugares, além de falar animadamente sobre as frutas deliciosas que Ono e Iris vendiam. Finalmente, a mãe de Ziana concordou em experimentar algumas frutas deles no próximo dia de mercado.



Enquanto isso, na casa do dono da barraca de chá, houve uma briga quando o filho do dono, Brone, questionou o tratamento dado aos percussionistas pelo pai. O dono da barraca era um dos mais honrados tocadores de flauta da vila e um homem orgulhoso. Seu pai e avô tinham sido músicos habilidosos, mas seu filho era uma grande decepção. Por mais que Brone tentasse, não conseguia dominar nem a melodia mais básica. Depois de anos de prática forçada e comentários cruéis, Brone perdeu toda a admiração pela flauta. Ele se sentia atraído pelo ritmo distante dos tambores e sonhava com outra vida.



Com o passar do tempo, Ziana, Iris e Ono continuaram a se encontrar na floresta para tocar juntos. Eles também sonhavam com um tempo em que todos fossem bem-vindos, onde tambores e flautas pudessem ser tocados abertamente e onde pudessem fazer sua linda música juntos no mercado.



A cada semana, Ono e Iris visitavam Ziana e sua mãe na barraca de legumes, e a mãe de Ziana comprava frutas e castanhas deles. Um dia, Ono percebeu que a mãe de Ziana olhava curiosa para o tambor que ele carregava no cinto.

“Este é o tambor risonho”, disse Ono, “Seu som significa felicidade, e as crianças dançam e riem quando eu toco”. A mãe de Ziana ficou fascinada.

Outros percussionistas começaram a se reunir ao redor, e Ziana e sua mãe perguntaram sobre seus tambores também. Naquele dia, a mãe de Ziana vendeu seus legumes muito rápido. Alguns donos de barracas vizinhas ficaram chateados com ela por receber os percussionistas naquela parte do mercado, mas a mãe de Ziana argumentou que, se pudessem comprar uns dos outros, todos estariam melhor.



Ao lado da barraca deles, um homem idoso vendia especiarias, mas os negócios estavam ruins. Ono sugeriu colocar uma placa dizendo “Todos são bem-vindos” para aumentar as vendas e pintou a placa para o homem, com a imagem de um tambor e uma flauta.

As vendas do homem aumentaram, e aos poucos outros donos de barracas foram convencidos. A placa “Todos são bem-vindos” começou a aparecer nas barracas dos percussionistas e tocadores de flauta igualmente. O mercado prosperou.



Mas nem tudo estava bem. O pai de Brone ficou horrorizado com os percussionistas entrando em sua parte do mercado. Ele os via como uma ameaça aos costumes antigos e reuniu pessoas que pensavam o mesmo para derrubar as placas e assediar os percussionistas. A tensão cresceu no mercado e o conselho do mercado ficou preocupado.



Brone se recusou a participar do plano do pai. Em vez disso, ele e o velho vendedor de especiarias conversaram com o conselho do mercado e os convenceram a organizar um concerto para todos no mercado. Talvez o pai de Brone e os outros pudessem aprender a aceitar os percussionistas se pudessem ouvir suas histórias e suas músicas.



A notícia do concerto se espalhou, e pessoas vieram de longe. Os donos de barracas venderam muito mais do que o usual naquele dia.

Finalmente, chegou a hora do concerto. O velho vendedor de especiarias tocou uma linda melodia em sua flauta de madeira, enquanto sua filha cantava uma música de gratidão ao deus dos céus pela boa colheita. Ele explicou por que aquela música significava tanto para ele depois de anos de dificuldades na juventude.

O pai de Brone ergueu a sobrancelha ao observar os sorrisos e acenos de alguns dos percussionistas na plateia.



O velho convidou Ono e Iris ao palco. Eles contaram histórias sobre seus tambores e tocaram melodias alegres em homenagem ao espírito dançante do riacho da floresta, e músicas estrondosas para agradecer ao espírito da tempestade por proteger as árvores frutíferas. Pela primeira vez, os moradores da vila da flauta começaram a entender o que os tambores significavam para os percussionistas. O pai de Brone fez uma expressão de desaprovação.



Por fim, Ziana se juntou a Ono e Iris no palco. Ela pensou em seu pai, levou a flauta aos lábios e os três começaram a tocar juntos. Um silêncio de espanto tomou conta do lugar. Nunca antes os sons da flauta e dos tambores tinham sido ouvidos juntos, nem uma menina havia sido vista tocando flauta.

A melodia de gratidão pelo sol e pela chuva, vinda da flauta de Ziana, flutuava pelo ar no compasso do ritmo do riacho dançante do tambor de Ono.

A música terminou e o público olhou uns para os outros. Alguns aplaudiram timidamente, enquanto outros desviaram o olhar. O pai de Brone explodiu contra Ziana. Ele gritou “Traidora!” e saiu furioso.

O rosto de Brone se encheu de tristeza ao olhar para o pai. Balançando a cabeça, ele tirou a flauta do pescoço, a colocou na barraca do pai e deixou a vila para sempre.



Houve muita discussão nas duas vilas após o concerto. Todos deveriam ser atendidos em todas as barracas do mercado? As meninas deveriam poder tocar flauta e o tambor deveriam ser tocados juntos? Depois de muitos meses, os moradores ainda não conseguiam chegar a um acordo.

Tendo ouvido as experiências dos percussionistas e visto a sinceridade de todas as pessoas, o conselho do mercado decidiu:

“Todas as pessoas serão tratadas com respeito no mercado”.

A proibição dos tambores foi suspensa e as placas “São proibidos percussionistas” restantes foram retiradas. Mas, quanto às outras questões sobre o uso dos instrumentos, o conselho se recusou a tomar partido. Em vez disso, a crença sincera de cada pessoa seria respeitada e todos teriam liberdade para segui-la.



Levaram-se muitos anos até que os percussionistas se sentissem bem-vindos em todas as barracas do mercado, mas toda semana, Ziana, Ono e Iris podiam ser vistos juntos, tocando as músicas da flauta e do tambor, até que seus dedos ficassem rígidos e seus cabelos se tornassem brancos.

Roteiro da apresentação

Apresentação de liberdade de pensamento, consciência, religião e crença

Este roteiro para a apresentação da sessão 2 é ilustrado pelos slides 25 a 46 do PowerPoint da sessão.

Observação: Esta apresentação refere-se ao conto, “As músicas da flauta e do tambor”.

Se você não pretende usar o conto com seu grupo, precisará editar o roteiro.

Você pode encontrar a história na página 55 do guia do facilitador e nos materiais que acompanham.

INTRODUÇÃO



Então, quem ou o que a liberdade de religião ou crença protege?

Você pode achar que a resposta lógica são religiões e crenças. Mas, na verdade, a liberdade de religião ou crença não protege crenças religiosas ou outras crenças em si mesmas. Não protege Deus ou o sagrado. Assim como qualquer outro direito humano, ele protege as pessoas.

Para dar ao direito seu nome completo, a liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença protege os direitos de todo ser humano, não importa quem seja, no que acredite ou a qual religião pertença.



A liberdade de religião ou crença se baseia na ideia de que todos os seres humanos têm necessidades fundamentais:

- ter permissão para pensar e decidir por si mesmos sobre o que é bom e verdadeiro
- pertencer a grupos com crenças, práticas e identidades compartilhadas
- e poder questionar ideias e práticas, mudar de ideia sobre o que eles acreditam e se recusar a fazer coisas que violem sua consciência.

Pensar, acreditar, pertencer, praticar, questionar, mudar e recusar.

QUE DIREITOS TEMOS?



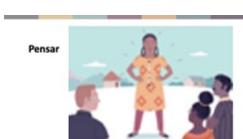
Então, que direitos temos? Vamos dar uma olhada no que está escrito nas convenções.

A liberdade de religião ou crença é protegida pelo artigo 18 do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, o ICCPR. Este é um pacto legalmente vinculante, e 173 países se comprometeram a seguir essas leis internacionais. *[Diga aos participantes se o seu país concordou com a ICCPR.]*



A primeira frase do artigo 18 diz:

“Todos devem ter o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião”.



Todos têm o direito de pensar por si mesmos, como Ziana na história, que pensou que deveria ter permissão para usar a flauta mesmo sendo uma menina.



Temos o direito de ouvir nossa consciência, como Brone que se recusou a ajudar seu pai porque acreditava que as ações dele estavam erradas.



E temos o direito de ter crenças religiosas ou não religiosas e de ter uma identidade religiosa ou de crença: acreditar e pertencer. Assim como os aldeões da flauta e do tambor, muitos de nós temos crenças sinceras. Nossas crenças e a comunidade de pessoas com quem as compartilhamos podem significar muito para nós.



Mas não importa em que tipo de sociedade vivemos ou quão verdadeiras e corretas sejam nossas crenças, sempre haverá pessoas que, por qualquer motivo, perdem a fé em suas crenças ou em sua comunidade, como Brone, que tirou sua flauta e deixou sua comunidade.



No direito internacional dos direitos humanos, o direito de deixar e de mudar sua religião ou crença é protegido juntamente com o direito de ter uma religião ou crença.



Esses direitos de pensar, acreditar, questionar e mudar nossas crenças são muitas vezes chamados de liberdades internas. Eles são sobre o que está acontecendo em nossa mente e nossa alma, que se relacionam com nossa identidade, nosso senso de quem somos.

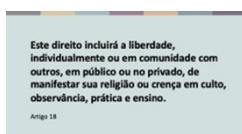
Por esse motivo, eles são direitos absolutos. De acordo com a lei internacional, nenhuma pessoa ou governo tem permissão para limitar esses direitos, jamais.

Mas, é claro, religião e crença são muito mais do que o que está acontecendo em nossas mentes e almas. Trata-se do que fazemos, sobre como expressamos nossas crenças em palavras e ações.



Em nossa história, a vida dos habitantes da aldeia estava repleta de práticas que expressavam suas crenças e pertencimento. Do uso de flautas ao ritmo da vida cotidiana.

A liberdade de religião ou crença também protege esses direitos. Vamos dar uma olhada no Pacto novamente:



O artigo 18 diz:

“Este direito incluirá a liberdade, individualmente ou em comunidade com outros, em público ou no privado, de manifestar sua religião ou crença em culto, observância, prática e ensino”.

Temos o direito de orar em particular e expressar nossa religião ou crença como parte de uma comunidade, com culto coletivo e tradições. E essa comunidade também tem direitos; não direitos de controlar seus membros, mas direitos em relação ao Estado. Por exemplo, o Estado precisa garantir que as comunidades religiosas e de crenças possam obter uma identidade legal, se quiserem, para que possam manter contas bancárias,雇用 pessoas e ter edifícios.

Há muitas maneiras diferentes para indivíduos e grupos praticarem uma religião ou crença, e os especialistas das Nações Unidas forneceram muitos exemplos de atividades que são protegidas. Por exemplo, temos os seguintes direitos:



- De nos reunirmos para adorar, celebrar festivais e observar dias de descanso.
 - De usar roupas religiosas e seguir dietas especiais.
 - De ter locais de culto, cemitérios e exibir símbolos religiosos.
 - De desempenhar um papel na sociedade, por exemplo, formando organizações de caridade.
 - De falar sobre religião ou crença, ensiná-la e formar ou nomear líderes religiosos.
- Neste ponto, você pode estar pensando: "Ótimo! São exatamente os tipos de direitos que desejo para minha comunidade." Ou você pode estar se preocupando.

VOLUNTARISMO E IGUALDADE — NÃO PREJUDIQUE OS OUTROS.



E as pessoas ou grupos que usam sua religião ou crença para promover ódio ou violência em relação a outras pessoas, que discriminam outras pessoas ou que reprimem e controlam outras pessoas dentro de seu grupo?

Será que a liberdade de religião ou crença significa que alguém é livre para fazer qualquer coisa, independentemente do impacto sobre outras pessoas?

Felizmente não.



As convenções de direitos humanos nos dizem tanto quais são nossos direitos quanto quais são os limites desses direitos. Ou, em outras palavras: quais são nossas responsabilidades ao exercer nossos direitos.

Podemos resumir essas responsabilidades dizendo que ninguém deve usar seus direitos e liberdades de forma a prejudicar outras pessoas. Esse é o dever moral de toda pessoa, segundo as convenções de direitos humanos. E o governo tem o dever legal de respeitar os direitos de todos e proteger todos contra danos. Vamos olhar mais especificamente para COMO devemos ser protegidos contra danos.



Primeiro: Sem coação.

A coação não é permitida em questões de religião ou crença. Acreditar e pertencer são voluntários. As autoridades, comunidades religiosas e famílias NÃO têm permissão para usar ameaças, intimidação ou violência para forçar alguém a crer ou deixar de crer, a praticar ou não praticar, a pertencer ou não a uma religião.



Em segundo lugar: Sem discriminação.

O artigo 2º do Pacto proíbe qualquer tipo de discriminação, seja com base em religião, raça, gênero ou idioma, por exemplo. Os Estados que assinaram tratados de direitos humanos concordaram em tratar todos de forma igual e atuar ativamente para acabar com a discriminação na sociedade, como o conselho do mercado fez na nossa história.



Terceiro: Sem destruir os direitos.

O artigo 5º afirma que nenhum governo, grupo ou pessoa tem permissão para interpretar um direito humano como justificativa para agir de forma a destruir outros direitos humanos.

E o artigo 20 proíbe a defesa do ódio religioso por meio de incitação à discriminação, hostilidade ou violência.

Independentemente do que um governo ou uma pessoa pensa que uma religião exige deles, ninguém pode argumentar que a liberdade de religião ou crença lhes dá o direito de transgredir os direitos de outros povos. Então, o pai de Brone não tinha o direito de assediar os percussionistas, mesmo que ele achasse que era a coisa certa a fazer.

Tenho certeza de que você consegue pensar em vários exemplos de religião sendo usada para justificar ou incitar violência, ou de práticas religiosas que prejudicam as pessoas. Você também pode se lembrar de momentos em que pessoas foram injustamente impedidas de praticar pacificamente sua religião ou crença.

LIMITAÇÕES À LIBERDADE DE RELIGIÃO OU CRENÇA



Então, quais são as regras? Quando os governos têm permissão para limitar a liberdade de religião ou crença? Vamos dar uma olhada nas regras.

Em primeiro lugar, o direito de pensar e acreditar (a liberdade interior) nunca pode ser limitado. Em segundo lugar, a prática da religião ou crença pode ser limitada, mas SOMENTE quando as quatro regras a seguir forem seguidas.



1. Deve haver uma LEI descrevendo a limitação. Em outras palavras, a polícia não pode apenas fazer o que quiser.
2. A limitação deve ser PROPORCIONAL ao problema que está tentando resolver. Por exemplo, se o sistema de som de uma comunidade religiosa estiver alto demais, a comunidade pode ser ordenada a diminuir o volume ou enfrentar uma multa. Proibir que eles se reúnam completamente não seria proporcional.
3. Todas as limitações devem ser NÃO DISCRIMINATÓRIAS; elas devem ser aplicadas a todos.
4. A limitação deve ser NECESSÁRIA para proteger: Segurança pública, ordem pública, saúde pública, moral pública ou os direitos e liberdades de outras pessoas.

A palavra necessária é realmente importante. Não é suficiente que o governo ou a maioria da população ache que a limitação é desejável para alcançar esses objetivos. A limitação deve ser necessária. Ou seja, não deve haver nenhuma forma de resolver o problema criado pelas práticas sem limitar os direitos. Limitar direitos deve ser o último recurso. No entanto, às vezes é necessário.

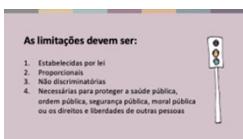


Por exemplo, pode ser perigoso colocar muitas pessoas em um local de culto. Portanto, pode ser necessário que as autoridades limitem o número de pessoas permitidas em um local de culto por motivos de segurança pública.

As restrições de saúde pública sobre reuniões para cultos foram muito comuns durante a pandemia do coronavírus. Algumas vezes, essas restrições foram necessárias, proporcionais e não discriminatórias. Algumas vezes elas foram altamente discriminatórias e desproporcionais.

Proibições de mutilação genital feminina são um exemplo de limitação que protege os direitos e liberdades dos outros; nesse caso, meninas.

Independentemente de ser vista como uma prática cultural ou religiosa, ela coloca em risco a saúde das meninas e não pode ser justificada com referência à liberdade de religião ou crença.



Essas regras são muito importantes. Sem elas, os governos poderiam limitar qualquer grupo ou prática que simplesmente não gostassem. As limitações devem ser um último recurso, não uma ferramenta para o controle do Estado. Nas próximas sessões, veremos com mais profundidade diferentes tipos de violações de liberdade de religião ou crença que acontecem em todo o mundo.



História dos agentes de mudanças

A história a seguir é lida como parte dos comentários de conclusão da sessão 2. Ela é ilustrado pelos slides 61 a 63 do PowerPoint da sessão.

A história de Peter, Paquistão

Peter é um jovem que ajudou a fazer a diferença para uma comunidade de cristãos em Kot Lakhpat, uma área predominantemente muçulmana na cidade de Lahore, Paquistão. Todas as manhãs, Peter começa seu dia assistindo a um culto apresentado por um pastor em uma emissora de TV cristã local. “Não tenho muito tempo para ler escrituras ou participar de grupos de estudo bíblicos, mas assistir a esse serviço é uma maneira maravilhosa de começar meu dia”, diz ele.

Uma manhã, o canal de TV cristão saiu do ar. No início, Peter presumiu que havia um problema técnico. Quando o canal ainda estava fora do ar uma semana depois, Peter e um grupo de espectadores regulares da área se aproximaram do pastor de TV, que lhes disse que o canal estava funcionando bem em outras áreas.

Olhando para ela, eles descobriram que um imã em uma mesquita local havia providenciado com o técnico de cabo para cortar o canal na área, porque um maulvi local (estudioso religioso) o considerava evangelismo cristão.

“Você pode imaginar como ficamos surpresos. Vivemos de perto com nossos vizinhos muçulmanos e não temos problemas com eles”, disse Peter.

O grupo sabia que a situação era delicada, então entrou em contato com uma organização ecumênica nacional para obter aconselhamento e informações. Seguindo este conselho, eles se reuniram pela primeira vez com o técnico em cabo. Ele não tinha objeção em conectar a transmissão, mas disse que não poderia ir contra o imame. O grupo decidiu que precisava de um diálogo com os maulvi.

Um representante do grupo passou mais de três horas tentando convencê-lo a permitir que o canal fosse transmitido, mas sem sucesso. No dia seguinte, o representante tentou novamente e contou aos maulvi sobre os direitos humanos, liberdade de religião e crença e os direitos concedidos a cada cidadão pela Constituição do Paquistão. Após um longo dia de raciocínio, os maulvi concordaram em permitir que o canal fosse transmitido, mas pediram que os espectadores cristãos mantivessem o volume baixo durante os tempos de oração muçulmana, de modo a não perturbar os vizinhos em oração.

“Estávamos tão felizes!” Peter diz: “Mesmo sendo apenas uma transmissão de TV para algumas pessoas, é uma parte muito importante de nossas vidas como cristãos”.



HISTÓRIA

Fontes

A Comissão Ecumênica para o Desenvolvimento Humano (Ecumenical Commission for Human Development, ECHD), Paquistão.
O nome de Peter foi alterado por motivos de segurança.

SESSÃO 3

Nossas diversas identidades

Visão geral da sessão

Esta sessão explora os muitos componentes que formam nossas identidades e como esses componentes estão conectados ao privilégio e à desvantagem na sociedade. Ela destaca as múltiplas desvantagens que algumas pessoas enfrentam, ligadas a diferentes aspectos de sua identidade; por exemplo, devido ao status religioso ou de outra minoria e gênero, idade ou classe.

A identidade religiosa é considerada um grande “divisor” em muitas sociedades, mas compartilhamos muitas outras identidades e experiências de vida em comum. Os exercícios desta sessão ilustram isso.

Esta é uma sessão altamente interativa que fornece uma pausa das entradas baseadas em conhecimento. Ela foca no aprendizado experencial, usando uma variedade de exercícios para ajudar os participantes a refletir e aprender uns com os outros.



Objetivos de aprendizagem

Esta sessão foca no desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao “outro” e na capacidade de reconhecer o privilégio e a desvantagem.

Ao final da sessão, os participantes:

- reconhecer que a identidade religiosa é apenas uma parte de sua identidade e que eles têm identidades e experiências de vida que são compartilhadas entre as divisões religiosas
- reconhecer que diferentes aspectos da nossa identidade podem levar a privilégios ou desvantagens, e que algumas pessoas enfrentam várias desvantagens ou vários privilégios como resultado
- expressar solidariedade com pessoas que estão desfavorecidas por causa de um aspecto de sua identidade e a necessidade de as pessoas se unirem através das divisões para fazer a mudança acontecer.

OBSERVAÇÃO

Lembre-se de que o realismo de alcançar esses objetivos dependerá dos pontos de partida dos participantes, por exemplo, se houver atitudes negativas fortemente mantidas para outros grupos. A finalidade dos objetivos de aprendizagem é indicar áreas em que os facilitadores podem procurar progresso em termos de conhecimento, atitudes e habilidades para ação dos participantes. O progresso pode ocorrer gradualmente durante o curso, em vez de ser alcançado em uma única sessão.

Conteúdo e tempo da sessão



2 min

Boas-vindas

Exercício inicial: Brainstorming

Ajuda os participantes a pensar sobre questões de desigualdade e solidariedade.

15 min

Exercício plenário: Um passo à frente

Ajuda os participantes a pensar sobre quem é afetado pela discriminação e outras violações de direitos em seu contexto.

45 min

Exercício energizador: Todos trocam de cadeiras

Um exercício físico no qual as pessoas que concordam com as afirmações trocam de cadeira.

10 min

Exercício plenário: Nossas identidades sociais

Ajuda os participantes a refletir sobre os vários aspectos de sua identidade e como eles compartilham muitas identidades com pessoas de outras expressões de fé.

40 min

Comentários de conclusão: Identidades e estereótipos

Esses comentários unem as mensagens dos exercícios anteriores.

8 min

TEMPO TOTAL

2 horas

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, adaptando-o às necessidades do seu grupo.

RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Um espaço ou sala ao ar livre grande o suficiente para que os participantes fiquem lado a lado em uma fila ao longo de um lado e deem 10 passos para frente em direção ao outro lado da sala.
- Materiais de apoio para o exercício “Brainstorming”.
- Um par de tesouras por oito participantes (por exemplo, três pares para grupos de 17 a 24 pessoas).
- Cartões de personagem impressos e cortados (Exercício Um passo à frente).
- Lista de afirmações a serem lidas (exercício Um passo à frente).
- Lista de afirmações a serem lidas (exercício Todos trocam de cadeiras).

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).

PREPARE A SALA

Esta é uma sessão muito ativa que exige muito espaço e cadeiras fáceis de mover, por exemplo, empurrá-las para as paredes. As mesas atrapalharão. Inicie a sessão com as cadeiras afastadas do caminho para que os participantes possam se movimentar livremente pela sala.



“Um passo à frente”

“Um passo à frente é o exercício perfeito. Ele realmente mostrou como as pessoas ficam para trás e como a rotulagem e a estigmatização afetam a vida das pessoas. Precisávamos de muito tempo para discutir depois.”

HAMMAM, FACILITADOR, JORDÂNIA

“O exercício de um passo à frente realmente ajudou os participantes a entender por que algumas pessoas ficam para trás, mesmo que sejam igualmente inteligentes, capazes e trabalhadoras. A crescente lacuna foi uma ilustração concreta de como a sociedade é estruturada para beneficiar grupos privilegiados e gênero, embora todos nasçam da mesma forma.”

IRFAN ENGINEER, FACILITADOR, ÍNDIA



Plano de sessão detalhado

1. Boas-vindas 2 min

O QUE DIZER

Dê as boas-vindas a todos na sessão e explique o seguinte:

O tema desta sessão é “Nossas muitas identidades” e a finalidade da sessão é focar não apenas em ver as divisões que existem entre diferentes partes de nossas comunidades, mas também em nossos aspectos em comum. A sessão será muito interativa, com muita discussão e compartilhamento.



APRESENTAÇÃO
BREVE

2. Exercício inicial: Brainstorming 15 min

DESCRIÇÃO

Os participantes têm 1 minuto para cortar ou rasgar uma imagem, mas muito poucos participantes têm tesouras.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

PROpósito

Este exercício oferece um início divertido e interativo para a sessão que ajuda as pessoas a pensar sobre os diferentes pontos de partida que as pessoas têm na vida e os benefícios da solidariedade. (Como lembrete da sessão 1, as imagens de uma panela de sopa são usadas para representar os direitos humanos.)

RECURSOS

- Uma fotocópia do material de apoio da panela sopa entregue por participante.
- Um par de tesouras para cada oito participantes.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 3 MIN

Entregue a cada participante uma cópia do folheto da panela de sopa (ou um desenho se você não tiver acesso a uma fotocopiadora). Dê a pouquíssimas pessoas (por exemplo, uma em oito) um par de tesouras. Explique a tarefa aos participantes sem explicar a finalidade do exercício, por exemplo, como segue:

“Quando eu digo a palavra ‘GO’, sua tarefa é tirar a panela de sopa do papel dentro de 1 minuto, de qualquer forma possível. Use sua imaginação e seja criativo para encontrar uma maneira. Alguns de vocês têm sorte e têm uma tesoura.”

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 11 MIN

Diga “Já” e defina um cronômetro para 1 minuto. Quando o timer tocar, diga a todos para parar e segurar suas panelas de sopa para que todos possam ver como gerenciaram.

Elogie todos pelo esforço e pergunte:

- Como você resolveu a tarefa?
- Como foi não ter tesoura?
- Como foi ser o dono da tesoura?
- Alguém pensou em emprestar ou emprestar a tesoura? Por que sim/por que não?

Explique o seguinte:

- O exercício ilustra que as pessoas ao redor do mundo e em nossa comunidade nascem com pontos de partida muito diferentes na vida. Muitos fatores determinam como será a nossa vida, não menos importante, o status social e econômico dos nossos pais. Algumas pessoas têm sorte de nascer com diferentes tipos de privilégio, com “tesouras”. Muitas pessoas não.
- Às vezes, as pessoas que não têm privilégios acham que precisam aceitar a função e o lugar que recebem, sem tentar pegar emprestado um par de tesouras ou mudar as coisas. E pessoas privilegiadas nem sempre pensam em permitir que outras pessoas tenham acesso às “tesouras”.
- Os direitos humanos dizem respeito a uma vida de dignidade. Ter mais consciência sobre os direitos humanos pode nos ajudar a pensar de forma diferente. Não precisamos aceitar injustiças e ser derrotados pelo fato de não termos tesouras. Podemos pedir a “tesoura”. Os direitos humanos também podem ajudar pessoas com privilégios a se inspirarem a defender os direitos daqueles que não são privilegiados.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 1 MIN

Conclua dizendo que, no restante desta sessão, vamos pensar em quem tem privilégio e quem enfrenta injustiça em nossa comunidade. Esperamos que isso possa nos ajudar a pensar sobre o que podemos fazer para garantir que todos possam viver uma vida de dignidade e ter acesso à “panela de sopa”: nossos direitos humanos.

OBSERVAÇÃO

Uma versão um pouco mais longa deste exercício é possível se você estiver executando uma sessão mais longa. Antes de concluir, dê ao grupo uma segunda chance de tentar o exercício novamente. Desta vez, eles podem passar um minuto discutindo como colaborar antes de passar um minuto fazendo isso novamente. Em seguida, pergunte como se sentiram sobre colaborar. Comente que, ao estarmos abertos para trabalhar juntos, podemos criar segundas chances para nossa sociedade e para nós mesmos. Lembre-se de imprimir o dobro do número de materiais de apoio se fizer isso.

3. Exercício plenário: Um passo à frente 45 min

DESCRIÇÃO

Neste simples exercício de encenação, os participantes se colocam no lugar dos personagens que recebem e dão um passo à frente se o personagem concordar com uma afirmação que o facilitador lê. À medida que a lacuna física entre os participantes aumenta, as vantagens e desvantagens enfrentadas por diferentes grupos na sociedade se tornam aparentes.

PROpósito

- Ajudar os participantes a apreciar a importância dos direitos humanos/liberdade de religião ou crença para pessoas de todas as crenças e nenhuma, colocando-se no lugar de pessoas de outras origens.
- Aumentar a conscientização sobre os desafios que pessoas de outras religiões ou crenças enfrentam no cotidiano.
- Ilustrar como a religião/crença e outras identidades, como gênero e classe, se cruzam, para que algumas pessoas enfrentem várias desvantagens.



**EXERCÍCIO
PLENÁRIO**

RECURSOS

- Um espaço/sala grande o suficiente para que os participantes fiquem próximos uns dos outros em uma linha ao longo de uma parede e deem cerca de 15 pequenos passos para frente em direção ao outro lado da sala.
- Cartões de personagem fotocopiados para distribuir.
- Uma lista de afirmações a serem lidas.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Prepare cartões de personagem e declarações da seguinte forma:

- Escolha um conjunto padronizado de cartões de personagens e afirmações como ponto de partida. Conjuntos padronizados de personagens e declarações para vários contextos regionais estão disponíveis nos materiais para acompanhar a sessão. Escolha o conjunto que melhor se relaciona ao seu contexto geográfico e cultural.

Em seguida:

- Escolha quais personagens usar. Cerca de 30 cartões de personagens são fornecidos em cada conjunto padronizado para você editar e imprimir. Você precisará de um cartão de personagem por participante. Escolha quais cartões usar com base na maior relevância e diversidade de personagens. Orientações mais completas sobre como selecionar e adaptar personagens podem ser encontradas nos documentos.
- Escolha quais afirmações você usará. Você precisa de 12 a 15 afirmações para ler. Selecione declarações da lista padronizada com base na relevância para o contexto do seu país.

Encontre
PERSONAGENS E DECLARAÇÕES
para sua região
[aqui](#).

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 8 MIN

- Explique que agora vamos pensar sobre quem tem vantagens e desvantagens em nossas comunidades e como isso afeta suas vidas.
- Explique que o grupo fará um exercício simples de encenação em plenário. Todos receberão um personagem. Eles precisam se alinhar com as costas para um lado da sala. A única coisa que eles precisam fazer é dar um passo à frente se acharem que o personagem deles concordaria com uma afirmação que você vai ler.
- Distribua personagens pedindo aleatoriamente que as pessoas mantenham seu personagem em segredo. Não importa se um homem recebe o personagem de uma mulher ou vice-versa.
- Dedique alguns minutos ajudando as pessoas a entrarem no personagem pedindo que reflitam brevemente sobre as perguntas a seguir.
Imagine que você é o personagem do seu cartão:
 - Como foi a sua infância?
 - Como é a sua vida diária? O que você faz em um dia típico, com quem você socializa, qual é a sua renda e estilo de vida?
 - Do que você tem medo e pelo que espera?

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 35 MIN

- **ENCENAÇÃO (15 MIN)**

Peça aos participantes para ficarem um ao lado do outro em linha reta em um lado da sala. Diga que você lerá várias afirmações. Se eles acharem que sua função/personagem seria capaz de concordar com uma declaração, eles devem dar um passo à frente. Se o personagem discordaria, então ele deve ficar parado.



Enfatize que o objetivo do jogo NÃO é dar passos à frente, mas ser o mais fiel possível à realidade da vida do seu personagem. Os participantes não têm permissão para falar durante o exercício.

Leia as afirmações em voz alta, uma de cada vez. Depois de cada afirmação, faça uma pausa para permitir que os participantes tenham tempo para pensar se seu personagem pode avançar. Depois de ler todas as afirmações, dê aos participantes um momento para anotar suas posições na sala em comparação com outras pessoas, sem dizer quem eram.

• **DISCUSSÃO EM PLENÁRIO (20 MIN)**

Faça perguntas abertas aos participantes, como as seguintes. (Tire uma ou duas respostas para cada pergunta, para garantir que você tenha tempo para as duas perguntas finais.)

- O que aconteceu durante o exercício?
 - Como você se sentiu avançando ou não sendo capaz de avançar?
 - Como foi ver as crescentes lacunas entre as pessoas?
 - Foi fácil ou difícil desempenhar sua função e colocar-se no lugar dessa pessoa?
 - Houve momentos em que você sentiu que os direitos humanos básicos do seu personagem foram ignorados, incluindo sua liberdade de religião ou crença?
- Quando?

Peça que todos digam qual era o seu personagem.

- Nossas respectivas posições na sala refletem as realidades da desigualdade em nossa sociedade? Quem está sendo deixado para trás: mulheres, minorias, pessoas pobres?
- Que consequências isso tem para a vida das pessoas?

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 2 MIN

Conclua dizendo que as convenções de direitos humanos dizem que nascemos iguais em direitos e dignidade, que começamos na mesma linha de partida. Mas as negações de nossa igualdade com base, por exemplo, em nossa identidade religiosa ou de crença, em nosso status social ou, se somos homens ou mulheres, têm um enorme impacto em nossas vidas a partir do momento em que nascemos. Muitas pessoas ficam para trás.

4. Exercício energizador: Todos trocam de cadeiras 10 min

Descrição

Os participantes trocam de cadeira se concordarem com as afirmações lidas pelo facilitador.

Propósito

Aumentar os níveis de energia enquanto nos ajuda a ver que temos coisas em comum entre as divisões.

Preparação prévia

Prepare uma lista de afirmações para ler, adaptando a lista abaixo para se adequar ao seu grupo.

Como apresentar o exercício

Peça que todos se sentem em um círculo. Diga que antes de passarmos para uma discussão mais séria, vamos começar com um exercício rápido e divertido. Diga que você vai ler uma afirmação e que todos que concordarem com ela precisam trocar de cadeira.



**EXERCÍCIO
PLENÁRIO**



COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Leia as afirmações:

- Todos que gostam de comer (*pratos locais populares em todas as comunidades*) trocam de cadeiras.
- Todos que gostam (*músico popular em todas as comunidades*) trocam de cadeiras.
- Todos que gostam (*equipe esportiva local popular em todas as comunidades*) tomam cadeiras.
- Todos que assistem (*programa de TV popular em todas as comunidades*) trocam de cadeiras.
- Todos que gostam do sol trocam de cadeiras.
- Todos que estão felizes quando chove, trocam de cadeiras.
- Todos que querem viver em uma comunidade pacífica, onde nos aceitamos, trocam de cadeiras.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO

Agradeça a todos pela participação e diga que parece que temos muitas coisas em comum entre si, incluindo alguns sonhos compartilhados.

5. Exercício de discussão: Nossas identidades sociais 40 min

PROPÓSITO

Ajudar os participantes a verem aspectos em comum com pessoas que têm outras identidades religiosas/de crença e pensarem em como as identidades estão conectadas às vulnerabilidades.



DISCUSSÃO
PLENÁRIA

RECURSOS

- Página de flip chart listando 10 “identidades”.
- Slide 3 do PowerPoint da sessão ou seu conteúdo escrito em uma página de flip chart.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

• ESCOLHA 10 IDENTIDADES E PREPARE UMA PÁGINA DE FLIP CHART LISTANDO-AS

A lista a seguir inclui 15 “identidades” que podemos ter. Escolha 10 identidades para seus participantes discutirem, com base no que é mais relevante e importante para o grupo refletir. Lembre-se de incluir algumas identidades “divertidas”, como esporte e música, em sua seleção para esclarecer a discussão e fornecer alternativas “seguras” para as pessoas falarem caso achem as perguntas da discussão muito delicadas. Não inclua nenhuma identidade que possa desviar o processo, resultando em debates acalorados. Debater questões não é o objetivo deste exercício.

IDENTIDADES

- | | |
|---|---------------------------|
| – Religião ou crença | – Nível educacional |
| – Gênero | – Hobby |
| – Futebol ou outro clube esportivo para o qual você torce | – Classe/status econômico |
| – Raça/etnia | – Casta |
| – Nacionalidade | – Idade |
| – Gosto musical | – Primeiro idioma |
| – Situação familiar | – Orientação sexual |
| | – Capacidade/deficiência |



- **PREPARE SEUS RECURSOS VISUAIS**

Escreva as 10 identidades que você escolheu em uma página de flip chart. Se você não estiver usando o PowerPoint, prepare outra página de flip chart contendo as perguntas de discussão do slide 3 do PowerPoint.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 4 MIN

- Peça que as pessoas se dividam em duplas e se afastem um pouco das duplas vizinhas. É útil se eles puderem se sentar, mas não é essencial.
- Apresente o exercício explicando o seguinte:
Muitas vezes, nos concentramos em coisas que nos separam. Por exemplo, quando pensamos em religião, tendemos a pensar em “eles” — as pessoas de outras religiões e “nós” — as pessoas que compartilham minhas crenças e tradições. Identidades religiosas podem ser muito fortes. Mas cada um de nós tem muitas identidades que compõem quem somos ; por exemplo, ser um orador (no idioma local), ser de (província) ou ser um ávido fã de (clube de futebol). Agora vamos fazer um exercício para nos ajudar a pensar sobre nossas diferentes identidades e como elas se relacionam com as identidades de outras pessoas.

Leia as 10 identidades e as perguntas de discussão do flip chart/slide 3 do PowerPoint.

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

- Quais partes da sua identidade têm o efeito mais forte sobre como você se vê?
- Quais partes de suas identidades têm o maior efeito sobre como os outros percebem você?
- Para qual parte da sua identidade você acha que mais frequentemente enfrenta desvantagem ou recebe privilégio?

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 35 MIN

- **PENSAR (5 MIN)**

Peça que todos passem 5 minutos pensando individualmente sobre suas identidades e como responderiam às perguntas na tela.

- **DUPLA (10 MIN)**

Peça às pessoas que discutam as perguntas em duplas por 10 minutos. Enfatize que ninguém precisa dizer nada que pareça muito privado. Eles devem compartilhar apenas o que se sentem confortáveis em compartilhar.

- **COMPARTILHAR (20 MIN)**

Traga todos de volta à plenária. Peça que as pessoas compartilhem seus pensamentos com o grupo. Todo compartilhamento é voluntário. Lembre-se de manter um tom de escuta nesta discussão bastante pessoal. Embora as pessoas possam responder à história de outra pessoa compartilhando seus próprios sentimentos ou experiências, não deixe que as pessoas critiquem as experiências de outras pessoas.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 1 MIN

Agradeça a todos por compartilharem e diga que você espera que eles tenham achado que o exercício os ajudou a pensar sobre as muitas facetas diferentes de sua identidade.



6. Comentários de conclusão: Identidades e estereótipos 8 min

Descrição

Os comentários de conclusão desta sessão estão na forma de uma miniapresentação que reúne os diferentes tópicos de aprendizagem dos exercícios da sessão. A apresentação contém algumas teorias e uma história dos agentes de mudanças.



APRESENTAÇÃO

Propósito

Enfatizar os pontos principais da sessão: que todos têm múltiplas identidades e podem enfrentar vantagens e desvantagens com base nessas identidades, e que é importante não ver “o outro” como tendo uma identidade singular que define tudo sobre eles.

RECURSOS

- O roteiro para os comentários de conclusão pode ser encontrado na página 75 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 4 em diante do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

Preparação prévia

Leia e, se desejar, adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais nos slides). Pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

Fontes

Brainstorming: Adaptado do exercício Estrela: George Lakey, Facilitando a aprendizagem em grupo, p. 109.

Um passo à frente: Adaptado do manual Compass da Comissão Europeia e dos materiais de treinamento Education for Peace. <http://www.educationforpeace.com/english/forb.php>

Nossas identidades sociais: Adaptado do programa de ensino inclusivo da The Social Identity Wheel, Universidade de Michigan. <https://sites.lsa.umich.edu/inclusive-teaching/social-identity-wheel/>

Roteiro da apresentação

Identidades e estereótipos

Este roteiro para os comentários de conclusão da sessão 3 é ilustrado pelos slides 4 a 13 do PowerPoint da sessão.



Nesta sessão, exploramos como nossas diferentes identidades afetam a forma como nos vemos, como vemos os outros e como nos tratamos mutuamente. Também refletimos sobre as muitas identidades que cada um de nós possui, e como essas identidades são frequentemente compartilhadas entre diferentes tradições religiosas. Mulheres hindus, muçulmanas e sem religião compartilham muitas das mesmas desvantagens e desafios na sociedade, assim como budistas, cristãos e judeus com deficiência, ou pessoas de qualquer crença que não tiveram muita educação. Temos aspectos em comum e diferenças.



Frequentemente, identidades religiosas são usadas para criar divisões entre nós. Isso pode nos levar a enxergar pessoas de outras comunidades como se tivessem uma identidade única — judaica, muçulmana, budista e assim por diante — e como se todas as pessoas com essa identidade pensassem, sentissem e agissem da mesma maneira.

É comum que as pessoas rotulem umas às outras com estereótipos. Frequentemente, assumimos de forma consciente ou inconscientemente que pessoas com uma determinada identidade religiosa ou de crença são essencialmente iguais, independentemente da idade, gênero, classe, nacionalidade ou posição política, e independentemente de serem praticantes ou não de suas crenças.



Também é comum vermos outras pessoas como sendo definidas apenas pela religião, considerando que tudo o mais sobre elas é determinado por isso. Assim, se alguém desse grupo faz algo errado, presumimos que é porque sua religião defende coisas ruins ou é imoral.



Quando pessoas de comunidades diferentes não têm relacionamentos entre si, também é fácil presumir que o “outro” é completamente diferente de “nós”, que “eles” têm interesses, necessidades, valores e sentimentos diferentes dos “nossos”. Com base nisso, podemos pensar que eles não têm nenhum conhecimento ou sabedoria da qual poderíamos aprender, ou até vê-los como cultural ou moralmente inferiores.



Se, em vez disso, enxergarmos as pessoas de outros grupos como pessoas completas — com múltiplas identidades e experiências de vida (muitas das quais compartilhamos) —, talvez possamos valorizar, ter empatia e nos identificar uns com os outros de novas maneiras, encontrando formas de ultrapassar barreiras e construir relacionamentos.

Algumas identidades geram desvantagens na sociedade, enquanto outras nos dão privilégios. Reconhecer nossos privilégios pode nos ajudar a perceber quando fazemos parte de um problema que cria desvantagens para os outros. E reconhecer nossas identidades múltiplas pode nos ajudar a enxergar possibilidades e oportunidades para lutar contra as desvantagens e discriminações que enfrentamos, e a nos unirmos com outros que também enfrentam discriminação.

HISTÓRIA DOS AGENTES DE MUDANÇAS



Sameh, um jovem cristão, e Hanaa, uma jovem muçulmana, são da vila de Hijaza, na província de Qana, no Egito. Eles trabalham juntos para quebrar as barreiras entre as comunidades muçulmanas e cristãs na vila.

Hanaa diz:

“Vi crianças que se recusavam a sentar ou interagir juntas, pois eram de diferentes religiões”.

Sameh diz:

“Eu senti que era mais fácil lidar com isso juntos e tentar mudar suas perspectivas juntos. “Nós queríamos que as crianças dessa região fossem a semente da mudança”.



Eles perceberam que as crianças queriam jogar futebol, mas o único espaço bom para isso era a praça em frente à igreja católica. A dupla procurou o padre local, Padre Francis, que foi muito solidário e os ajudou a organizar atividades.

Ele diz:

“Precisamos muito do que Sameh e Hanaa estão fazendo nesta vila, e esperamos que isso se espalhe por todas as outras”.



As crianças muçulmanas não quiseram ir ao local no começo, mas acabaram seguindo o exemplo de Hanaa.

“Aos poucos, tentei misturar as crianças”, ela diz. “A reação inicial foi de recusa, mas, passo a passo, elas mesmas formaram novos grupos mistos.”

Hanaa e Sameh convidaram os pais das crianças para assistirem às atividades do grupo. As mães foram geralmente as primeiras a reagir positivamente ao ver como as crianças interagiam juntas.

Sameh diz:

“Precisamos mudar, e a mudança começa com fé em uma ideia”,

e Hanaa acrescenta:

“Nós dois somos um exemplo vivo. Trabalhamos juntos, embora sejamos de diferentes religiões. Nós nos completamos e compartilhamos um único objetivo. Nossa objetivo são as crianças”.

CONCLUSÃO



No fim das contas, todos queremos que a sopa da vida seja rica e saborosa. Pertencemos à mesma família humana e compartilhamos as mesmas necessidades e direitos básicos. Quando nos unimos para trabalhar pelos direitos de todos, somos muito mais eficazes.

Nas próximas duas sessões, vamos aprender mais sobre violações da liberdade de religião ou crença e tentar mapear como essas violações se manifestam em nossa comunidade. Esperamos que esse conhecimento possa nos ajudar a dar os próximos passos para nos tornarmos agentes de mudança locais.

Fonte

Taadudiya, www.taadudiya.com

Você pode encontrar um vídeo no YouTube com Hanaa e Sameh contando sua história em árabe com legendas em inglês aqui: [Qual é a sua história? Egito.](#)

Tragicamente, Hanaa faleceu em um acidente de trânsito em 2019.

SESSÃO 4

Violações da liberdade de religião ou crença

Visão geral da sessão

Esta sessão apresenta aos participantes diferentes tipos de violações da FORB e como pessoas de todas as religiões e nenhuma, em diferentes partes do mundo, são afetadas. Isso também fortalece a capacidade dos participantes de identificar violações típicas de FORB que podem encontrar.

A sessão começa com uma apresentação de 20 minutos sobre violações. Partes desta apresentação podem ser controversas em seu contexto. Você precisará adaptar a apresentação com base em sua avaliação do que é seguro e possível discutir construtivamente com seus participantes.

Após a apresentação, a sessão se torna altamente interativa, com um exercício de encenação de 75 minutos envolvendo todos os participantes. Conclui com uma história sobre dois agentes de mudança na Nigéria.



Objetivos de aprendizagem

Esta sessão foca no desenvolvimento de conhecimento sobre diferentes tipos de violações da FORB e a situação para a FORB internacionalmente, e no fortalecimento das habilidades de reconhecimento de violações.

Ao final da sessão, os participantes serão capazes de:

- descrever diferentes tipos de violação FORB
- identificar violações típicas de FORB em situações concretas
- reconhecer que pessoas de todas as expressões de fé e nenhuma são afetadas por violações da FORB e ter empatia pelo seu sofrimento.

Conteúdo e tempo da sessão



Boas-vindas e introdução

Lembra as pessoas do que é a FORB e apresenta a sessão.

5 min

Apresentação: Entendendo das violações da FORB

Uma conversa que fornece conhecimento sobre diferentes tipos de violações, com exemplos de todo o mundo.

20 min

Discussão plenária

Uma oportunidade para refletir e discutir a apresentação.

10 min

Exercício de encenação: Encenações breves de dois minutos sobre FORB

Dá aos participantes a oportunidade de praticar a identificação de violações FORB de uma maneira divertida e interativa.

80 min

Comentários de conclusão e história dos agentes de mudanças

Conecta a sessão como um todo.

5 min

TEMPO TOTAL

2 horas



Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, adaptando-o às necessidades do seu grupo.

RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Cópias suficientes dos cenários de pequenas encenações para cada grupo de aproximadamente seis participantes para ter duas cópias de seu cenário específico.

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).



EXTRA OPCIONAL — DESENVOLVA SUA CONFIANÇA

Como parte de suas preparações, por que não assistir a esse [vídeo curto](#) para saber mais sobre violações de liberdade de religião ou crença?

PREPARE A SALA

Para esta sessão, é bom começar com as cadeiras em semicírculo voltadas para a frente. Também é bom ter uma sala grande (ou salas adicionais) para que os grupos possam praticar suas encenações um pouco separadas umas das outras.



VÍDEOS



“Apresentação”

Plano de sessão detalhado

1. Boas-vindas e introdução 5 min

Descrição e propósito

Esta breve introdução ajuda os participantes a se orientarem no processo do curso. Ele os lembra do que aprenderam sobre a FORB na sessão 2 e apresenta o foco das sessões 4 e 5 — violações do direito.



RECURSOS

- Página de flip chart de regras básicas da sessão 1.
- PowerPoint da sessão 4, slide 3 ou página de flip chart com as palavras “**PENSAR — ACREDITAR — PERTENCER — PRATICAR — QUESTIONAR — MUDAR — RECUSAR**” escritas nele.

O que dizer

Dê as boas-vindas a todos na sessão e faça os seguintes pontos, adaptando-os para se adequarem ao seu grupo.

- Na sessão 2, analisamos o que significa liberdade de religião ou crença. Você se lembra das palavras-chave que usamos para descrever FORB? (Veja se o grupo consegue criar as palavras-chave: *PENSAR — ACREDITAR — PERTENCER — PRATICAR — QUESTIONAR — MUDAR — RECUSAR* e depois mostre o slide 3 e leia as palavras nele.)
- Também aprendemos sobre quando a FORB pode ser limitado. Aprendemos que as liberdades internas — pensar, acreditar e mudar de ideia sobre crenças não podem ser limitadas, mas que o que FAZEMOS — nossas práticas religiosas e de crenças, podem ser limitadas SE prejudicarem outras pessoas de maneiras específicas. Também aprendemos que discriminação, coerção e incitação à violência não são permitidas.
- As próximas duas sessões focarão em violações da liberdade de religião ou crença. Nesta sessão, vamos analisar tipos de violações e exemplos de todo o mundo. Isso pode nos ajudar a entender como pessoas de todas as religiões e crenças são afetadas em todos os tipos de lugares. Na próxima sessão, tentaremos mapear violações em nossa comunidade.
- Essas sessões podem ser difíceis, tanto porque as histórias que ouvimos podem nos lembrar de experiências pessoais difíceis e porque algumas das questões levantadas podem desafiar nossas ideias sobre o que deve ou não ser permitido na sociedade. Pode haver coisas com as quais não concordamos no grupo. Então, nesta sessão, vamos cuidar e ouvir uns aos outros, lembrando nossas regras básicas. (*Use a página de flip chart com as regras básicas para lembrar os participantes de quais são elas.*)
- Ouvir histórias de violações pode nos fazer sentir frustrados ou até mesmo desesperados. Mas precisamos ser capazes de identificar e entender os problemas para fazer algo sobre eles e fazer a mudança acontecer.

2. Apresentação: Entendendo violações de FORB 20 min

Descrição e propósito

Esta apresentação tem como objetivo aumentar o conhecimento dos participantes sobre os diferentes tipos de violações da FORB e da situação da FORB em todo o mundo. Esse conhecimento forma uma base para o restante desta e da próxima sessão, na qual os participantes desenvolvem habilidades na análise de contexto FORB.



APRESENTAÇÃO

RECURSOS

- O roteiro da apresentação pode ser encontrado na página 85 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 4 a 39 do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

Preparação prévia

Prepare-se de acordo com a orientação dada na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Leia e adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais nos slides) e pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

DICA: Peça às pessoas para salvarem perguntas/comentários para o final da sua apresentação.

OBSERVAÇÃO

esta apresentação é longa e inclui muitos exemplos. Talvez você queira cortar os exemplos que parecem menos relevantes para o seu grupo. Talvez você queira também substituir alguns exemplos por histórias de seu próprio contexto. As principais mensagens no roteiro são destacadas em negrito. Inclua esses pontos em sua conversa.

3. Discussão plenária 10 min

Descrição e propósito

Uma discussão da apresentação anterior, permitindo que os participantes processem o aprendizado dela.



DISCUSSÃO PLENÁRIA

Como conduzir a discussão

Peça por comentários e perguntas gerais sobre a contribuição e, em seguida, faça perguntas ao longo das seguintes linhas:

- Houve algo que você não sabia ou que o surpreendeu no que ouvimos?
- Qual das histórias na apresentação mais falou com você?
- Que tipos de violação você acha que são mais problemáticos em nosso contexto?

Após 15 minutos, encerre a discussão plenária. Explique que o grupo agora continuará discutindo e explorando as questões por meio de um exercício.

OBSERVAÇÃO

Interrompa qualquer pessoa que comece a “lecionar” ou “aumentar a temperatura” de maneira inútil. Agradeça seus comentários e afirme o que eles estão sentindo, especialmente quando isso deriva de experiências de trauma e vulnerabilidade. Lembre as pessoas das regras básicas, se necessário. Tente trazer a conversa de volta para um lugar onde as pessoas se sintam seguras, por exemplo, fazendo uma pergunta que se concentre em coisas importantes com as quais as pessoas possam concordar.

4. Exercício de encenação: Encenações breves de dois minutos sobre FORB 80 min



DINÂMICA
DE GRUPO

Descrição

Neste exercício, os grupos criam e ensaiam encenações de 2 minutos com base em cenários simples que lhes são fornecidos. Esses cenários ilustram situações em que as violações FORB estão acontecendo de maneiras diferentes. As encenações são então apresentadas e discutidas em plenário com os participantes identificando violações FORB no cenário.

Propósito

O exercício visa transformar o aprendizado teórico da apresentação em habilidades práticas na identificação de violações FORB e permitir a reflexão sobre violações no contexto dos participantes.

RECURSOS E PREPARAÇÃO PRÉVIA

- Decida quantos grupos você terá: 2 a 3 grupos de 6 a 10 pessoas é ideal, pois a maioria dos cenários precisa de um mínimo de seis personagens. O momento do exercício é baseado em um máximo de três grupos (contendo no máximo 30 participantes). Não adicione grupos adicionais, a menos que você possa tornar a sessão mais longa.
- Escolha qual dos cinco cenários de encenação usar, com base na relevância dos cenários e no número de grupos que você terá. Cada grupo deve ter um cenário diferente. Você pode encontrar os cenários nas páginas 92 a 94 deste guia e no link para os recursos da sessão.
- Imprima duas cópias de cada cenário que você escolheu para entregar ao grupo em questão.
- Slide 40 do PowerPoint da sessão ou um flip chart com as palavras discriminação, restrições governamentais, falhas governamentais e violência.

Encontre o
**MATERIAL
DE APOIO**
da encenação do
cenário [aqui](#).

Como apresentar o exercício 5 MIN

Explique o seguinte:

- Vamos fazer um exercício baseado em encenação para nos ajudar a identificar violações FORB que podemos encontrar.
- Vamos nos dividir em grupos. Cada grupo receberá um cenário, uma sequência simples de eventos que ocorrem entre alguns personagens. Sua tarefa é encenar em no máximo 2 minutos.
- Você terá 15 minutos para criar e praticar sua encenação. Não é muito tempo, então divida as funções muito rapidamente e depois improvise.
- Após 15 minutos, vocês farão sua encenação diante do resto do grupo.
- Se você quiser adicionar detalhes à história, faça isso, mas a encenação não deve durar mais de 2 minutos.
- Não se preocupe. Estamos procurando desempenhos espontâneos, não atuação polida. Contanto que a história seja compreendida, seu desempenho é um sucesso.

Divida em grupos e distribua os cenários.



COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 75 MIN

- **PRATIQUE AS ENCENAÇÕES** (15 MIN)

Diga aos grupos para começarem a praticar. Passe entre grupos ajudando-os a começar.

OBSERVAÇÃO —

A manutenção do tempo é muito importante neste exercício. Não permita que o tempo de prática passe de 15 minutos, pois isso reduz o tempo da importante parte de desempenho/discussão do exercício. Também é importante gerenciar o tempo durante a seção de desempenho/discussão, para que os primeiros grupos a realizar não acabem usando o tempo dos grupos posteriores.

- **DESEMPENHO E DISCUSSÃO** (50 MIN)

Tempo: 15 minutos por grupo para apresentação mais 5 minutos de flexibilidade.

Cada grupo apresenta sua encenação de dois minutos duas vezes. Na primeira vez que o apresentam sem interrupção. Na segunda vez, o público deve chamar “Pare!” sempre que virem uma violação FORB acontecendo. A encenação deve então pausar (os personagens devem permanecer no lugar). Mostre o slide 40 do PowerPoint e pergunte à pessoa/pessoas que disseram “Pare!” para responder brevemente à seguinte pergunta:

- Que tipo de violação é um exemplo e quem está cometendo a violação (por exemplo, hostilidades sociais na forma de discriminação ou violência, restrições governamentais ou falha governamental em proteger as pessoas)?

Continue a encenação até que a próxima pessoa diga pare e repita as perguntas acima. Há três violações por encenação. Você pode ver quais são essas situações na versão do facilitador dos cenários dramáticos nas páginas 92 a 94.

Se houver tempo após o grupo ter apresentado duas vezes, inicie uma discussão mais ampla usando as seguintes perguntas:

- O que deve ser diferente neste cenário? Quais instituições ou pessoas devem agir de forma diferente ou quais leis ou regras devem ser diferentes?
- Quem poderia intervir de forma positiva para mudar as coisas? Um membro da comunidade, ativista, organização ou tomador de decisão poderia fazer a diferença?

Reserve 15 minutos por grupo para o processo de desempenho/discussão, sendo muito rigoroso quanto à manutenção do tempo. (Se você tiver apenas dois grupos, poderá aumentar isso.) Peça desculpas por cortar grupos no meio do fluxo, mas explique que todos precisam de uma chance de desempenho. Lembre-se de dar a cada grupo uma rodada de aplausos ao final de seus 15 minutos.

- **TEMPO DE COMPARTILHAMENTO PLENÁRIO** (10 MIN)

Quando todos os grupos tiverem apresentado e discutido seu cenário, parabenize a todos por suas apresentações novamente. Em seguida, inicie uma conversa mais ampla, com base nas seguintes perguntas:

- As violações semelhantes às que vimos nas encenações às vezes acontecem em nossa comunidade?
- Que impacto isso tem nas pessoas e na sociedade como um todo?

Incentive as pessoas a compartilhar histórias ou experiências se elas se sentirem confortáveis em fazê-lo. À medida que os participantes compartilham histórias pessoais, tente fazer perguntas gerais. O que experiências como essa significam para a comunidade como um todo? Tente destacar que as violações prejudicam a todos no final, pois criam tensões e riscos para toda a sociedade.



5. Comentários de conclusão e história dos agentes de mudanças 5 min



APRESENTAÇÃO
BREVE

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO

Os comentários de conclusão visam inspirar as pessoas a acreditar que a mudança é possível.

RECURSOS

Sessão 4 do PowerPoint, slides 41 a 44 ou uma impressão do slide 41.

O QUE DIZER

- Quando compartilhamos histórias sobre os problemas que as pessoas enfrentam em nossa comunidade, pode ser fácil perder o coração. Mas a mudança é possível, mesmo em situações em que há ódio extremo e violência. Vamos terminar com uma história final de esperança.
- Leia a história do pastor James e do imame Ashafa na página 95 (também disponível nos recursos para download para a sessão).
- Fazer mudanças é um processo lento, mas incrivelmente importante. Começa quando tomamos conhecimento da situação de liberdade de religião ou crença não apenas para nós mesmos, mas para todos em nosso país e comunidade.

Roteiro da apresentação

Entendendo violações da liberdade de religião ou crença

Este roteiro para a apresentação da sessão 4 é ilustrado pelos slides 4 a 39 do PowerPoint da sessão.

OBSERVAÇÃO: esta apresentação é longa (um pouco menos de 20 minutos) e inclui muitos exemplos. Talvez você queira cortar os exemplos que parecem menos relevantes para o seu grupo. Talvez você queira também substituir alguns exemplos por histórias de seu contexto. As principais mensagens nas seções “Histórias de...” estão destacadas em negrito. Inclua esses pontos em sua conversa! Use o PowerPoint, impressões dos principais slides do PowerPoint ou ilustrações equivalentes do flip chart para ajudar seus participantes a processar o conteúdo.

INTRODUÇÃO



Todos os tipos de pessoas em todos os tipos de países enfrentam problemas devido à falta de liberdade de religião ou crença. O que varia é quem é afetado, a gravidade das violações e quem as comete.



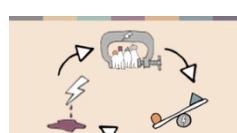
Nesta apresentação, vamos ouvir histórias reais sobre discriminação, restrições de direitos e violência.



Essas violações são cometidas pelo Estado e pelas pessoas da comunidade. Nós nos referimos a isso geralmente como violações governamentais e hostilidades sociais. Mas as violações também podem ocorrer dentro da família e das comunidades religiosas.



Há também um quarto tipo de violação: falha do governo em proteger as pessoas contra violações na comunidade. O Estado tem o dever de proteger cada ser humano dentro de seu território contra discriminação, restrições indevidas de seus direitos e violência. Muitos Estados não fazem isso realmente.



Discriminação, restrições de direitos e violência são geralmente inter-relacionadas e sobrepostas. Uma restrição pode ser discriminatória e contribuir para a violência, por exemplo. E muitas vezes violações governamentais e hostilidades sociais contribuem umas com as outras, criando um círculo vicioso.

A legislação governamental que discrimina as minorias legitima a intolerância na sociedade, resultando em discriminação, assédio e violência na comunidade. Quando as autoridades ignoram as violações na comunidade, as pessoas acreditam que podem agir impunemente, o que intensifica a discriminação, o assédio e a violência.

Vamos dar uma olhada em como pode ser a discriminação, as restrições e a violência em diferentes partes do mundo usando algumas histórias reais. Talvez algumas delas se relacionem com alguma vivência sua.

HISTÓRIAS DE DISCRIMINAÇÃO

**A discriminação é muito comum e afeta todas as áreas da vida.**

Rev Kumar é pastor na zona rural do Sri Lanka. Sua família enfrentou discriminação da comunidade majoritária budista em sua vila. Professores e colegas intimidaram seus filhos, e a eletricidade e o abastecimento de água da família foram desligados porque sua casa era um local de culto ilegal.¹



Alguns governos discriminam na alocação de dinheiro público; por exemplo, investindo muito menos em infraestrutura, saúde ou educação em áreas minoritárias. Isso pode criar riscos de tensão comunitária e instabilidade política de longo prazo.

A discriminação também pode acontecer na forma como as instituições funcionam. Por exemplo, crianças em idade escolar podem lidar com discriminação, participação forçada em atividades religiosas confessionais ou livros didáticos que falem mal de sua comunidade. Em casos raros, os grupos têm a educação negada; por exemplo, baha'is não têm permissão para frequentar universidades no Irã.²

HISTÓRIAS DE RESTRIÇÃO E DISCRIMINAÇÃO



Muitos tipos de lei criam restrições que, direta ou indiretamente, resultam em discriminação. Regulamentos de planejamento, que podem parecer neutros, são um obstáculo comum que impede que as minorias construam locais de culto.

Na Rússia, uma gama de minorias enfrentaram dificuldades; por exemplo, a não concessão de permissões, o cancelamento de contratos de locação municipal após o início das obras ou demolições.³



As leis que regem o registro de comunidades religiosas também podem ser restritivas e discriminatórias. O governo da Argélia exige que todos os grupos, religiosos ou não, se inscrevam como uma associação antes de realizar as atividades. A pequena comunidade Ahmadi não teve seu registro concedido. No final de 2020, houve 220 casos legais contra membros da comunidade acusados de crimes, como manter orações em locais não autorizados.⁴



Alguns governos também restringem as práticas religiosas das comunidades majoritárias. Em 2020, funcionários públicos na região de Lebap, no Turcomenistão, ordenaram que funcionários do Estado, como professores e enfermeiros, não comparecessem às orações de sexta-feira e os ameaçaram com o saco se fossem vistos nas mesquitas.⁵

¹ Fontes locais

² The Guardian, <https://www.theguardian.com/world/2013/feb/27/bahai-student-expelled-iranian-university>

³ Forum 18, https://www.forum18.org/archive.php?article_id=2508

⁴ Departamento de Estado dos EUA, <https://www.state.gov/reports/2020-report-on-international-religious-freedom/algeria/>

⁵ Forum 18, https://www.forum18.org/archive.php?article_id=2555



Vamos pensar em mais dois tipos de lei que podem criar restrições: Leis de família e leis de blasfêmia ou apostasia.

LEIS DE FAMÍLIA

As leis seculares e religiosas que regem o casamento, o divórcio, a herança e a custódia infantil podem restringir os direitos e discriminhar.



Na Índia, a secular Lei de Casamento Especial exige que casais inter-religiosos notifiquem um magistrado 30 dias antes do casamento. O magistrado investiga o pedido e envia um aviso para casa para as famílias do casal. Isso coloca muitos casais em risco de violência baseada em honra.⁶



Revathi Massosai é malaia. Ela nasceu de pais muçulmanos, mas criou um hindu por sua avó hindu. Um tribunal religioso enviou Revathi para um centro de reeducação islâmica por seis meses por se casar com um hindu e se recusar a retornar ao Islã.⁷



Às vezes, a lei religiosa familiar e as leis de apostasia tornam as minorias vulneráveis a ataques criminais.

Todos os anos, centenas de meninas hindus e cristãs no Paquistão sofrem sequestro, conversão forçada e casamento. Isso aconteceu com Maira Shahbaz aos 14 anos de idade. Seus pais foram ao tribunal para recuperá-la, mas abandonar o Islã é proibido no Paquistão, e os pais cristãos não podem ter a custódia de filhos muçulmanos, então o Tribunal Superior decidiu que ela fosse devolvida ao sequestrador. Duas semanas depois, Maira fugiu. Ela vive escondida e está lutando para anular seu casamento e seu status legal voltar para Christian.⁸



LEIS DE BLASFÊMIA E APOSTASIA

As leis sobre blasfêmia e apostasia (abandonar sua religião) são muitas vezes justificadas com referência à manutenção da harmonia. No entanto, essas leis podem ter o efeito oposto. Em alguns países, as leis são usadas indevidamente, com acusações falsas usadas para vinganças pessoais. Mas as próprias leis muitas vezes restringem a fala e o comportamento de maneiras que comprometem a liberdade de religião ou crença, especialmente para pessoas cujas crenças o Estado ou a maioria da comunidade não gosta.

Ahmadis, que acreditam em um profeta depois de Mohammed, bem como ateus e pessoas que criticam os detentores do poder estadual ou religioso, muitas vezes correm risco, mas qualquer pessoa pode se tornar uma vítima.

⁶ The Leaflet, <https://www.theleaflet.in/india-needs-to-overhaul-laws-on-interfaith-marriage-and-religious-conversion/>

⁷ Forum Asia, <https://www.forum-asia.org/?p=7086>

⁸ Parlamento do Reino Unido, <https://edm.parliament.uk/early-day-motion/57474/maira-shahbaz-and-child-abduction-forced-conversion-and-marriage-in-pakistan>



Em 2020, um tribunal religioso no norte da Nigéria condenou um menino muçulmano de 12 anos de idade a 10 anos de prisão depois de ter sido acusado de insultar o profeta. Sua condenação foi anulada por um tribunal de apelações seculares em 2021, mas o risco de ataques de represália torna inseguro para sua família viver na região.⁹



De acordo com a legislação internacional, o discurso que deveria ser banido é o incitamento à violência. Em vez de impedir a violência, as leis de blasfêmia e apostasia tendem a incentivá-la, apoiando a ideia de que as pessoas que expressam pacificamente crenças de que a maioria não gosta devem ser punidas.



MONITORAMENTO E CONTROLE DO ESTADO

Outra área de atividade estatal que cria restrições é a vigilância, o monitoramento e o controle governamental sobre as atividades e finanças das comunidades religiosas. Por exemplo, algumas igrejas no Sri Lanka relatam o monitoramento por autoridades estaduais.¹⁰ **Isso faz parte de uma tendência mais ampla de redução de espaço para a sociedade civil.**

Em nenhum lugar a vigilância é mais extrema do que na China Ocidental, onde a tecnologia de reconhecimento facial foi desenvolvida para permitir que câmeras de segurança identifiquem membros da minoria principalmente muçulmana e notifiquem a polícia sobre sua localização.¹¹



RESTRIÇÕES SOCIAIS

Os direitos também podem ser restritos dentro de famílias, grupos religiosos ou da comunidade como um todo. Isso geralmente afeta homens e mulheres de forma diferente. As mulheres têm muitas vezes oportunidades negadas; por exemplo, estudar teologia, e o comportamento das mulheres e a observância religiosa podem ser objeto de controle familiar ou comunitário por motivos religiosos.

Além disso, as sociedades majoritárias muitas vezes restringem a expressão religiosa das mulheres de grupos minoritários; por exemplo, pressionando as mulheres a esconder sua identidade religiosa para conseguir emprego.



Maria é uma jovem cristã que vive no Egito. Quando se formou na universidade, ela recebeu uma oferta de emprego em um banco, mas disse que, se ela aceitasse, teria que usar um hijab. Maria não achou justo ter que fingir ter uma identidade religiosa diferente, então ela recusou o emprego.¹²

⁹ Notícias da BBC, <https://www.bbc.com/news/world-africa-55756834>

¹⁰ Fontes locais

¹¹ New York Times, <https://www.nytimes.com/2019/04/14/technology/china-surveillance-artificial-intelligence-racial-profiling.html>

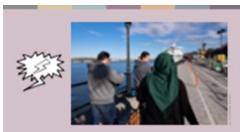
¹² Fonte: Maria, cujo nome foi alterado por motivos de segurança.

HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA



Vamos passar a refletir sobre a violência. **O discurso de ódio e os crimes de ódio estão entre as formas mais comuns de violência. Os locais de culto e as pessoas que os frequentam são particularmente vulneráveis a crimes de ódio.**

No Brasil, os seguidores das religiões tradicionais afro-brasileiras estão enfrentando ataques violentos de vizinhos cristãos neopentecostais que consideram sua religião demoníaca. Pai Marcio, um sacerdote da religião Candomblé, já relatou mais de 20 ataques a seu templo. A polícia não tomou nenhuma providência.¹³



Mais uma vez, mulheres e homens tendem a ser afetados de forma diferente.

As mulheres muçulmanas na Suécia, particularmente aquelas que usam roupas religiosas, como o hijab, têm maior probabilidade de sofrer crimes de ódio cometidos por estranhos em espaços públicos, enquanto os homens muçulmanos têm maior probabilidade de sofrer crimes de ódio de vizinhos ou colegas.¹⁴



Em muitos lugares, a pandemia do coronavírus fortaleceu os padrões existentes de discriminação e ódio. Muçulmanos na Índia foram acusados de realizar uma jihad do coronavírus após um surto do vírus ter ocorrido depois de um festival religioso muçulmano. Ahmed Shaikh é um vendedor de rua muçulmano que luta para ganhar a vida. Em abril de 2020, um grupo de nacionalistas hindus disse a ele para fechar a barraca e ir embora porque os muçulmanos estavam conspirando para espalhar o coronavírus. Ahmed implorou, mas foi severamente espancado com bastões. Ele tentou apresentar uma queixa à polícia, que se recusou a registrar o caso, alegando que a venda de rua era ilegal.¹⁵



As formas mais extremas de violação na comunidade são violência comunitária e ataques terroristas.

O pastor Samuel é do norte de Burkina Faso. O país tem uma tradição de tolerância religiosa que os grupos terroristas estão prejudicando. Em 2019, os ataques às igrejas se tornaram parte de sua estratégia. O pastor Samuel agora vive em um acampamento para pessoas deslocadas internamente.

“Esses ataques destruíram a vida do nosso povo. Estamos cheios de dor”, disse ele.

Os ataques terroristas aumentaram desde 2019, afetando a todos, com mais de um milhão de pessoas deslocadas.¹⁶

¹³ RioOnWatch, <https://rioonwatch.org/?p=40117>

¹⁴ Conselho Nacional Sueco de Prevenção de Crimes, <https://www.bra.se/om-bra/nytt-fran-bra/arkiv/press/2021-03-31-islamofobiska-hatbrott-yttrar-sig-i-manga-olika-former.html>

¹⁵ Sabrang India, <https://sabrangindia.in/article/stop-targeting-discriminating-against-and-attacking-vendors-and-hawkers-national-hawker>

¹⁶ Open Doors UK, <https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/burkina-faso>



Embora grupos terroristas com ligações ao islamismo dominem as estatísticas globais, há muitos contextos nacionais onde outros grupos representam uma ameaça maior. Os serviços de segurança em alguns países ocidentais consideram os supremacistas brancos e os extremistas da extrema direita como a maior ameaça de terrorismo doméstica.¹⁷ Esses grupos visam minorias. Em 2018, 11 pessoas foram mortas em uma sinagoga em Pittsburgh, Estados Unidos, e 51 pessoas foram mortas em uma mesquita em Christchurch, Nova Zelândia, em 2019.



A violência por parte da polícia, dos serviços de segurança ou militares, ou por parte de mandantes contratados pelo Estado, pode visar indivíduos ou comunidades inteiras. A situação dos uigures no oeste da China ilustra até que ponto a violência extrema do governo pode chegar. Mulheres uigures têm enfrentado esterilização e uso forçado de contraceptivos, resultando em uma queda massiva nas taxas de natalidade, e cerca de 1,8 milhão de uigures foram enviados para campos de reeducação por motivos como usar hijab ou barba. Relatos de tortura e estupro vêm dos campos, onde os detentos são privados de sua língua e religião e doutrinados na ideologia do Estado. O governo chinês afirma que esses acampamentos são centros de educação voluntária.¹⁸

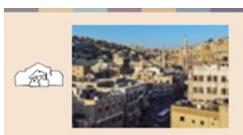
RESPONSABILIDADES E FALHAS GOVERNAMENTAIS



Vamos dar uma olhada final nas falhas governamentais para proteger as pessoas. **Os governos têm a responsabilidade de proteger os direitos humanos. Quando não o fazem, a discriminação e a violência tendem a aumentar, mas uma ação policial eficaz em casos individuais pode ajudar a impedir violações.**



Em 2017, uma velha mulher que havia se convertido de islã para cristianismo morreu no sul do Quirguistão. Quando a filha tentou enterrá-la no cemitério municipal, um grupo liderado pelo imame local protestou violentamente. O corpo foi repetidamente desenterrado até que a atenção pública fez as autoridades reagirem. Os responsáveis foram processados. Depois disso, as manifestações radicais contra convertidos se tornaram menos frequentes.¹⁹



As autoridades frequentemente deixam de intervir em casos de violações dentro de famílias ou comunidades religiosas. Nadia, uma estudante cristã de 22 anos na Jordânia, se apaixonou por um colega de universidade, um muçulmano. Quando sua família descobriu, eles se recusaram a deixá-la sair de casa e a torturaram. Nadia conseguiu fugir, mas dois meses depois seu pai a encontrou e a matou. O tribunal considerou seus motivos baseados em “honra” uma circunstância atenuante e não o mandou para a prisão.²⁰

¹⁷ Congresso dos Estados Unidos, <https://www.congress.gov/116/bills/s894/BILLS-116s894is.xml>

¹⁸ The Guardian, <https://www.theguardian.com/world/2020/sep/04/muslim-minority-teacher-50-tells-of-forced-sterilisation-in-xinjiang-china>

¹⁹ Forum 18, https://www.forum18.org/archive.php?article_id=2248

²⁰ Fontes locais

CONCLUSÃO



Nesta apresentação, analisamos a discriminação, as restrições e a violência cometida por governos e por pessoas da comunidade. Também analisamos falhas do Estado em proteger as pessoas.

A partir das histórias que ouvimos, podemos tirar várias conclusões:



- As violações acontecem em todos os tipos de países e afetam pessoas de todas as religiões e crenças. O que varia entre os contextos é quem é afetado, o quanto as violações são generalizadas, frequentes e graves e até que ponto o governo está envolvido em cometê-las.
-



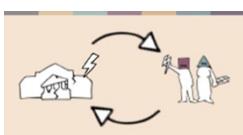
- Muitos tipos diferentes de leis e políticas governamentais podem contribuir para violações.
-



- Geralmente, as minorias são mais gravemente afetadas, juntamente com aquelas que pensam de forma diferente dentro das maiorias. Mas a maioria das comunidades também pode ser afetada por violações, especialmente pela violência terrorista.
-



- As histórias que ouvimos ilustram como as violações da liberdade de religião ou crença geralmente envolvem violações de outros direitos também; por exemplo, o direito à educação ou ao casamento ou o direito à vida. Muitas das histórias ilustram como homens e mulheres podem ser afetados de forma diferente, desde crimes de ódio, casamento forçado e assassinatos por honra até esterilização forçada.
-



- E várias das histórias que ouvimos ilustram como as violações na comunidade, falhas do governo e violações do governo se reforçam, criando um ciclo vicioso.
-



Violações da liberdade de religião ou crença causam enorme sofrimento pessoal para as pessoas comuns. Elas também desestabilizam a sociedade. No final, todos sofrem com a insegurança e o impacto econômico e social.

Independentemente de quem somos ou a qual comunidade religiosa pertencemos, temos muito a ganhar com a liberdade de religião ou crença sendo respeitados por todas as pessoas em nosso próprio país. E todos nós temos irmãos na fé que vivem como minorias em outros países e querem desesperadamente ver direitos iguais por lá. Direitos iguais para todos, em todos os lugares, criariam um mundo mais feliz e seguro para todos nós.

Cenários de encenações breve de dois minutos

Versão anotada para facilitadores

Nestas páginas, você pode encontrar os cenários propostos para a sessão 4 do exercício “Encenações breves da FORB de dois minutos”. Cada cenário inclui três violações da FORB e há cinco cenários para escolher.

Cenário: Na rua e no trabalho

Uma mulher está a caminho do trabalho. Ela está usando roupas que refletem sua identidade religiosa minoritária. Um transeunte começa a assediá-la por causa do que ela está vestindo. Ninguém a ajuda. Ela vê um policial e pede ajuda. O assediador foge, mas o policial não ajuda de forma alguma. Ela chega ao escritório e é recebida por um colega júnior que está comemorando sua promoção. Mais uma vez, ela não foi considerada para promoção.

PERSONAGENS

Personagens essenciais: mulher, assediador, policial, transeunte, colega

Personagens adicionais: colegas e transeuntes adicionais

VIOLAÇÕES NESTE CENÁRIO

Este caso foca em assédio e discriminação com base na identidade religiosa de uma pessoa e na falha das autoridades em fazer algo a respeito.

- hostilidades sociais: assédio/crime de ódio.
- Falha do governo em proteger: o policial não ajuda.
- Hostilidades sociais: discriminação — teto de vidro para minorias no trabalho.

Cenário: Locais de culto

Um grupo minoritário religioso comprou um pedaço de terra e recebeu permissão das autoridades para construir um local de culto. Eles começam a construir, mas o canteiro de obras é regularmente vandalizado. Eles entram em contato com a polícia e as autoridades locais, que alegam não conseguir fazer nada sobre isso. Finalmente, eles constroem o lugar, mas sempre que as pessoas vão ao local para o culto, enfrentam assédio e provocações de membros do grupo majoritário.

PERSONAGENS

Personagens essenciais: dois membros do grupo minoritário, policial, representante da autoridade local, dois membros do grupo majoritário

Personagens adicionais: membros adicionais do grupo minoritário e majoritário.

VIOLAÇÕES NESTE CENÁRIO

Este caso foca em hostilidades sociais com base na religião e na falha das autoridades em fazer qualquer coisa a respeito.

- Hostilidades sociais: vandalismo do canteiro de obras.
- Falha do governo em proteger: as autoridades não tomam nenhuma medida.
- Hostilidades sociais: assédio fora do local de culto.

Cenário: FORB na escola

Um menino de 12 anos de idade de uma comunidade minoritária frequenta uma escola primária administrada pelo governo e hoje é um dia normal de aula. O dia começa com orações na tradição religiosa majoritária, das quais ele é obrigado a participar. Após as orações, ele vai a uma aula de história em que o professor lê de um livro didático que fala sobre a comunidade religiosa minoritária do menino em termos depreciativos. No intervalo após a aula, seus colegas o intimidam por causa de sua identidade religiosa e o excluem de suas brincadeiras.

PERSONAGENS

Personagens essenciais: menino, professor para realizar orações/a aula de história, dois colegas

Personagens adicionais: professores e colegas adicionais

VIOLAÇÕES NESTE CENÁRIO

Este caso foca em violações institucionalizadas da FORB realizadas por atores estatais (o órgão educacional que aprova livros didáticos, a escola, o professor) e como isso contribui para hostilidades sociais.

- Violações do governo: participação forçada em orações da religião majoritária.
- Violações governamentais: textos discriminatórios em livros escolares.
- Hostilidades sociais: bullying por colegas.

Cenário: FORB na família

Uma menina de 17 anos quer ir à universidade para treinar e se tornar professora. Seus pais estão se recusando a permitir isso. Em vez disso, eles querem que ela se case para proteger a honra da família. Eles argumentam que sua religião não promove a educação para as meninas, pois o papel das esposas é estar em casa. A menina não concorda com essas crenças e quer tomar suas próprias decisões. Com medo de ter que se casar à força, ela foge para ficar com uma amiga mais velha em uma cidade diferente. Sua família a relata desaparecida à polícia. Quando a encontram, a polícia a devolve aos pais contra a vontade dela. No dia seguinte, ela é casada com um homem que não conheceu e não tem permissão para sair de casa.

PERSONAGENS

Personagens essenciais: menina, mãe e pai, amiga, policial, marido da menina

Personagens adicionais: familiares adicionais, pessoas que participam do casamento, policiais adicionais

VIOLAÇÕES NESTE CENÁRIO

Este caso destaca as intersecções entre os direitos das mulheres e a FORB.

- Hostilidades sociais (violações na família): recusa em permitir a educação da filha.

Isso é uma violação do direito da filha à educação. Também é uma violação de seu direito decidir por si mesma o que ela acredita (por exemplo, sobre as opiniões de Deus sobre a educação das meninas) e agir de acordo. Dessa forma, é uma violação de seu direito à educação e de seu direito à FORB.



VIOLAÇÕES NESTE CENÁRIO

- Falha do governo em proteger: a polícia devolve a menina aos pais contra sua vontade e apesar de ela ser vulnerável ao casamento forçado.
 - Hostilidades sociais (violações na família): casamento forçado e liberdade de movimento restrita.

OBSERVAÇÃO

De acordo com a lei internacional, os pais têm o direito de criar seus filhos de acordo com suas crenças, mas também devem respeitar a capacidade crescente da criança de tomar decisões por si mesma em relação à religião ou crença (e outros aspectos da vida).

Cenário: Manifestar-se — corrupção e violência

Uma estudante universitária de uma universidade estatal relata assédio sexual por um professor ao jornal estudantil. Um jornalista estudante entrevista o diretor da universidade sobre o caso. A universidade quer encobrir a história, então eles espalham um boato nas redes sociais dizendo que o jornalista estudante criticou crenças religiosas e líderes religiosos. Uma multidão violenta se reúne para demonstrar na universidade, acusando o jornalista estudante e o jornal de blasfêmia. A universidade usa isso como desculpa para fechar o jornal estudantil. A polícia prende o jornalista por suspeita de blasfêmia.

PERSONAGENS

Personagens essenciais: estudante, jornalista, diretor da universidade, dois membros da multidão, policial

Personagens adicionais: membros da multidão

VIOLAÇÕES NESTE CENÁRIO

Este exemplo destaca as interseções entre liberdade de expressão, associação e FORB e as ligações entre violações de direitos humanos e corrupção.

- **Violações do governo:** uso de acusações religiosas por universidade (estatal) para encobrir um crime.
 - **Hostilidades sociais:** multidão violenta.
 - **Violações do governo:** a polícia prende o jornalista estudante.

Além disso, desligar o jornal estudantil é uma violação dos direitos à liberdade de associação e expressão.

Além disso, desligar o jornal estudantil é uma violação dos direitos à liberdade de associação e expressão.



História dos agentes de mudanças

A história a seguir é lida como parte dos comentários de conclusão da sessão 4. Ela é ilustrada pelos slides 41 a 44 do PowerPoint da sessão.

História do pastor James e do imame Ashafa

Estes são o pastor James e o imame Ashafa. Em 1992, eram jovens liderando grupos de milícias opostas que lutavam cruelmente entre si durante um conflito religioso no norte da Nigéria. O pastor James perdeu a mão no violento impasse enquanto o imame Ashafa perdeu seu mentor espiritual e dois parentes próximos. Os dois se tornaram inimigos jurados e juraram vingança.



HISTÓRIA

Alguns anos depois, uma reunião por acaso mudou tudo. Durante uma reunião de líderes comunitários sobre imunização infantil contra a poliomielite, os dois líderes religiosos foram reunidos por um amigo mútuo. O amigo juntou as mãos deles e disse a eles: “Sei que vocês têm a capacidade de manter o Estado em paz. Quero que vocês conversem.”

Embora nenhum deles tivesse a intenção de falar com o outro, eles encontraram um ponto comum em seu amor pela Nigéria e dedicação ao progresso de seu país.

“Meu ódio pelos muçulmanos naquela época não tinha limites”, reflete o pastor James. “Somos gratos a Deus por termos aprendido essa capacidade de ouvir uns aos outros e criar um espaço seguro para o diálogo, sem o qual sempre assumiremos as coisas de longe”, continuou. “Aprendemos uma lição amarga.”

O imame Ashafa lembra que, após a violência em Kaduna, em 1992, ele e seu grupo de milícias haviam planejado vingança. Mas um dia, durante a oração em sua mesquita, ele percebeu: “O Koran ensina que é melhor usar o que é bom para mudar o mal. Então, se você é muçulmano e se recusa a perdoar aqueles que o machucam, como você pode ser uma verdadeira personificação de Mohammed?”

Ambos os líderes religiosos lutaram com seu desejo de vingança e retaliação. Mas eles também perceberam que não poderiam ser verdadeiros líderes se tivessem o ódio em seus corações.

Uma confiança lenta, mas constante, cresceu entre o imame Ashafa e o pastor James. Sua relação floresceu em uma amizade que levou ao estabelecimento do Centro de Mediação entre Cristãos e Muçulmanos.

O Centro defende a convivência pacífica e visa evitar a recorrência de conflitos religiosos violentos na região. Isso ajudou a criar acordos de paz após a violência na Nigéria e além, e orienta organizações locais baseadas na fé para defender a convivência pacífica entre pessoas de todas as expressões de fé.

Fontes

Tanenbaum. <https://tanenbaum.org/peacemakers-in-action-network/meet-the-peacemakers/imam-muhammad-ashafa-pastor-james-wuye/>

SESSÃO 5

Liberdade de religião ou crença em nossa comunidade

Visão geral da sessão

As três sessões anteriores foram passadas aprendendo sobre o direito humano à liberdade de religião ou crença e violações do direito, refletindo sobre nossas atitudes em relação ao direito e explorando questões de identidade, privilégio e desvantagem. Com o aprendizado dessas sessões como base, a sessão 5 leva os participantes através de um processo interativo de desenvolvimento de uma análise de contexto FORB para sua própria área ou país.

Esta é a última sessão da Parte 1 do curso. A análise de contexto desenvolvida é usada como ponto de referência ao longo da Parte 2 do curso.



Objetivos de aprendizagem

Esta sessão foca no desenvolvimento de habilidades em análise de contexto.

Ao final da sessão, os participantes serão capazes de:

- descrever problemas/violações relacionados ao FORB enfrentados por diferentes pessoas e grupos em sua comunidade
- identificar como as violações da FORB afetam mulheres e meninas na comunidade de forma diferente de homens e meninos
- ter empatia com pessoas de outras comunidades que são afetadas por violações da FORB.

Conteúdo e tempo da sessão



Boas-vindas	3 min
Exercício inicial: A rede do bem Os participantes identificam as coisas boas da nossa comunidade.	12 min
Apresentação: Como as coisas ficam piores (e melhores) Apresenta uma ferramenta para análise de contexto chamada de três fases da perseguição	10 min
Exercício de mapeamento: Um mapa FORB da nossa cidade, parte 1 Os participantes desenvolvem a base de uma análise de contexto FORB por meio de um exercício interativo.	60 min
Exercício energizador: Caminhe e pare Um exercício físico divertido no qual as pessoas fazem o oposto do que lhes é dito.	5 min
Discussão plenária: Um mapa FORB da nossa cidade, parte 2 Os participantes analisam o que desenvolveram na primeira parte do exercício.	25 min
Comentários de conclusão e histórias dos agentes de mudanças Termina uma sessão focada em problemas em uma observação esperançosa.	5 min
TEMPO TOTAL	2 horas



SE VOCÊ ESTIVER CONCLUINDO O CURSO APÓS A SESSÃO 5

Se você não pretende executar a “Parte 2: “Jornada rumo à mudança”, ou se alguns participantes não participarem da Parte 2, talvez seja necessário adicionar as seguintes atividades ao final desta sessão. Reserve um tempo para isso cortando o exercício “A trama do bom” e encurtando o exercício de mapeamento em 10 minutos ou execute uma sessão mais longa.

Exercício de avaliação: Cabeça, coração, mãos

Ajuda os participantes a refletir sobre o que estão levando com eles do curso.

15 min

Obrigado e até logo

Não se esqueça de comemorar.

5 min

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, adaptando-o às necessidades do seu grupo.



UM POUCO MAIS DE LEITURA

Além de ler os materiais da sessão, é extremamente útil se preparar lendo sobre o estado de liberdade de religião ou crença (para pessoas de todas as crenças e nenhuma) em seu país. Muitas vezes, só conhecemos os problemas enfrentados pelo nosso próprio grupo ou pelos maiores grupos da sociedade. Fazer uma leitura permitirá que você ajude muito seus participantes.

Você pode encontrar dicas de onde encontrar essas informações nas páginas 153 a 154.

RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Uma bola macia de lã ou barbante para o exercício “A trama do bem”.
- Mapa pré-preparado do flip chart para o exercício “Um mapa FORB da nossa cidade”.
- Se você estiver realizando o exercício de avaliação “Cabeça, coração, mãos”, precisará de uma cópia do material de apoio por participante.

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).

PREPARE A SALA

Para esta sessão, é uma boa ideia começar com as cadeiras em um semicírculo voltadas para a frente, com um grande espaço no meio. O grupo precisará ser capaz de se movimentar livremente. Uma sala grande sem mesas é útil.



“Um mapa FORB da nossa cidade”

“Os participantes gostaram do exercício FORB em nossa cidade. Ele funcionou perfeitamente. Isso lhes deu a oportunidade de refletir sobre violações que encontram no dia a dia e desencadeou conversas profundas. É ótimo para desenvolver habilidades criativas, analíticas, de pensamento crítico e de trabalho em equipe.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA



Plano de sessão detalhado

1. Boas-vindas 3 min

O QUE DIZER

Dê as boas-vindas a todos na sessão. Apresente a sessão explicando o seguinte:

- Nas últimas três sessões, analisamos o direito humano à liberdade de religião ou crença. Aprendemos sobre os direitos que temos e os diferentes tipos de violações que podem ocorrer. Também refletimos sobre o que esse direito humano significa para nós e exploramos questões de identidade, privilégio e desvantagem.
- Nesta sessão, vamos nos concentrar em analisar nosso próprio contexto para identificar quais problemas diferentes pessoas ou grupos podem enfrentar. Vamos fazer isso criando um “mapa” visual de liberdade de religião ou crença de nossa área juntos. Mas antes de começarmos a olhar para os problemas, vamos pensar nas coisas boas.



APRESENTAÇÃO
BREVE

2. Exercício inicial: A rede do bem 12 min

OBSERVAÇÃO

Este exercício é divertido e faz sentido, mas não é essencial para o processo da sessão. Você pode preferir cortar este exercício para dar mais tempo para a discussão plenária do “Mapa FORB da nossa cidade”, para a qual os tempos são apertados.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO

Este exercício é uma maneira divertida de criar uma representação visível das coisas boas que apreciamos em nossa comunidade, antes de prosseguir para analisar os problemas.

RECURSOS

- Uma bola de lã (ou barbante).

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO

Peça ao grupo que fique em um círculo. (O círculo deve ser dimensionado para que os participantes possam facilmente jogar a bola de lã uns contra os outros.)

Explique o seguinte:

- Vamos jogar uma bola de lã no círculo um para o outro.
- Antes de arremessar a bola, cada pessoa precisa completar a seguinte frase: “Uma coisa boa sobre viver na minha cidade é...”. Por exemplo, “Uma coisa boa em morar na minha cidade é estar perto da minha família”, do time de futebol ou da escola local. Você não tem permissão para dizer algo que outra pessoa já disse, então ficará mais difícil à medida que avançamos.
- Ao jogar a bola, segure o fio de lã com uma mão e jogue o resto da bola para frente com a outra mão. Isso criará um fio unindo você à pessoa antes de você e à pessoa depois de você. Mantenha o fio preso durante todo o exercício.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Comece o exercício você mesmo completando o enunciado e jogando a bola de lã para alguém do outro lado do círculo. Lembre-se de segurar o final da lã. Aos poucos, uma “web” será criada entre os participantes.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO

Quando todos tiverem pegado a lã uma vez, interrompa o exercício, mas peça que as pessoas segurem os fios.

Conclua com as seguintes reflexões:

- Como é o espaço entre nós agora? Uma teia de aranha ou uma rede?
- Mesmo que esta sessão se concentre nos problemas em nosso país ou comunidade, há boas pessoas e coisas boas acontecendo também. Há coisas que funcionam.
- É importante lembrar dessas coisas quando trabalhamos para mudar os problemas. Em parte porque nos dão força e esperança. E, em parte, porque redes de pessoas e coisas boas podem ser um recurso para nos ajudar a enfrentar os problemas.

3. Apresentação: Como as coisas ficam piores (e melhores) 10 min

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO

Essa breve contribuição fortalece o conhecimento dos participantes sobre os processos pelos quais as violações pioram na sociedade. Ele também fornece uma ferramenta para análise de contexto que é usada no exercício 'Um mapa FORB da nossa cidade' a seguir.



APRESENTAÇÃO

RECURSOS

- O roteiro da apresentação pode ser encontrado na página 107 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 3 a 13 do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Prepare-se de acordo com a orientação dada na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Leia e adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais nos slides) e pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

DICA: Peça às pessoas para salvarem perguntas/comentários para o final da sua apresentação.



4. Exercício de mapeamento: Um mapa FORB da nossa cidade, parte 1 60 min

DESCRIÇÃO

Este exercício usa um “mapa” de flip chart de uma cidade e um conjunto de personagens para ajudar os participantes a mapear e analisar violações relacionadas ao FORB em seu contexto. As próprias experiências e conhecimentos dos participantes são usados juntamente com qualquer conhecimento adicional que você traga como facilitador. O exercício tem duas partes com um exercício energizador no meio.



PROpósito

Ajuda os participantes a desenvolver conhecimento e compreensão de como as questões FORB afetam diferentes pessoas em seu contexto e a aprender habilidades para mapear violações de direitos humanos usando um modelo visual simples.

RECURSOS

- Mapa pré-preparado do flip chart (veja as instruções abaixo)
- Canetas para flip chart



PREPARAÇÃO PRÉVIA

Você poderá contribuir mais para este exercício se ler sobre o estado da FORB em seu país em preparação para esta sessão. Encontre links para recursos para ler nas páginas 153 e 154.

Faça as seguintes preparações práticas antes da sessão:

- **CRIE O MAPA FORB DA NOSSA CIDADE**

Cole quatro páginas de flip chart em um bloco. Desenhe um mapa de uma vila/cidade nas folhas. Inclua desenhos brutos ou os nomes de 10 lugares diferentes onde as pessoas possam enfrentar problemas relacionados à religião ou crença. (Veja a ilustração na página 98.)

Abaixo está uma lista de lugares sugeridos para incluir em seu “mapa”. Deixe de fora qualquer coisa que não seja relevante em seu contexto, substituindo-a por outras que sejam mais relevantes. Lembre-se de incluir casas, locais de culto, locais públicos como lojas e locais “oficiais”, como a delegacia de polícia.

Ao desenhar o mapa, deixe bastante espaço entre os lugares, mas agrupe lugares que estejam intimamente relacionados, por exemplo, diferentes escritórios do governo. Não se sinta tentado a tentar encaixar tudo em uma página de flip chart. Você precisará de espaço para escrever entre os desenhos durante o exercício.

Locais sugeridos para incluir no mapa: Casas, uma escola, um hospital, locais de culto, um mercado, uma fábrica, uma fazenda, um ônibus, a delegacia de polícia e o tribunal, o órgão do governo para permissão de planejamento, o órgão do governo para assuntos religiosos e o órgão do governo para registrar nascimentos, mortes e casamentos.

(Versão alternativa: divida em grupos e peça que cada grupo crie seu próprio mapa. Termine com feedback plenário. Adiciona 20 minutos.)

- **PREPARE PÁGINAS DE FLIP CHART COM PERSONAGENS**

Prepare 1 ou 2 páginas de flip chart com os seguintes personagens escritos, substituir as palavras sublinhadas pelos nomes das religiões relevantes ao contexto do seu país. Por exemplo, em vez de escrever “mulher de minoria menor”, você pode escrever, por exemplo, mulher Baha’i. A escrita deve ser grande e clara o suficiente para que todos leiam um pouco à distância.

PERSONAGENS

- Maioria de meninos/homens
- Maioria de meninas/mulheres
- Maioria de líderes religiosos
- Minoria maior de meninos/homens
- Minoria maior de meninas/mulheres
- Minoria maior de líderes religiosos
- Minoria menor de meninos/homens
- Minoria menor de meninas/mulheres
- Minoria menor de líderes religiosos
- Mulher convertida da religião da maioria para a religião da minoria
- Homem convertido da religião da minoria para a religião da maioria
- Ateu do sexo masculino cujas opiniões se tornaram aparentes por meio de uma publicação em redes sociais
- Casal inter-religioso (especifique qual religião o homem e a mulher têm)
- Desafiador: uma mulher **majoritária** cujo comportamento/ideias vão contra as normas culturais da maioria
- Crítico: uma pessoa que critica ideias ou práticas religiosas, ou o comportamento de um ator religioso, ou como o Estado lida com a religião

Coloque o mapa do flip chart e a página(s) de flip chart do personagem na parede antes da sessão

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 10 MIN

• APRESENTE O “MAPA” DO FLIP CHART

Peça ao grupo para ficar em um semicírculo ao redor do mapa do flip chart.

Explique o seguinte:

- As pessoas enfrentam problemas de liberdade de religião ou crença em situações e lugares concretos. Eles podem enfrentar discurso de ódio no ônibus ou nas mídias sociais, discriminação no trabalho ou problemas em seus encontros com o Estado, isto é, com políticas e leis, funcionários locais ou a força policial.
- Alguns desses lugares ou situações podem ser vistos neste “mapa”. (Liste os lugares que você desenhou/escreveu no mapa).
- Este mapa representa nossa cidade ou área, mas também podemos pensar em nosso país de forma mais ampla. Vamos mapear problemas relacionados à liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença no mapa.

• APRESENTE OS PERSONAGENS

Explique que nosso mapeamento tomará seu ponto de partida em vários personagens que podem enfrentar problemas relacionados à liberdade de religião ou crença em um ou mais dos lugares em nosso mapa.

Leia a lista de personagens na página de flip chart. Pergunte se algum personagem que possa enfrentar problemas está faltando e adicione personagens como o grupo achar adequado.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 50 MIN

• PENSAR (5 MIN)

Peça a todos que escolham silenciosamente um personagem que eles acham que enfrentaria problemas relacionados à liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença em seu país/comunidade.

Peça que olhem para o “mapa” e passem 3 minutos pensando sobre a seguinte pergunta: Em quais lugares no mapa seu personagem enfrentaria problemas por causa de suas ideias ou identidade religiosa, práticas ou crenças? Que problemas eles enfrentariam?

Garanta que esteja claro que a tarefa é mapear as experiências das vítimas de violações em vez de focar nos agressores.

• **COMPARTILHAR E DOCUMENTAR** (45 MIN)

1. Peça que uma pessoa diga qual personagem escolheu e, muito brevemente, quais lugares no mapa seu personagem poderia enfrentar problemas e que tipo de problemas eles são.

Nas páginas de flip chart, anote brevemente o personagem e os tipos de problemas que eles mencionam ao lado de cada lugar em que um problema é vivenciado. Por exemplo, você pode escrever “Casal inter-religioso — assédio” ao lado do ônibus.

Pare a pessoa que está compartilhando após 2 minutos, mesmo que ela tenha dito apenas alguns dos lugares/problemas que pensou. Isso é para garantir que os outros tenham tempo para contribuir.

2. Pergunte se outra pessoa escolheu o mesmo personagem e se ela tem pontos adicionais a fazer sobre esse personagem. Incentive algumas discussões e histórias neste momento.
3. Pergunte se algum dos outros personagens enfrentaria os mesmos problemas nos mesmos lugares. Observe esses personagens ao lado dos problemas em questão.

Repita os pontos 1 a 3 acima perguntando a outra pessoa sobre um personagem que ela escolheu. Continue passando pelos personagens até que restem 10 minutos dos 45 minutos alocados. Nesse ponto, peça que todos que tenham um problema que ainda não tenha sido discutido surjam e escrevam o problema no local relevante no mapa, observando o personagem em questão. Passe os últimos minutos lendo as adições uns dos outros.

Este exercício continua com uma discussão plenária após o exercício energizador.

5. Exercício energizador: Caminhe e pare 5 min

Descrição

Os participantes seguem as instruções, fazendo o oposto do que foi dito.

Propósito

Aumentar os níveis de energia e aliviar o humor em uma sessão focada no problema.

Como realizar o exercício

Siga as etapas a seguir:

- Peça ao grupo para se espalhar pela sala.
- Instrua os participantes a caminhar quando você disser “CAMINHAR” e a parar de caminhar quando disser “PARAR”. Emite uma série desses comandos, em qualquer ordem, por 20 a 30 segundos.
- Anuncie que o significado dos comandos foi trocado, então “CAMINHAR” significa parar e “PARAR” significa andar. Emite uma série de comandos por mais 30 segundos.
- Anuncie dois novos comandos: Quando ouvirem “NOME”, todos devem dizer seu próprio nome em voz alta; e quando ouvirem “PALMAS”, todos devem bater palmas uma vez. Eles devem continuar a parar ou caminhar enquanto fazem isso.
- Pratique esses dois novos comandos junto com “CAMINHAR” e “PARAR” (que ainda têm os significados invertidos).
- Por fim, anuncie que o significado dos dois últimos comandos foi trocado. Quando você chama de “NOME”, todos devem bater palmas e vice-versa.
- Continue jogando até que cinco minutos acabem.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

Encontre um
TUTORIAL EM
VÍDEO
para este exercício
[aqui](#).

6. Exercício de análise: Um mapa FORB da nossa cidade, parte 2 25 min

Descrição

Esta é uma continuação do exercício que precedeu o exercício energizador. Nesta parte do exercício, os participantes analisam as observações que fizeram no exercício de mapeamento, usando o modelo trifásico introduzido na apresentação.

Como apresentar o exercício 5 min

Peça a todos que se sentem em um semicírculo em frente ao mapa do flip chart

- Diga ao grupo que eles vão analisar as descobertas de seu mapeamento usando o modelo que aprenderam na conversa.
- Pergunte se alguém consegue se lembrar das três fases. Quando tiverem respondido, mostre o slide 13 do PPT novamente ou um flip chart com as mesmas palavras escritas.
- Pergunte se eles se lembram do que significa desinformação e lembre, se necessário.

Como realizar o exercício 20 min

Faça as perguntas a seguir e escreva os principais pontos da discussão em páginas de flip chart em branco. Se surgirem outros problemas ou personagens na discussão, anote-os no mapa também.

- Há exemplos de desinformação, discriminação e violência em nosso mapa?
- Quem é afetado pelos problemas que identificamos?
 - Quem é particularmente vulnerável em nossa comunidade?
 - As mulheres e meninas enfrentam problemas e vulnerabilidades diferentes dos homens e meninos?
- Qual é a gravidade dos problemas em termos de frequência, escala e impacto?
 - Frequência: Os problemas que identificamos ocorrem ocasionalmente ou com frequência? Algum deles é sistemático e integrado à forma como a sociedade funciona?
 - Escala: Algumas ou muitas pessoas são afetadas pelos problemas? Quais problemas afetam a maioria das pessoas?
 - Impacto: Quais problemas têm o impacto mais grave sobre os afetados? Lembre ao grupo que, mesmo que apenas algumas pessoas sejam afetadas, se uma violação tiver um impacto devastador nessas pessoas, é um problema realmente sério.
- Quem está contribuindo para os problemas?
 - O Estado está ativamente cometendo violações, é passivo sobre problemas criados por outros ou está ativo na promoção da FORB?
 - Já FIZEMOS parte do problema, consciente ou inconscientemente?
- Existem personagens — pessoas ou comunidades religiosas — cujos problemas realmente não conhecemos ou não entendemos adequadamente? Podemos descobrir sobre suas experiências e adicioná-las ao nosso mapa e à nossa análise?
- Como identificar esses problemas faz você se sentir?

Durante a discussão, tente destacar como os exemplos levantados pelos participantes ilustram como as violações da FORB frequentemente envolvem violações de outros direitos também, por exemplo, direitos das mulheres, direitos à educação ou emprego. Deixe claro que nossos direitos humanos estão todos interconectados. Precisamos de todos eles.

OBSERVAÇÃO

Você pode facilmente usar mais de 20 minutos para isso. Não gaste muito tempo discutindo nenhuma pergunta para cobrir o máximo de perguntas possível. Você pode planejar mais tempo para esta discussão, cortando o exercício “A trama do bem”.



DISCUSSÃO
PLENÁRIA

DICA: Salve o mapa FORB de nossas páginas de flip chart da cidade, deixando-as na parede, se possível. Você precisa deles para todas as sessões futuras.

7. Comentários de conclusão e história dos agentes de mudanças 5 min



APRESENTAÇÃO BREVE

Descrição

Esta miniconversa encerra a sessão, conecta-se à transformação usando a história de uma pessoa comum que defendeu seu direito à FORB e diz aos participantes o que esperar das próximas sessões.

O que dizer

Faça os seguintes pontos. Use os slides 14 a 19 do PowerPoint da sessão para ilustrar a história de Emina, se possível (ou imprima esses slides para segurá-los).

- Estamos agora no final das cinco sessões que compõem a Parte 1 do Curso de Agentes de Mudança Locais.
- Nessas sessões, analisamos os direitos humanos, a liberdade de religião ou crença, a identidade, o privilégio e a desvantagem e a situação de liberdade de religião ou crença em nosso país e comunidade. Não menos importante na sessão de hoje, nos concentrarmos nos problemas que as pessoas enfrentam.
- Pode ser que nem sempre tenhamos concordado sobre quais são os problemas ou sobre o que precisa mudar. Mas há coisas com as quais podemos concordar e mudanças que todos queremos ver.
- Diante de todos os problemas que identificamos, temos duas opções: sentir-se deprimido e impotente ou identificar algo concreto, por menor que seja, tentar mudar. Tornar-se agentes de mudança em nossas próprias comunidades.
- Leia a história de Emina da página 109 e mostre os slides 14 a 19 do PowerPoint (ou impressões desses slides).
- Vamos dar a Emina uma grande rodada de aplausos por seu trabalho e a nós mesmos uma grande rodada de aplausos por concluir a Parte 1 deste curso. Na Parte 2 do curso, vamos nos concentrar em como podemos fazer a mudança, em quais métodos podemos usar e na elaboração de planos de ação.

Conteúdo adicional para grupos que fazem apenas sessões 1 a 5 do curso

Se você estiver apenas executando a Parte 1 do curso, inclua os seguintes elementos no final da sessão 5. Planeje que a sessão seja 20 minutos mais longa OU corte o Exercício 1: A rede do bem e corte 5 minutos do exercício de mapeamento.

8. Exercício de avaliação: Cabeça, coração, mãos 15 min

Este simples exercício de avaliação pessoal ajuda os participantes a refletir sobre o que estão levando com eles do curso.

RECURSOS

- Um material de apoio “Cabeça-coração-mãos” por participante.
- Uma caneta por participante.



EXERCÍCIO INDIVIDUAL



COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 2 MIN

Dê a cada participante um material de apoio.

Explique que eles farão um exercício de avaliação para pensar sobre o que eles, pessoalmente, estão levando para casa com eles do curso. Seja claro sobre se as folhas serão reunidas para ajudar você a avaliar o curso ou se eles podem levar a folha para casa como um lembrete. É importante evitar que as pessoas escrevam reflexões particulares se você estiver coletando as folhas.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 13 MIN

Peça aos participantes que reflitam sobre o seguinte:

- Pense no que você ganhou em termos de conhecimento e ideias, escrevendo suas ideias.
- Pense sobre quais sentimentos, descobertas sobre você ou novas atitudes você tem e escreva isso no coração.
- E pense nas ideias que você tem para agir ou fazer algo diferente. Deixe isso anotado.
- Tente ser o mais específico possível. Dê a eles 5 minutos para fazer isso.

Dependendo do tamanho do seu grupo, circule pedindo que cada pessoa compartilhe uma coisa ou peça aos participantes que se dividam em duplas para compartilhar e refletir. (8 min)

(Versão alternativa: Desenhe a cabeça, o coração e a mão em três páginas de flip chart separadas. Peça aos participantes que respondam às perguntas acima em post-its e cole-as nas folhas do flip chart. Discuta os resultados em plenário.)

9. Obrigado e até logo 5 min

Durante o curso, os participantes se conheceram melhor e dedicaram seu tempo e energia ao processo. É hora de agradecer e celebrar as novas ideias, percepções, habilidades e relacionamentos que desenvolveram durante o curso.

Planeje uma cerimônia muito curta para dizer parabéns e obrigado. Você pode cantar uma música, dizer algumas palavras, orar, dançar etc. Um certificado está disponível para impressão e entrega aos participantes, se desejar.

Fontes

Caminhe e pare: Mark Collard, Playmeo. www.playmeo.com/activities/energizer-warm-up-games/walk-stop/

Roteiro da apresentação

Como as coisas ficam piores (e melhores)

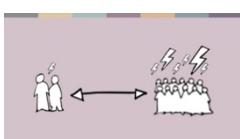
Este roteiro para a apresentação da sessão 5 é ilustrado pelos slides 3 a 13 do PowerPoint da sessão.

INTRODUÇÃO



Na última sessão:

- nós nos concentrarmos em como são as violações da liberdade de religião ou crença e como elas afetam a vida das pessoas,
- pensamos em quem está cometendo as violações: o Estado, por meio da lei e das ações ou omissão de funcionários públicos ou pessoas na comunidade,
- e usamos a encenação como uma ferramenta para começar a explorar como podem ser essas violações e praticar sua identificação.



Agora vamos pensar em como as violações vão de moderadas a ruins a piores, de incidentes ocasionais que afetam indivíduos a ataques sistemáticos, generalizados e graves aos direitos das pessoas. Uma maneira de pensar sobre como as coisas pioram é pensar em três fases: desinformação, discriminação e violência.

TRÊS FASES DE PERSEGUIÇÃO

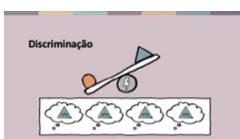


A primeira fase é a desinformação. Nesta fase, preconceitos, estereótipos e mentiras são espalhados sobre indivíduos ou sobre grupos de pessoas, como, por exemplo, minorias religiosas. Esses preconceitos se espalham de muitas maneiras: no que pais, professores e livros escolares ensinam às crianças, através do rádio ou das redes sociais ou através de discursos de políticos e pregadores de líderes religiosos.



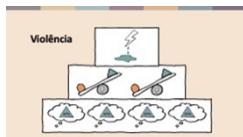
Nenhuma sociedade está livre de preconceitos, mas quando preconceitos e estereótipos não são desafiados e, principalmente, quando são promovidos por líderes políticos e religiosos, crescem para criar uma cultura de intolerância e dar origem a tensões entre grupos.

Quando isso acontece, torna-se fácil ou até mesmo normal que pessoas comuns, funcionários públicos locais e até mesmo o governo começem a pensar e falar, mas também a agir de maneiras que discriminem os outros. As desinformações fazem com que a discriminação pareça aceitável. Em sua forma mais extrema, a desinformação é usada para incitar as pessoas a acreditarem que não apenas a discriminação, mas a violência é aceitável ou mesmo correta.



A discriminação afeta as pessoas em todas as áreas da vida. Na última sessão, analisamos exemplos de discriminação estatal; por exemplo, lei discriminatória de identidade pessoal e familiar, discriminação na forma como a lei é implementada pela polícia e pelos tribunais e discriminação na prestação de serviços como educação. Também vimos exemplos de discriminação no setor privado afetando o acesso das pessoas ao emprego.

Nenhuma sociedade está livre de discriminação, mas a discriminação generalizada e sistemática só pode persistir quando é construída sobre uma cultura de ignorância e intolerância. A discriminação não continuaria acontecendo se a maioria das pessoas não a aceitasse.



E assim como a desinformação cria uma base para a discriminação, juntas, a desinformação e a discriminação formam uma base para a violência. A violência na comunidade pode assumir muitas formas, desde vandalismo até assédio e ameaças de violência física. E a violência estatal pode envolver prisão arbitrária, tortura e violência baseada em gênero.

ESCALA, FREQUÊNCIA E IMPACTO



Todos os três tipos de problemas — desinformação, discriminação e violência — podem ocorrer com diferentes níveis de escala e frequência e com diferentes níveis de impacto. Uma violação pode afetar alguns indivíduos ou grupos enormes. Pode ser ocasional, regular ou sistemático, o que significa que está integrado aos sistemas e estruturas da sociedade. E pode ter um impacto limitado ou devastador nas pessoas afetadas.



A experiência em muitos países nos diz que quanto mais disseminados e graves são o preconceito e a desinformação, mais disseminada e grave a discriminação se torna. E quanto mais difundidas forem as duas, maior será a probabilidade de violência disseminada e grave. Uma coisa leva a outra. Isso pode parecer deprimente, mas entender como as coisas pioram pode nos ajudar a pensar sobre como as coisas podem melhorar.

CONCLUSÃO

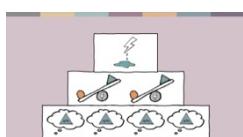


Tudo começa com a forma como pensamos, falamos e tratamos uns aos outros. E isso é algo sobre o qual cada um de nós pode fazer algo, em nossas famílias e redes pessoais. Também é possível que possamos fazer algo a respeito no nível comunitário; por exemplo, em nossas comunidades religiosas, escolas e locais de trabalho.

Claro, isso não é suficiente. Também precisamos mudar os sistemas oficiais que discriminam e prejudicam as pessoas, desde leis ruins até o comportamento de funcionários, como professores escolares ou policiais.



Para que esse tipo de mudança seja possível, precisamos de minorias que conheçam seus direitos e estejam equipadas para defendê-los, de maiorias que estejam preparadas para se posicionar com elas e de líderes religiosos e políticos que entendam suas responsabilidades de respeitar, proteger e promover os direitos humanos.



Tornar isso uma realidade é um processo lento e difícil. Esse processo começa quando analisamos nosso contexto e identificamos quais são os problemas. Podemos usar esse modelo trifásico de desinformação — discriminação — violência para nos ajudar a fazer isso.

Confirmação

Este roteiro é baseado no modelo de “Três fases de perseguição” desenvolvido por Johan Candelin.



História dos agentes de mudanças

*A história a seguir é lida como parte dos comentários de conclusão da sessão 5.
Ela é ilustrado pelos slides 14 a 19 do PowerPoint da sessão.*

História de Emina, Bósnia Herzegovina

No final da guerra da Bósnia em 1995, a paisagem religiosa da Bósnia Herzegovina mudou drasticamente. Algumas áreas que tinham uma maioria muçulmana tornaram-se maioria cristã e vice-versa. As tensões étnicas e religiosas permanecem hoje, e as pessoas que retornam às suas áreas de origem são especialmente vulneráveis.

Esta é a Emina. Emina queria contribuir para uma mudança positiva, então fez um breve curso de treinamento sobre direitos humanos conduzido por uma ONG bósnia chamada Nahla.

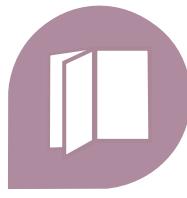
“Ganhei muito com o curso. Compreendi o que significa liberdade de religião ou crença e comecei a reconhecer violações no meu próprio contexto. Comecei a denunciar discursos de ódio nas redes sociais.”

Após o curso, Nahla apresentou Emina a um grupo de jovens voluntários que usam relatórios de mídia local e nacional respeitada e confiável para documentar violações da liberdade de religião ou crença no país, compilando uma lista de todos os incidentes que ocorrem a cada ano.

Emina diz: “Temos um conjunto de perguntas que usamos para categorizar os incidentes ; por exemplo, qual comunidade é afetada e o tipo de violações: ameaças, ataques à propriedade ou ataques às pessoas e assim por diante”.

O grupo envia seus relatórios às autoridades e à mídia na Bósnia e a órgãos internacionais, como a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (Organisation for Security and Cooperation in Europe, OSCE), que muitas vezes inclui informações dos voluntários em seu relatório anual.

Emina diz: “Acho que todas as nossas ações fazem a diferença, não importa quanto pequenas elas pareçam. Documentar e chamar a atenção internacional para violações pode ajudar a persuadir as autoridades a levar as questões a sério. Aumentar a conscientização sobre os abusos dos direitos humanos nos ajuda a entender nossos próprios vieses também.”



HISTÓRIA

Fontes

Emina Frljak, PRVI e o Centro de Educação e Pesquisa de Nahla

Sessões 6 a 9



Parte 2: Jornadas rumo à mudança

O Curso de Agentes de Mudanças Locais visa preparar os participantes para se tornarem agentes de mudanças de Liberdade de Religião ou Crença (FORB) em suas comunidades. O processo de fazer mudanças é uma jornada longa e, às vezes, difícil. Como qualquer viagem, é útil ter um mapa e saber como você viajará de A para B.

A Parte 2 do curso ajuda os participantes a planejar seu “processo de mudança”. Os participantes aprendem sobre uma variedade de táticas (ou métodos) que podem ser usados para promover a FORB e outros direitos, e são guiados por um processo de planejamento de ação para um problema FORB que eles identificam. As sessões focam em habilidades e ações, na preparação dos participantes para agir conforme o que dizem.

A parte 2 inclui quatro sessões, divididas em duas duplas. Cada dupla tem objetivos de aprendizagem compartilhados e um único processo de aprendizagem que se estende por ambas as sessões.

- As Sessões 6 e 7 focam em aprender sobre táticas, explorar como os participantes podem usá-las para promover os direitos humanos e em se inspirar nas histórias das pessoas que usam essas táticas para fazer a diferença.
- As Sessões 8 e 9 focam no planejamento de ações, no desenvolvimento de ideias concretas para fazer a mudança acontecer na comunidade. Os participantes desenvolvem habilidades de planejamento de ação e praticam o uso de ferramentas de planejamento de ação. Dependendo da natureza do seu grupo, os planos de ação podem ser planos reais a serem implementados após o curso ou planos de “prática”.

SESSÃO 6

Inspiração em histórias — fortalecimento por táticas

Visão geral da sessão

As Sessões 6 e 7 são “em duplas”, com objetivos de aprendizagem compartilhados e um único processo de aprendizagem.

Há muitas maneiras de trabalhar para promover os direitos humanos, que podem ser resumidas em 15 táticas. As Sessões 6 e 7 apresentam essas táticas em um movimento de base. Embora a sessão 6 inclua uma apresentação, o foco é aprender e obter inspiração por meio de histórias e reflexão mútua, em vez de teoria.

Em vez de fornecer conhecimento profundo de uma ou duas táticas, essas sessões abrem os olhos das pessoas para as muitas maneiras diferentes pelas quais elas poderiam fazer mudanças. Nas páginas 155 a 158, você pode encontrar dicas de outros recursos que fornecem aprendizado mais aprofundado sobre algumas dessas táticas.

VISÃO GERAL DAS 15 TÁTICAS

TÁTICAS DE EMERGÊNCIA: Prevenção; Parar e salvar; Pedir ajuda e alertar.

TÁTICAS DE MUDANÇA: Campanha; Defesa; Fornecer incentivos; Desafiar.

TÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO: Construir conscientização; Construir engajamento; Construir habilidades; Construir relacionamentos e redes.

TÁTICAS DE CURA: Apoio psicossocial e material; Documentar violações; Destacar e comemorar; Buscar justiça e compensação.

OBSERVAÇÃO

O conteúdo das sessões 6 a 7 usa uma versão adaptada da estrutura metodológica das táticas desenvolvidas pelo Projeto Novas Táticas nos Direitos Humanos, executado pelo Centro de Vítimas de Tortura. www.newtactics.org Este site pode lhe inspirar muito.



Objetivos de aprendizagem

As Sessões 6 e 7 focam no desenvolvimento de conhecimento sobre táticas para a promoção dos direitos humanos.

Ao final destas sessões, os participantes:

- ser capaz de dar uma explicação simples das quatro categorias diferentes de táticas que podem ser usadas para promover os direitos humanos e dar exemplos de ações para cada tipo
- expressar um desejo de promover os direitos humanos em sua comunidade
- identificaram conjuntamente pelo menos cinco ações que poderiam tomar como indivíduos e cinco ações que os grupos/organizações em que estão envolvidos poderiam tomar para promover a FORB em sua comunidade.

OBSERVAÇÃO

Lembre-se de que o realismo desses objetivos de aprendizagem dependerá do ponto de partida do seu grupo. A finalidade dos objetivos de aprendizagem é indicar áreas em que os facilitadores podem procurar progresso em termos de conhecimento, atitudes e habilidades para ação dos participantes. O progresso pode ocorrer gradualmente durante o curso, em vez de ser alcançado em uma única sessão.

Conteúdo e tempo da sessão



Exercício inicial: Grupos de discussão sobre histórias dos agentes de mudanças

20 min

Inicia a sessão com inspiração de outras pessoas.

Exercício de reflexão: Espectadores e reparadores

25 min

Permite reflexão sobre por que, às vezes, agimos para parar a injustiça e, às vezes, não.

Exercício individual: Quem sou eu?

15 min

Um exercício de desenho que permite a reflexão sobre os diferentes contextos nos quais podemos fazer a diferença.

Apresentação: Introdução às táticas

10 min

Uma apresentação importante usando as imagens de fogo para introduzir quatro tipos de táticas para promover direitos (táticas de emergência, mudança, desenvolvimento e cura).

Dinâmica de grupo com feedback plenário: Conversando sobre táticas de emergência

45 min

Os participantes discutem táticas de “emergência” e debatem maneiras de usá-las.

Comentários de conclusão

5 min

Une os pontos entre diferentes partes da sessão.

TEMPO TOTAL

2 horas

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, para adaptá-lo às necessidades do seu grupo.

• RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Páginas de flip chart e canetas coloridas suficientes para cada participante ter uma.
- As páginas de flip chart “Mapa FORB da nossa cidade” foram desenvolvidas na sessão anterior.
- Uma página de flip chart com o título “Ideias de ação: Táticas de emergência” e muitos post-its.
- Impressão do pôster de resumo de táticas e de todos os pôsteres de táticas de emergência.
- (Opcional) Se você não estiver usando o PowerPoint, pode imprimir as fotos da história dos agentes de mudanças dos slides 3 a 10 do PowerPoint.

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).

PREPARE A SALA

Para esta sessão, é uma boa ideia começar com as cadeiras em um semicírculo voltadas para a frente. Cole o “Mapa de FORB” e as “Ideias de ação: Páginas de flip chart das táticas de emergência na parede antes do início da sessão.



“Quem sou eu?”

O espectador-reparador e os exercícios Quem sou eu geraram sentimentos mistos. Houve tristeza com a realização da frequência com que estivemos espectadores, inclusive nas redes sociais. Mas aprender sobre todas as táticas concretas que podemos usar deu muita esperança sobre como podemos mudar e nos tornar agentes de mudanças proativos. Havia um forte senso de compromisso em usar as táticas no grupo.”

UKOHA NGWOBIA, FACILITADOR, NIGÉRIA



Plano de sessão detalhado

1. Exercício inicial: Grupos de discussão sobre histórias dos agentes de mudanças 20 min

Descrição

Três histórias são lidas e depois discutidas em grupos de discussão.

Propósito

Apresentar o processo para a Parte 2 do curso e fornecer um início positivo para a sessão, inspirando-se nas ações de mudança realizadas por outros.



DINÂMICA DE
GRUPO DE
DISCUSSÃO

RECURSOS

- Slides 1 a 10 do PowerPoint ou impressões de slides.

Como apresentar o exercício 2 min

Dê as boas-vindas a todos na sessão e explique o seguinte:

- Nas sessões até agora, aprendemos sobre os direitos humanos, sobre o direito à liberdade de religião ou crença e sobre violações do direito. Também mapeamos violações de FORB em nossa comunidade.
- A partir de agora, vamos nos concentrar na ação. Nesta e na próxima sessão, vamos descobrir uma variedade de métodos ou táticas diferentes que podem ser usados para promover os direitos humanos e pensar em como poderíamos usar essas táticas. Nas duas sessões finais, vamos nos concentrar no desenvolvimento de planos de ação.
- Vamos começar ouvindo três histórias de pessoas que estão fazendo mudanças pela liberdade de religião ou crença em suas comunidades.

Como realizar o exercício 16 min

- Leia as três histórias dos “agentes de mudanças” nas páginas 124 a 125, usando os slides 3 a 10 do PowerPoint da sessão ou impressões desses slides.
- Peça aos participantes para entrem em trios com as pessoas sentadas ao lado deles e discutam:
Qual história mais te tocou ou inspirou e por quê?

Como concluir o exercício 2 min

Conclua dizendo que, mesmo que as situações nas histórias possam ser muito diferentes das nossas, e mesmo que as ações que as pessoas tomaram não sejam coisas que seriam relevantes para nós, esperamos que esses agentes de mudança criativos e corajosos possam nos inspirar a acreditar que a mudança é possível e vale a pena lutar. Acreditar que todos podem fazer algo, por menor que seja, para fazer a diferença.

2. Exercício de reflexão: Espectadores e reparadores 25 min

Descrição

Os participantes refletem sobre os momentos em que interviram para parar as injustiças (por menor que seja) e os momentos em que não fizeram nada, discutindo os fatores que nos tornam mais propensos a agir.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

PROPÓSITO

O exercício tem como objetivo:

- Ajude os participantes a reconhecer que cada um de nós agiu, em algum momento, como um “espectador” (mantendo o silêncio quando vemos injustiças) e um “reparador” (defendendo os nossos próprios direitos ou os de outra pessoa), de uma maneira pequena.
- Ajude os participantes a identificar as escolhas deliberadas e as medidas que podem tomar para se tornarem “curadores” mais ativos em relação a violações de direitos.

RECURSOS

- Uma folha A4 por participante.
- Canetas ou lápis comuns suficientes para cada participante ter um ou dois.
- Flipchart/quadro branco e canetas marcadoras.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 2 MIN

Dê a cada pessoa um papel A4 em branco e peça que dobre-o ao meio e escreva a palavra “Espectador” na parte superior de uma metade e a palavra “Reparador” na parte superior da outra metade.

Explique o seguinte:

- Vamos fazer um exercício que nos ajuda a pensar sobre nossas experiências de fazer mudanças.
- Um espectador é alguém que fica quieto e não faz nada quando vê uma injustiça acontecendo, por exemplo, bullying ou discriminação.
- Um reparador é alguém que se manifesta ou faz algo para apoiar a pessoa ou as pessoas afetadas pela injustiça.
- Enfatize que todos nós desempenhamos esses dois papéis em momentos diferentes.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 20 MIN

• ESCREVER E DESENHAR (5 MIN)

Peça a cada participante para escrever ou desenhar um exemplo de uma ocasião em que desempenhou essas funções em seu material de apoio. Pode ser uma situação cotidiana, por exemplo, uma ocasião em que eles pediram ajuda quando viram um colega sofrer bullying ou quando falaram quando um membro da família ou colega foi maltratado. Ou uma ocasião em que eles eram espectadores e não pediram ajuda ou se manifestaram em tais situações por qualquer motivo.

• DISCUSSÃO PLENÁRIA (15 MIN)

Comece enfatizando que todos desempenham os dois papéis de uma vez ou de outra e, em seguida, peça a dois ou três voluntários um exemplo de uma ocasião em que eram espectadores ou reparadores. Não discuta os incidentes específicos, pois esse não é o ponto do exercício. Basta afirmar as experiências das pessoas.

Em seguida, faça ao grupo as seguintes perguntas:

- Como você se sentiu ao fazer este exercício?
- Por que você às vezes agiu e às vezes não?
O que fez a diferença?
- O que ajudaria você a passar de um espectador para uma pessoa que defende seus próprios direitos e os direitos dos outros?

Escreva as respostas em uma página de flip chart/quadro branco.



PLENÁRIO
DISCUSSÃO

Tente extrair os seguintes pontos das respostas das pessoas para a pergunta final ou fazer com que as pessoas deem essas respostas, usando perguntas relacionadas a esses pontos:

- Estamos mais inclinados a agir quando temos um relacionamento ou sentimos empatia com a vítima.
- Tendemos a ter mais confiança em agir quando não estamos sozinhos, especialmente como parte de um grupo organizado.
- Tendemos a ser mais confiantes se tivermos conhecimento sobre o tópico e o “sistema”, quais são as regras e a quem reclamar ou pedir ajuda.
- Tendemos a ser mais confiantes se estivermos preparados se tivermos pensado na situação e planejado como queremos agir com antecedência ou se já fizemos isso antes. A dramatização pode ser uma ótima maneira de praticar.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 3 MIN

Conclua a discussão destacando o seguinte, mostrando o slide 11 do PowerPoint:

- Podemos tomar decisões conscientes para nos tornarmos reparadores em vez de espectadores, por exemplo, construindo relacionamentos com pessoas que são afetadas por violações de direitos, sendo organizadas em grupos, buscando as informações de que precisamos e planejando como queremos agir juntos.
- Nem sempre poderemos agir. Nem sempre será seguro ou construtivo fazê-lo. Mas teremos mais probabilidade de agir e sermos mais eficazes se construirmos relacionamentos, trabalharmos juntos etc.
- Aponte para o mapa FORB nas páginas de flip chart de nossa cidade. Peça às pessoas que pensem silenciosamente sobre quais dos problemas listados elas gostariam de ser reparadores. (Dê um momento para as pessoas pensarem, mas não peça respostas.)
- Nas sessões restantes, vamos pensar em COMO passar de espectadores para reparadores em relação a esses problemas.

3. Exercício de desenho: Quem sou eu? 15 min

OBSERVAÇÃO

Este exercício é divertido e faz sentido, mas não é essencial para o processo da sessão. Você pode preferir cortar este exercício e dar mais tempo a outros exercícios.

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO

Os participantes identificam “onde” podem fazer a diferença desenhando suas redes pessoais e profissionais.

RECURSOS

- Páginas de flip chart e canetas.



**EXERCÍCIO
INDIVIDUAL**



COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 1 MIN

Dê a todos uma página de flip chart e um flip chart/caneta colorida.

Explique o seguinte:

Somos todos parte de uma comunidade na qual temos muitos relacionamentos e desempenhamos papéis diferentes: em nossas famílias, locais de trabalho ou comunidades religiosas e em nossas redes de amigos e conhecidos.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 10 MIN

Explique o seguinte:

Agora vamos tentar desenhar nossas redes pessoais. Desenhe-se no centro do papel e desenhe suas redes em diferentes partes do papel.

Isso pode ser:

- Família e amigos.
- Seu local de trabalho e colegas/escola e colegas de escola.
- Sua comunidade religiosa e quaisquer outros grupos comunitários aos quais você pertença, talvez por meio de um hobby como um time esportivo ou grupo feminino. Eles podem ser grupos formalizados ou apenas redes informais.
- Seu network nas redes sociais.

Para cada um dos grupos ou redes que você identificar, pense no tipo de papel que você poderia desempenhar para promover a liberdade de religião ou crença nesse ambiente ou por meio dele. Você tem 10 minutos.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 4 MIN

Peça que todos fiquem em um círculo e segurem seus desenhos. Faça comentários sobre o quanto as imagens são ricas e interessantes e como elas ilustram os diversos papéis que desempenhamos na vida.

Faça os seguintes pontos:

- Em cada um dos diferentes ambientes que identificamos, podemos desempenhar o papel de ser um espectador ou um reparador proativo. Poderíamos ser um recurso que promove a liberdade de religião ou crença nessas redes e grupos.
- Em tudo o que você ouvir e fizer no restante do curso, pense em três perguntas. (Mostre o slide 12 do PowerPoint ou um flip chart com as mesmas perguntas.)
 - O que eu poderia fazer?
Posso atuar em minha função como pai, mãe, filho, amigo ou vizinho? O que eu poderia fazer por meio da minha função no trabalho ou por meio de funções que tenho na minha vida privada; na minha comunidade religiosa, por exemplo?
 - O que poderíamos fazer se nos organizássemos e trabalhássemos juntos?
Minha comunidade religiosa, grupo de jovens ou local de trabalho poderia tomar uma iniciativa, por exemplo?
 - O que poderíamos incentivar outras pessoas/organizações a fazer?
Há coisas que não podemos fazer que os outros podem fazer. Talvez outra comunidade religiosa, ou o diretor da escola local, possa agir. Quem poderíamos incentivar a agir?

4. Apresentação: Introdução às táticas 10 min

Descrição e propósito

Esta apresentação tem como objetivo a conscientização sobre formas práticas pelas quais os participantes podem promover os direitos humanos, introduzindo quatro tipos de táticas que as pessoas podem usar para promover os direitos humanos.



RECURSOS

- O roteiro da apresentação pode ser encontrado na página 121 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 13 a 24 do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

Preparação prévia

Prepare-se de acordo com a orientação dada na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Leia e adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais nos slides) e pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

DICA: Peça às pessoas para salvarem perguntas/comentários para o final da sua apresentação.

5. Exercício de discussão: Conversando sobre táticas de emergência 45 min

Descrição e propósito

Um exercício de discussão em grupo no qual os participantes aprendem sobre táticas de emergência observando exemplos práticos de como as pessoas as usam para lidar com problemas relacionados ao FORB. Os participantes refletem sobre as táticas e debatem ideias para usá-las para promover a FORB em sua comunidade, desenvolvendo conhecimentos e habilidades de ação à medida que o fazem.



RECURSOS

- Uma impressão de todos os cartazes de “táticas de emergência”.
- Post-its e canetas.
- Uma página de flip chart com o título “Ideias de ação: Táticas de emergência”.

Como apresentar o exercício 4 MIN

Faça os seguintes pontos:

- No restante desta sessão, vamos nos concentrar em táticas de emergência e pensar se poderíamos usá-las para lidar com problemas relacionados ao FORB em nossas comunidades. Analisaremos as outras táticas na próxima sessão.
- Por meio deste exercício, vamos aprender sobre táticas de emergência e discutir o máximo de ideias possível para ação em nossa comunidade. Pensando — o que posso fazer, o que podemos fazer e o que poderíamos incentivar os outros a fazer?
- Mas antes de começarmos, vamos nos lembrar do que constitui uma “emergência” da FORB. Táticas de emergência são usadas quando um abuso específico dos direitos humanos está acontecendo ou prestes a acontecer com uma pessoa específica em um local específico. Então, que tipo de violações FORB estamos tentando enfrentar com essas táticas?



Mostre o slide 24 do PowerPoint e leia estes exemplos:

- Assédio, por exemplo, assédio de rua de mulheres minoritárias
- Discurso de ódio (on-line ou pessoalmente)
- Crimes de ódio como vandalismo ou agressão
- Ataques em locais de culto
- Violência comunitária
- Prisões arbitrárias

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 40 MIN

- **GRUPOS DE DISCUSSÃO (20 MIN)**

- Divila os participantes em três grupos.
Há três táticas de emergência: Prevenção — Parar e salvar — e Pedir ajuda e alertar. Explique que cada grupo focará em uma dessas táticas.
- Dê a cada grupo post-its e canetas, o pôster da tática relevante e os pôsteres de histórias que o acompanham, e o material de apoio de perguntas de discussão para sua tática específica.
- Dê aos grupos as seguintes instruções: Leia o texto nos cartazes. Em seguida, discuta as perguntas no material de apoio. Como parte disso, você fará um brainstorming de ideias para usar essa tática. Escreva suas ideias para ação em post-its. Vocês têm 20 minutos para discutir.

- **FEEDBACK PLENÁRIO (20 MIN)**

Dê a cada grupo até 5 minutos para apresentar a tática que eles observaram e suas ideias de ação. Coloque seus post-its de ideias de ação na seção “Ideias de ação: Página de flip chart de ações de emergência.

Após as apresentações, abra para discussão das seguintes questões:

- Depois de ouvir os outros grupos, alguém tem mais alguma ideia sobre maneiras de lidar com emergências?
- Foi difícil pensar em ideias?
- Quais ideias você gostou mais?

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 1 MIN

Incentive o grupo, elogiando quaisquer ideias que tenham surgido e reconhecendo que não é fácil pensar em ideias, especialmente com relação a táticas de emergência, onde agir pode ser arriscado ou até mesmo perigoso.

6. Comentários de conclusão 5 min

Conclua a sessão compartilhando os seguintes comentários, mostrando os slides 26 a 28:

- No início da sessão, falamos sobre maneiras de passar de espectadores para reparadores. Falamos sobre construir relacionamentos, trabalhar juntos, buscar informações, planejar e preparar.
- Em relação às táticas de emergência, isso envolve fazer os tipos de perguntas que acabamos de discutir. Por exemplo:
 - Identificar quem pode ser afetado por emergências FORB, onde e quando.
 - Pensando em como poderíamos responder a essas emergências antes que elas acontecessem. Por exemplo: Como quero agir pessoalmente quando vejo discurso de ódio nas mídias sociais ou assédio na rua? Ou quero desenvolver uma resposta mais organizada e proativa como parte de um grupo que planeja, prepara e age em conjunto?
 - Verificar se temos todas as informações e contatos que precisamos para podermos responder.
 - E, claro, avaliar os riscos para garantir que permaneçamos seguros e não pioremos as coisas.



**APRESENTAÇÃO
BREVE**

- 
- É claro que pode ser que as táticas de emergência não sejam as táticas que queremos usar. Por exemplo, podemos estar mais bem posicionados para trabalhar com a conscientização ou campanha de mudança. Ninguém pode ou deve tentar fazer tudo.
 - Na próxima sessão, vamos aprender e discutir ideias de ação para táticas de mudança, táticas de desenvolvimento e táticas de cura. Nossa objetivo é reunir o máximo possível de ideias de ação.
 - Então, nas duas últimas sessões do curso, começaremos a restringir as coisas, pensando sobre quais problemas realmente queremos enfrentar e quais de nossas ideias de ação serão mais eficazes e realistas para usarmos.
 - Conclua a sessão agradecendo a todos pela participação ativa.

Fontes

Espectador-Reparador: Adaptado do Human Rights Education Handbook, Kristi Rudelius-Palmer, Centro de Recursos de Direitos Humanos da Universidade de Minnesota. https://ihs-smc.global/wp-content/uploads/documents/Human_rights_education_handbook.pdf

Apresentando táticas/Falando sobre táticas de emergência: Apresentação e exercício originais baseados em uma adaptação do modelo da tática do Projeto Novas Táticas em Direitos Humanos.

www.newtactics.org

Roteiro da apresentação

Táticas para promover os direitos humanos

Este roteiro para a apresentação da sessão 6 é ilustrado pelos slides 13 a 24 do PowerPoint da sessão.

INTRODUÇÃO



Nestas e nas sessões anteriores, ouvimos histórias sobre pessoas diferentes fazendo coisas diferentes para tentar tornar a situação de liberdade de religião ou crença melhor em sua comunidade. Também nos lembramos dos problemas para a FORB em nossa comunidade. (Aponte para a FORB nas páginas de flip chart de nossa cidade.)

Agora vamos aprender sobre diferentes táticas que podem ser usadas para promover e proteger os direitos humanos em nível comunitário. E vamos pensar em como nós poderíamos usar essas táticas para enfrentar os problemas que identificamos em nossa comunidade.



Então, o que queremos dizer com táticas? Táticas são definidas como “um conjunto planejado de ações realizadas para alcançar uma meta”.



Há quatro tipos diferentes de táticas para o trabalho de direitos humanos. Para ajudar a explicar esses quatro tipos de táticas, podemos pensar no fogo como uma metáfora para representar violações de direitos humanos. Não um fogo agradável em volta do qual nos sentamos para nos aquecer, mas um fogo perigoso, fora de controle. Assim como as violações de direitos humanos, os incêndios prejudicam as pessoas; eles traumatizam, ferem e matam pessoas, além de destruir propriedades e terras.

Então, como paramos os incêndios? Fazemos quatro tipos de coisas:

1. TÁTICAS DE EMERGÊNCIA

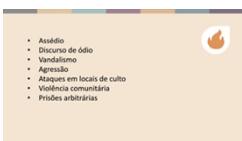


Táticas de emergência tratam de impedir incêndios antes que eles comecem, apagar incêndios e salvar pessoas.

O que você faria se visse uma criança brincando com fósforos? Você apagaria o fósforo e tiraria a caixa de fósforos dela! Você tentaria evitar que o fogo começasse.

Se fosse tarde demais e um pequeno fogo já tivesse começado, talvez você tentasse apagá-lo sozinho, com um extintor ou um balde de água. Você tentaria proteger as pessoas e as propriedades em risco, apagando o fogo. E se o fogo fosse grande demais para isso, você chamaria os bombeiros e avisaria as pessoas para evacuarem o local.

As táticas de emergência para os direitos humanos funcionam exatamente assim! Usamos táticas de emergência para abusos de direitos humanos que estão prestes a acontecer ou que já estão acontecendo, com pessoas específicas, em locais específicos. Isso pode significar intervir diretamente para evitar ou interromper o abuso e salvar as pessoas, ou pode significar pedir ajuda e alertar quem está em perigo.



Então, para que tipo de violações de FORB poderíamos usar táticas de “emergência”? Assédio, discurso de ódio, agressões, depredação de propriedades, ataques a locais de culto, violência comunitária e prisões arbitrárias são todos exemplos de violações que acontecem com pessoas ou grupos específicos, em lugares e momentos específicos.

Embora as táticas de emergência respondam a esses acontecimentos imediatos, elas exigem que estejamos preparados, que saibamos o que fazer. Assim como as pessoas aprendem o número dos bombeiros ou aprendem a usar um extintor de incêndio, também podemos aprender maneiras de prevenir, interromper e pedir ajuda quando ocorrerem violações de direitos humanos.

2. TÁTICAS DE MUDANÇA



Incêndios acontecem e se espalham por um motivo; por exemplo, fiação elétrica perigosa. As táticas de mudança têm o objetivo de alterar as situações que levam aos incêndios; por exemplo, garantindo que existam normas de construção que exijam uma fiação segura.

As violações de direitos humanos também acontecem por determinados motivos; por exemplo, porque a sociedade não tem as regras necessárias para proteger as pessoas ou porque aqueles que deveriam garantir o cumprimento dessas regras não o fazem. É como se a sociedade estivesse mal “programada”.



Muitas violações de direitos humanos só podem ser resolvidas convencendo as pessoas a mudarem as regras ou a forma como as coisas são feitas. Podemos fazer isso de quatro formas diferentes:

- fazendo campanhas e protestos para destacar o problema;
- convencendo as pessoas que têm o poder de mudar as coisas e que podem fazer algo para enfrentar o problema; vamos chamar isso de defesa;
- oferecendo incentivos para que as pessoas se comportem de maneira diferente;
- ou desafiando pacificamente leis ou normas sociais injustas para mostrar que não as aceitamos.

Essas são as táticas de mudança. Elas costumam focar em problemas mais duradouros e estruturais da sociedade, problemas que afetam muitas pessoas em muitos lugares.

3. TÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO



Outra forma de trabalharmos para evitar incêndios é promovendo a conscientização pública e mudando atitudes, por exemplo, a conscientização sobre os perigos de jogar pontas de cigarro em solo seco. Também podemos incentivar o engajamento do público fazendo com que mais pessoas se envolvam no voluntariado para combater incêndios. E podemos desenvolver habilidades; por exemplo, garantindo que as pessoas saibam como usar um extintor de incêndio.

No contexto dos direitos humanos, as táticas de desenvolvimento dizem respeito ao trabalho de longo prazo para criar uma cultura de respeito aos direitos humanos. Isso significa caminhar em direção a uma sociedade onde todos compreendam seus próprios direitos e os direitos dos outros, enxerguem o respeito aos direitos humanos como algo normal e correto, saibam o que fazer se esses direitos forem violados e saibam COMO defender seus próprios direitos e os direitos dos outros.



Construir esse tipo de sociedade envolve quatro ações principais:

- Promover a conscientização sobre a importância dos direitos humanos e sobre as violações que ocorrem e os danos que elas causam.
- Estimular o engajamento, envolvendo cada vez mais pessoas comprometidas em agir para promover os direitos humanos.
- Desenvolver habilidades para que as pessoas saibam como promover os direitos humanos.
- E desenvolver redes de pessoas e organizações, que atuam de maneiras diferentes, em lugares diferentes, mas trabalham em direção a objetivos comuns de forma coordenada.

Essas são táticas de longo prazo, que criam as pré-condições para as mudanças. Elas constroem a base sobre a qual podemos nos apoiar ao utilizar todas as outras táticas.

4. TÁTICAS DE CURA



Por fim, temos as táticas de cura. Assim como os incêndios, as violações de direitos humanos prejudicam pessoas, propriedades e comunidades. As táticas de cura tratam do que fazemos para cuidar das pessoas depois que uma violação de direitos humanos ocorre.



Em parte, trata-se de garantir que as pessoas obtenham o apoio médico, material e psicossocial de que precisam para se recuperar. Mas também diz respeito à dignidade e à justiça:

- documentar o que aconteceu, para que não seja esquecido ou encoberto;
- oferecer às pessoas a oportunidade de falar e de lembrar o que aconteceu;
- e garantir que as pessoas tenham acesso à justiça e à compensação.

CONCLUSÃO



Todas essas diferentes formas de atuação são importantes para promover os direitos humanos. Elas se complementam, se sobrepõem e podem ser usadas simultaneamente.

Nenhuma pessoa ou organização pode utilizar todas as táticas. Temos papéis, habilidades e oportunidades diferentes, o que influencia naturalmente quais táticas podemos usar. O importante é que todos podem fazer algo e que, juntos, por meio de redes de pessoas e organizações que trabalham na mesma direção, podemos promover mudanças.

Todos nós podemos contribuir para apagar os incêndios das violações de direitos humanos e para construir uma sociedade onde os direitos humanos sejam respeitados em nossas casas, comunidades e por nossos governos.

Reconhecimento

Esta apresentação foi inspirada e utiliza uma versão adaptada da estrutura metodológica de táticas desenvolvida pelo projeto New Tactics in Human Rights, coordenado pelo Center for Victims of Torture. www.newtactics.org



Histórias dos agentes de mudanças

As histórias a seguir são lidas ao apresentar o "Grupos de discussão sobre histórias dos agentes de mudanças" na sessão 6. Elas são ilustradas pelos slides 3 a 10 do PowerPoint da sessão.

A história de Rahul, Índia

Rahul mora em Bhagalpur, no leste da Índia. Cerca de 80% da população da cidade é hindu e 18% muçulmana, e a cidade tem uma história de violência. Em 1989, mais de 1.000 muçulmanos foram relatados mortos após tumultos que deslocaram 50.000 pessoas.

Rahul, um hindu, está envolvido no centro de paz inter-religião na cidade. Eles trabalham para construir relacionamentos e confiança entre divisões, por exemplo, por meio de comitês de paz, organizando um festival cultural anual e conectando líderes religiosos. Esse trabalho de paz de longo prazo forma uma base a partir da qual ações urgentes podem ser tomadas quando os eventos começam a ficar fora de controle. Isso é necessário com muita frequência.

A violência é particularmente comum durante campanhas eleitorais. Em 2019, um candidato eleitoral nacionalista hindu liderou um desfile em uma área muçulmana e usou provocações de discurso de ódio para tentar desencadear uma tumulto. Quando alguns jovens muçulmanos gritaram de volta com raiva, o candidato começou a violência, o que fez com que lojas e casas fossem danificadas. Havia um sério risco de que os tumultos se espalhassem para outras áreas e se tornassem mais violentos. Rahul e seus colegas sabiam como isso poderia ser perigoso.

Nos dias seguintes, Rahul e seus colegas realizaram reuniões comunitárias nos bairros muçulmanos e hindus com maior risco de violência. Nas reuniões, foram formados grupos de voluntários da paz, que foram de porta em porta em seus próprios bairros.

Rahul diz: "Foi importante que homens e mulheres se reunissem em duplas, para que houvesse alguém que pudesse falar livremente com quem abrisse a porta".

Os voluntários entregaram materiais de apoio e conversaram e ouviram seus vizinhos, enfatizando como o tumulto pioraria as coisas para todos, independentemente da religião. Felizmente, as reuniões e os voluntários ajudaram a acalmar a situação na cidade.



HISTÓRIA

Fontes

Centro de Estudo da Sociedade e Secularismo, Índia



Não julgue um livro pela capa — The Human Library™, Dinamarca

Em meados da década de 1990, quatro amigos iniciaram uma organização jovem para fazer campanhas contra a violência urbana. Sua associação cresceu e o organizador de um festival de música dinamarquês pediu que eles tivessem uma ideia para um evento para promover o diálogo entre os visitantes do festival. Eles tiveram a ideia de uma biblioteca humana da qual os visitantes podem pegar emprestados “livros” humanos, pessoas que estão dispostas a se envolver em conversas respeitosas sobre sua identidade e experiências de vida.

Normalmente, livros humanos são pessoas da comunidade local que se voluntariam para deixar que sua “história” seja uma experiência de aprendizagem para outras pessoas. Voluntários são normalmente pessoas para as quais um aspecto de sua identidade está associado a preconceito ou estigma ; por exemplo, sua religião, crença, etnia, orientação sexual, deficiência ou status HIV positivo. Isso ajuda a reduzir estereótipos mal informados. A Organização da The Human Library™ agora tem atividades em mais de 85 países.

Fontes

A Organização The Human Library www.humanlibrary.org



HISTÓRIA

Persuadindo o poder de agir, Quirguistão

Após a revolução de 2010, uma pequena gangue de vândalos intolerantes começou a saquear locais de culto pertencentes às denominações cristãs protestantes e ortodoxas. Os ataques continuaram por cerca de seis meses. Apesar de muitas reclamações, não houve reação do Ministério Público, da Comissão Estadual de Assuntos Religiosos ou do Ministério de Assuntos Internos. As autoridades até aconselharam as comunidades a lidar com o problema elas mesmas.

Líderes religiosos frustrados se reuniram para entrar em contato com um jornal nacional para destacar os incidentes e a inação das autoridades. As informações chegaram à presidente que assumiu o caso sob seu controle direto. Todos os membros da gangue foram pegos em quatro dias.

Fontes

Nellya Shakirova, pastora, Igreja Metodista Unida em Bishkek.



HISTÓRIA

SESSÃO 7

Conversando sobre táticas

Visão geral da sessão

A exploração de táticas para a promoção dos direitos humanos iniciada na sessão 6 continua na sessão 7. As Sessões 6 e 7 são “em duplas” — com objetivos de aprendizagem conjuntos e um único processo de aprendizagem. Consulte o plano de sessão da sessão 6 para os objetivos de aprendizagem desta sessão. Dependendo do quanto o seu grupo fala, esta sessão pode levar menos de duas horas planejadas.

Conteúdo e tempo da sessão



Boas-vindas e introdução

Lembra as pessoas dos quatro tipos de táticas apresentadas na sessão anterior.

5 min

Discussão em grupo: Conversando sobre táticas, parte 1

Os participantes discutem táticas de mudança, desenvolvimento e cura, e debatem maneiras de usá-las em seu contexto.

50 a 65 min

Exercício energizador: Da cabeça aos pés

Um exercício físico no qual os participantes copiam os movimentos do facilitador.

5 min

Discussão plenária: Conversando sobre táticas, parte 2

Discussão plenária das ideias de ação que saem do trabalho em grupo.

20 a 40 min

Exercício de encerramento: Emoticons

Os participantes compartilham como se sentem sobre o que aprenderam usando esculturas humanas.

5 min

TEMPO TOTAL

Até 2 horas

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, para adaptá-lo às necessidades do seu grupo.

RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Impressões das táticas/cartazes de história de “Mudança”, “Desenvolvimento” e “Cura”.
- Três páginas de flip chart pré-preparadas intituladas “Ideias de ação: tipo de tática” — uma para cada um dos seguintes tipos de táticas: Táticas de mudança, táticas de desenvolvimento, táticas de cura.
- As “Ideias de ação: Página de flip chart de táticas de emergência da sessão 6.
- As páginas de flip chart “Mapa FORB da nossa cidade” da sessão 5.
- Muitos post-its e canetas.

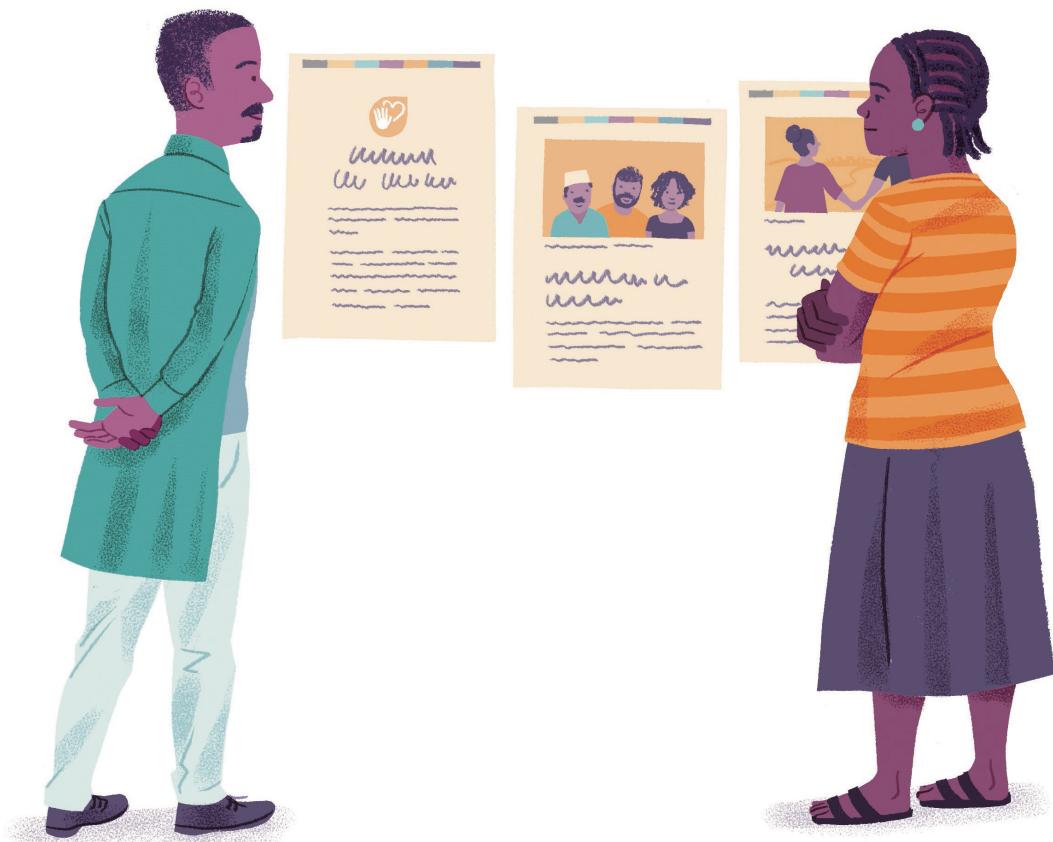
RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).

PREPARE A SALA

Antes da sessão, organize as cadeiras em um semicírculo voltado para a frente.

Coloque as táticas de mudança, desenvolvimento e cura, e os cartazes de histórias em três mesas separadas que os participantes possam sentar (uma categoria de cartaz por mesa). Coloque a página de flip chart correspondente “Ideias de ação” na mesa com os cartazes, juntamente com os post-its e canetas.

Cole as páginas de flip chart “Mapa de FORB” (da sessão 5) e os cartazes de táticas de emergência (da sessão 6) nas paredes.



“Conversando sobre táticas”

“Foi uma sessão maravilhosa. As atividades ajudaram os participantes a descobrir toda a gama de maneiras de responder às violações de direitos humanos. Os cartazes ajudaram as pessoas a entender a ideia das táticas e pensar sobre os papéis que poderiam desempenhar na promoção dos direitos humanos na comunidade. Diferentes participantes poderiam se ver usando táticas diferentes.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA



Plano de sessão detalhado

1. Boas-vindas e introdução 5 min



APRESENTAÇÃO
BREVE

PROpósito

Lembrar as pessoas dos quatro tipos de táticas para o trabalho de direitos humanos que foram apresentados na sessão anterior.

RECURSOS

Pôster de resumo da sessão em PowerPoint ou táticas (encontrado na página 2 no documento do pôster de táticas).

O QUE DIZER

Dê as boas-vindas a todos na sessão. Faça os seguintes pontos, referindo-se ao slide 3 do PowerPoint ou ao pôster de resumo de táticas.

Na última sessão, aprendemos sobre táticas que podem ser usadas para combater violações de direitos humanos. Você se lembra de que usamos a imagem de um incêndio para representar violações de direitos humanos e falamos sobre como lidamos com incêndios?

- Evitamos que incêndios se espalhem e extinguimos incêndios, pedimos ajuda e alertamos as pessoas. Essas são táticas de emergência.
- Nós fazemos campanhas para melhores regulamentos de segurança contra incêndios e proibições de produtos perigosos por meio de campanhas e defesa. Essas são as táticas de mudança.
- Construímos conscientização, engajamento e habilidades públicas para que as pessoas saibam como prevenir e apagar incêndios. São táticas de desenvolvimento.
- E cuidamos das pessoas feridas pelo fogo, comemoramos os mortos e buscamos justiça e compensação para as vítimas e suas famílias. Essas são táticas de cura.

Táticas de emergência, mudança, desenvolvimento e cura são os quatro tipos de táticas que podem ser usadas para combater violações de direitos humanos.

Na última sessão, discutimos táticas de emergência e discutimos ideias de ação para usar táticas de emergência para lidar com problemas como discurso de ódio ou assédio em nossa comunidade.

Nesta sessão, vamos continuar esse brainstorming observando os outros três tipos de táticas: táticas de mudança, táticas de desenvolvimento e táticas de cura.

2. Discussão em grupo: Conversando sobre táticas 50 a 65 min

Descrição

Os grupos alternam entre as mesas, observando cada um dos três tipos de táticas. Eles leem histórias sobre pessoas usando essas táticas e debatem ideias de ação.

Propósito

Reforçar e aprofundar o aprendizado sobre táticas para promover os direitos humanos para aplicar esse aprendizado ao seu contexto, debatendo ideias de ação concretas.



DINÂMICA
DE GRUPO

RECURSOS

- Slide 4 do PowerPoint (instruções para discussão em grupo) ou uma página de flip chart com as instruções.
- Uma impressão de todas as táticas/cartazes de história de mudança, desenvolvimento e cura.
- Três páginas de flip chart com o título “Ideias de ação: tipo de tática” (uma para cada um dos três tipos de táticas).
- Post-its e canetas.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Coloque as táticas/cartazes de história e as páginas de flip chart de ideias de ação em três mesas (um tipo de tática por mesa, por exemplo, táticas de desenvolvimento), da maneira descrita em “preparar a sala” acima.

Como apresentar o exercício 5 MIN

Mostre o slide 4 (ou uma página de flip chart com as instruções) durante o exercício.

Explique o seguinte:

- Vamos fazer um exercício de brainstorming em grupo. Vamos discutir três tipos de táticas — táticas de mudança, táticas de desenvolvimento e táticas de cura — em três grupos. Cada grupo passará 20 minutos lendo os cartazes e debatendo ideias para uma categoria de tática. Depois disso, os grupos alternarão e passarão 20 minutos discutindo a próxima categoria, antes de girar e discutir novamente.
- Leia e pense: Quando chegarem aos cartazes, primeiro passem alguns minutos lendo e pensando sobre eles e sobre qualquer ideia de ação deixada por grupos anteriores.
- Brainstorming: Pensando nos problemas que identificamos no mapa FORB da nossa cidade (aponte para os flip charts do mapa FORB), discuta o máximo de ideias que puder sobre maneiras pelas quais essas táticas poderiam ser usadas para lidar com esses problemas.
- Escreva suas ideias em post-its e cole-as na folha de “ideias de ação” ao lado dos cartazes. Escreva claramente nos post-its para que outras pessoas possam lê-los. Neste estágio, não importa se você acha que as ideias são realistas. Seja o mais criativo possível.
- Lembre-se de pensar em ações que podemos tomar como indivíduos em nossas vidas diárias e ações que poderíamos tomar em grupos ou organizações, talvez por meio de nossas comunidades religiosas, locais de trabalho ou grupos juvenis ou reunindo um novo grupo de pessoas.



COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 45 A 60 MIN

Divida os participantes em três grupos. Diga aos grupos com qual conjunto de cartazes eles devem começar e envie-os para começar a trabalhar. Diga aos grupos quando é hora de passar para a próxima categoria de cartazes — a cada 20 minutos. Durante o trabalho em grupo, passe entre os grupos para verificar como eles estão.

(Este exercício continua com uma discussão plenária após o exercício energizador.)

3. Exercício energizador: Da cabeça aos pés 5 min

DESCRIÇÃO

Atividade física na qual os participantes copiam o que o facilitador diz e faz. Ele pode ser adaptado de muitas maneiras.

PROpósito

Aumentar os níveis de energia.



**EXERCÍCIO
PLENÁRIO**

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO

Diga aos participantes que é hora de elevar nossos níveis de energia para que possamos continuar a ser criativos. Peça que todos se levantem com algum espaço entre eles e a próxima pessoa. Diga que, nos próximos minutos, eles precisam copiar seus movimentos e suas palavras, repetindo o que você diz e fazendo o que faz.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Diga as seguintes palavras, colocando as duas mãos na parte do corpo a que se refere: Cabeça, boca, ombros, cotovelos, quadris, joelhos, dedos dos pés.

Diga as palavras lentamente no início, depois repita as palavras, ficando mais rápido e mais agitado em seus movimentos a cada vez.

4. Feedback plenário: Conversando sobre táticas 20 a 40 min

Esta é uma continuação do exercício de discussão em grupo “Conversando sobre táticas”.



**PLENÁRIO
DISCUSSÃO**

COMO CONTINUAR O EXERCÍCIO

Pegue as três páginas de flip chart “Ideias de ação” das tabelas, além da página de flip chart “Ideias de ação de emergência” da sessão anterior. Coloque as quatro folhas, espaçando-as ao longo de uma parede.

Peça aos participantes que se reúnem em torno das folhas e leiam as ideias de ação. Depois de alguns minutos, peça aos participantes para escolherem uma ideia de ação que achem ser uma boa ideia que funcionaria em seu contexto. Eles devem pegar este post-it da página de flip chart e sentar (na plenária).

Peça que cada pessoa, por sua vez, compartilhe a ideia de ação que escolheu, dizendo por que a escolheu. Peça a qualquer outra pessoa que ache que esta é uma boa ideia para levantar as mãos. Peça a uma ou duas dessas pessoas para pedir a uma ou duas delas que comentem por que elas acham que é uma boa ideia.

Se houver tempo depois que todos tiverem tido a chance de compartilhar, pergunte aos participantes se houve alguma outra ideia de ação que eles realmente gostaram e que ninguém escolheu.

Reúna todos os post-its que os participantes escolheram e coloque-os em uma nova página de flip chart, rotulando-a como “Nossas ideias de ação favoritas”.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO

Parabenize os participantes por todas as suas ideias e agradeça-os por sua participação ativa. Conclua dizendo que vamos levar conosco o que aprendemos sobre táticas e nossas ideias de ação nas últimas duas sessões, quando vamos desenvolver planos de ação.



5. Exercício de encerramento: Emoticons 5 min

Descrição e Propósito

Os participantes criam emoticons/esculturas com seus rostos e corpos para representar como se sentem sobre o que aprenderam nas sessões de táticas. Este exercício pode ser ignorado se você não tiver tempo.

Como Realizar o Exercício

Peça que todos se levantem. Peça que pensem em uma palavra que descreva como se sentem sobre o que aprenderam nas sessões sobre táticas. Peça que transformem o rosto e o corpo em um emoticon ou escultura que represente esse sentimento.

Quando todos tiverem feito seu emoticon, circule pelo círculo pedindo que as pessoas digam a palavra em que estavam pensando.

Como Concluir o Exercício e a Sessão

Quando todos tiverem falado, afirme sentimentos positivos e negativos, por exemplo, sentimentos de estar sobrecarregado com novas informações ou assustado com a tarefa de promover a FORB.

Reconheça que a sessão continha muitas informações e que analisamos muitas táticas. Ressalte que não é estratégico nem realista para qualquer pessoa ou organização fazer tudo. O que é necessário são diferentes agentes que fazem coisas complementares.

O objetivo de analisar todas essas táticas é encontrar as coisas que são possíveis e estratégicas para fazermos, com base em quem NÓS somos e como é o NOSSO contexto. Nas duas sessões finais, selecionaremos quais problemas e ideias de ação usar ao desenvolvermos planos de ação.

Ninguém pode fazer tudo, mas todos nós podemos fazer algo e, juntos, nossas pequenas coisas fazem a diferença.



Fontes

Conversando sobre táticas Exercício original baseado em uma adaptação do modelo da tática, desenvolvido pelo Projeto Novas Táticas em Direitos Humanos. www.newtactics.org

SESSÃO 8

Nosso processo de mudança

Visão geral da sessão

As Sessões 8 e 9 são “em duplas”, com objetivos de aprendizagem conjuntos e um único processo de aprendizagem. Nessas sessões, os participantes usam o conhecimento e as ideias de ação que desenvolveram nas duas sessões anteriores para desenvolver um plano de ação na forma de uma jornada visual rumo à mudança.

Os participantes identificam problemas com os quais desejam trabalhar e são guiados pelo processo de tornar esse problema mais concreto, desenvolvendo metas, identificando outros atores envolvidos e como se relacionar com eles, escolhendo táticas e ações, desenvolvendo mensagens e avaliando riscos.

Considerando o tempo disponível, o objetivo não é produzir um plano de ação completo, mas aprender e praticar usando habilidades para o planejamento de ação. Os planos de ação desenvolvidos podem ser planos reais que os participantes pretendem colocar em uso, ou planos de “prática” que cumprem a função de fornecer habilidades que podem aplicar a qualquer processo de mudança em que estejam envolvidos.



Objetivos de aprendizagem

Esta sessão foca no desenvolvimento de habilidades de planejamento de ação.

Ao final das sessões 8 e 9, os participantes serão capazes de:

- desenvolver planos de ação simples para promover a FORB na comunidade
- nomear ações concretas que eles pessoalmente podem tomar para promover a FORB e outros direitos
- expressar o compromisso de tomar medidas para promover a FORB e outros direitos.

Quando relevante, os participantes:

- implementarão seus planos de ação após o treinamento.

OBSERVAÇÃO

Nossos direitos humanos estão todos interconectados. Geralmente, as violações da FORB também envolvem violações de outros direitos ; por exemplo, direitos das mulheres, direitos à educação, emprego ou liberdade de expressão. Isso significa que, para promover a FORB, talvez seja necessário nos concentrarmos em outro direito (também).

Tente destacar isso à medida que os participantes escolhem problemas e desenvolvem planos de ação durante esta e a próxima sessão.



Conteúdo e tempo da sessão



Exercício inicial: Elogie-me

Lembra os participantes da importância das contribuições complementares de todos para o grupo e para fazer mudanças.

5 min

Exercício plenário: Qual é o problema?

Os participantes identificam um pequeno número de problemas para os quais desenvolver planos de ação.

52 min

Exercício energizador: Fazer a mudança

Rápido, divertido e físico. Os participantes passam de agachar e sussurrar para pular e gritar as palavras “fazer mudança”.

5 min

Apresentação: Nossa processo de mudança

Informações importantes que descrevem o processo de desenvolvimento de um plano de ação usando as imagens de uma jornada.

10 min

Dinâmica de grupo: Nossa processo de mudança

Os participantes desenvolvem um plano de ação visual usando o processo que aprenderam.

45 min

Comentários de conclusão

3 min

TEMPO TOTAL

2 horas

Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, para adaptá-lo às necessidades do seu grupo.

RECURSOS PARA ESTA SESSÃO

Além dos recursos padrão para cada sessão listada na página 16, você precisará dos seguintes recursos para executar esta sessão:

- Um material de apoio “Nossa processo de mudança” por participante.
- As páginas do flip chart “Mapa FORB da nossa cidade” foram desenvolvidas na sessão 5.
- As cinco folhas do flip chart “Ideias de ação” das sessões 6 a 7.
- Todos os cartazes de táticas.

RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).

PREPARE A SALA

Para esta sessão, é uma boa ideia começar com as cadeiras em um círculo. Para o exercício de trabalho em grupo “Nossa processo de mudança”, é bom ter uma mesa grande e cadeiras para cada grupo. Coloque páginas de flip chart em branco, canetas e os material de apoios “Nossa processo de mudança” nas mesas antes da sessão.

Cole o “Mapa de FORB” e todas as páginas de flip chart de “Ideias de ação”, bem como os cartazes de táticas, nas paredes como materiais de referência.



“Nosso processo de mudança”

“Uma sessão divertida. Os participantes gostaram de desenvolver seus mapas de processo de mudança. Todos eles tinham ideias concretas sobre o que querem fazer para fazer a mudança após o término do curso.”

HIDAYA, FACILITADORA, TANZÂNIA

“As atividades nas sessões de planejamento de ação ajudam os participantes a aprimorar suas habilidades. Eles serão mais eficazes como agentes de mudança como resultado.”

HAMMAM HADDAD, FACILITADOR, JORDÂNIA

“Os participantes decidiram formar um grupo que continuará trabalhando juntos para promover a FORB na cidade por meio de defesa, conscientização e mobilização.”

UKOHA NGWOBIA, FACILITADOR, NIGÉRIA



Plano de sessão detalhado

1. Exercício inicial: Elogie-me 5 min

Descrição

Os participantes percorrem o círculo dando à pessoa à esquerda um elogio.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

Propósito

Destacar as qualidades e habilidades únicas que cada pessoa traz para o grupo e enfatizar que as contribuições de todos serão importantes no processo de desenvolvimento de planos de ação.

Como apresentar o exercício

Sente-se em um círculo. Dê as boas-vindas a todos na sessão e diga ao grupo que vamos começar a sessão elogiando uns aos outros.

Como realizar o exercício

Todos devem olhar para a pessoa à esquerda e pensar em uma coisa ótima que a pessoa traz para o grupo, por exemplo, boas ideias, experiência ou senso de humor.

Percorra o círculo, com cada pessoa virando-se para a pessoa à esquerda e dizendo uma ou duas palavras que expressam o que essa pessoa traz para o grupo.

Como concluir o exercício

Diga ao grupo para se aplaudirem por serem tão incríveis! Faça os seguintes pontos:

- Cada um de nós tem qualidades únicas. Complementamos uns aos outros, e a contribuição de todos é importante.
- Construir comunidades em que os direitos humanos são respeitados é o mesmo. Somos mais eficazes quando trabalhamos juntos. A contribuição de todos, por menor que seja, é importante porque, juntos, todas as nossas pequenas contribuições criam impulso para a mudança.
- Nesta e na próxima sessão, vamos desenvolver planos de ação e garantir que todos possam compartilhar suas contribuições únicas.

2. Exercício de discussão: Qual é o problema 52 min

Descrição e propósito

Neste exercício, os participantes escolhem problemas concretos para os quais desejam desenvolver planos de ação. A metodologia usada garante que todos contribuam para o processo.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

RECURSOS

- As cinco páginas de flip chart “Ideias de ação” da sessão anterior.
- Páginas de flip chart do mapa FORB da nossa cidade.
- Flip chart e canetas.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Decida quantos grupos de planejamento de ação você terá no exercício “Nosso processo de mudança” (consulte a página 137). Você precisa de 4 a 8 participantes por grupo. Dado o tempo limitado disponível para relatar (na próxima sessão), tente limitar o número de grupos a não mais do que três.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 2 MIN

Peça a todos que se reúnam em volta das páginas de flip chart do mapa FORB/ideias de ação e expliquem o seguinte:

O objetivo deste curso tem sido nos ajudar a nos tornarmos agentes de mudança em nossas comunidades locais. Em nossas duas sessões finais, vamos desenvolver planos de ação que os grupos poderiam usar para resolver um problema em nossa comunidade. A pergunta é quais problemas?

Identificamos problemas de liberdade de religião ou crença no exercício “Mapa FORB da nossa cidade”. E, com base nisso, discutimos ideias de ação e escolhemos nossas ideias de ação favoritas. Cada uma dessas ideias está relacionada a algo que consideramos um problema.

Neste exercício, vamos escolher problemas FORB para os quais criar planos de ação, escolhendo entre os problemas que identificamos. É claro que existem muitos outros problemas de direitos humanos que são importantes para enfrentar. Estamos nos concentrando na liberdade de religião ou crença hoje, mas as habilidades que você aprende podem ser usadas para desenvolver um plano de ação para qualquer tipo de problema na comunidade.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 50 MIN

• PENSAR (5 MIN)

Peça aos participantes que olhem para as páginas de flip chart de “ideias de ação”, especialmente para “nossas ideias de ação favoritas”, e pensem silenciosamente sobre as seguintes perguntas:

- Quais problemas nossas ideias de ação tentam resolver?
- Quais desses problemas são mais importantes para enfrentar?
- Para quais problemas podemos fazer a diferença?

• DUPLA (10 MIN)

Peça aos participantes que se dividam em duplas e expliquem a seguinte tarefa:

Em suas duplas, escolham um problema que vocês acham que devemos fazer um plano de ação para hoje, com base em suas ideias sobre o que é importante e o que podemos fazer a diferença. Seja o mais concreto e específico possível na definição do problema. Por exemplo, em vez de dizer que o problema é “intolerância”, você poderia dizer:

- Crianças minoritárias estão sofrendo bullying na escola local, ou
 - Líderes religiosos ou políticos locais ou a mídia local estão usando discurso de ódio.
- Em vez de dizer que mulheres minoritárias (ou todas) são vulneráveis, você pode dizer:
- Altas taxas de desistência escolar entre meninas (minoritárias),
 - Assédio de rua, especialmente de mulheres minoritárias, ou
 - Casamento precoce e forçado.

E em vez de dizer discriminação do governo, você pode dizer:

- A polícia local não investigue crimes contra pessoas de minorias adequadamente, ou
- A Comunidade X não pode obter permissão para construir um local de culto.

DICA: Adapte esses exemplos para que sejam relevantes para o seu contexto.

• COMPARTILHAR (10 MIN)

Peça que cada dupla diga qual problema escolheu *em uma frase*.

Escreva os problemas em uma lista no lado esquerdo de uma página de flip chart ou quadro branco. Deixe um espaço à direita para as pessoas colocarem uma cruz ao lado dos problemas que querem votar.

• **VOTAR E ESCOLHER** (20 MIN)

Peça a todos que coloquem uma cruz no flip chart ao lado dos DOIS problemas para os quais eles acreditam pessoalmente que o grupo deve desenvolver planos de ação. Discuta os resultados no grupo e, juntos, decidam sobre no máximo três problemas para os quais escrever planos de ação (menos de três se o seu grupo for menor que 12, pois você precisa de no mínimo quatro participantes por problema).

Enfatize que, mesmo que o problema ao qual você colocou uma cruz ao lado não tenha sido escolhido, você pode usar as habilidades de planejamento de ação que aprendemos hoje para trabalhar com o problema escolhido posteriormente.

• **DIVIDIR EM GRUPOS** (5 MIN)

Peça ao grupo para ficar em um círculo. Percorra o círculo numerando os participantes de um até o número de grupos de planejamento de ação que você terá (por exemplo, de 1 a 3 se você tiver três grupos).

Aloque um problema para cada grupo e diga aos participantes que seu grupo desenvolverá um plano de ação para esse problema mais tarde na sessão.

Se algum participante desejar muito estar em um grupo diferente daquele alocado (talvez porque ele tenha conhecimento de um problema específico), veja se alguém está disposto a alternar.

3. Exercício energizador: Fazer a mudança 5 min

Descrição e propósito

Um exercício físico para aumentar os níveis de energia.

Como realizar o exercício

Peça ao grupo para ficar em roda e agachar o mais baixo possível (de acordo com as habilidades pessoais). Peça a todos que sussurrem as palavras “Faça a mudança: M-U-D-A-N-Ç-A”. em sincronia uns com os outros. Peça que repitam essas palavras várias vezes, cada vez um pouco mais alto e levantando um pouco. O volume aumenta gradualmente, e o grupo se levanta lentamente até, no final, todos saltarem o mais alto possível e gritarem: “Faça a mudança: M-U-D-A-N-Ç-A”.



EXERCÍCIO
PLENÁRIO

DICA: Liderar pel exemplo — ser cada vez mais alto e ruidoso à medida que o jogo progride.

4. Apresentação: Nosso processo de mudança 10 min

Descrição e propósito

Esta apresentação tem como objetivo desenvolver habilidades em planejamento de ações. Ele usa as imagens de planejar uma jornada para apresentar o processo de planejamento de ação e a ferramenta de planejamento de ação que os participantes usarão no exercício a seguir.



APRESENTAÇÃO

RECURSOS

- O roteiro da apresentação pode ser encontrado na página 140 deste guia.
- O roteiro corresponde aos slides 3 a 24 do PowerPoint da sessão e está incluído nas anotações dos palestrantes para esses slides.
- Uma versão editável do Word do roteiro está disponível nos recursos que acompanham a sessão.

Preparação prévia

Prepare-se de acordo com a orientação dada na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Leia e adapte o roteiro e os slides do PowerPoint (ou crie páginas de flip chart para os pontos principais nos slides) e pratique a apresentação junto com os slides/páginas de flip chart.

DICA: Peça às pessoas para salvarem perguntas/comentários para o final da sua apresentação.



5. Trabalho em grupo: Nosso processo de mudança 45 min

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO

Este exercício se estende ao longo do restante desta sessão e do início da próxima. Nele, os grupos desenvolvem planos de ação usando a ferramenta de planejamento de ação descrita na apresentação anterior. Dependendo da natureza do seu grupo, esses planos de ação podem ser planos reais que o grupo deseja implementar ou planos de exemplo que eles desenvolvem como uma forma de aprender habilidades de planejamento de ação.

Os grupos desenham e escrevem seus planos de ação como uma “jornada” visual em páginas de flip chart.



DINÂMICA
DE GRUPO

RECURSOS

- Um material de apoio “Nosso processo de mudança” por participante.
- Flip chart, canetas de flip chart, canetas comuns.

PREPARAÇÃO PRÉVIA

Prenda os lados curtos de duas páginas de flip chart, criando um papel longo. Prepare um por grupo.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 5 MIN

Mostre o slide 24 novamente e explique o seguinte:

No início da sessão, escolhemos os problemas e nos dividimos em grupos. Agora, cada grupo tentará desenvolver um plano de ação para resolver o problema, usando o modelo “Nosso processo de mudança” sobre o qual ouvimos falar na apresentação.

Esses planos de ação podem ser planos reais, que queremos implementar após o treinamento ou praticar planos de ação que nos ajudem a desenvolver habilidades de planejamento de ação que possamos colocar em uso posteriormente.

Nas mesas de grupo, você encontrará uma longa página de flip chart para desenhar e escrever seu processo de mudança. Você também encontrará cópias do modelo “Nosso processo de mudança” para ajudar você e como um material de apoio para levar para casa.

Sua tarefa é criar um plano de ação para resolver o problema do seu grupo em suas páginas de flip chart, usando os diferentes elementos do modelo de processo de mudança. Você terá o restante desta sessão e a primeira parte da próxima sessão para fazer isso. Isso levará pouco mais de uma hora no total.

Mostre o slide 25 explicando o seguinte:

As etapas a serem seguidas para fazer seu plano são as seguintes:

- Decida quem são os agentes de mudança: quem são o grupo de pessoas ou organização que implementará o plano?
- Escreva o principal problema que seu grupo recebeu para trabalhar.
- Identifique atitudes, comportamentos ou regras concretas que você deseja mudar.
- Crie uma meta para espelhar seu problema.
- Identifique as atitudes, comportamentos e regras desejadas.
- Adicione as outras “pessoas” envolvidas: as pessoas afetadas, as pessoas, organizações ou autoridades que fazem parte do problema ou do poder de fazer a diferença.
- Escolha e adicione suas táticas e as principais atividades necessárias para alcançar a meta.

- Identifique algumas etapas práticas importantes necessárias para implementar essas atividades.
- E identifique quais são suas mensagens para as diferentes pessoas envolvidas. Quais argumentos as convencerão?
- E, finalmente, pense em quais riscos você pode enfrentar ao longo do caminho.

Você não precisa fazer as coisas nesta ordem, mas provavelmente é útil.

Enfatize o seguinte:

Seria possível passar muito tempo refletindo sobre cada pergunta, mas o objetivo deste exercício é criar os “ossos” de um plano: o panorama geral, no qual podemos refletir e desenvolver mais tarde se decidirmos implementá-lo.

Tente passar cerca de 8 minutos em cada parte. Lembre-se de que este é um brainstorming de um plano aproximado. Anote seus pensamentos e ideias espontâneos e não gaste tempo formulando as coisas com cuidado; uma única frase formulada de forma aproximada ou alguns pontos são suficientes.

E não se esqueça das ideias de ação que temos nos flip charts. Talvez você possa usar um ou dois deles em seu plano.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 40 MIN

Envie todos para seus grupos para começarem a trabalhar. Vá de grupo para grupo, verificando se entenderam o que precisam fazer.

Controle o tempo. Lembre as pessoas de passarem para a próxima pergunta após 10 minutos e novamente em intervalos regulares depois disso.

Fique de olho nos grupos, verificando se eles estão se mantendo no tópico e no caminho certo, incentivando e dando a eles dicas da melhor forma possível. Se um grupo estiver preso a uma pergunta com a qual você não pode ajudar, sugira que eles passem para a próxima etapa do processo de planejamento de ação e voltem para esse problema mais tarde.

6. Comentários de conclusão 3 min

Quando chegar ao final do tempo para a sessão, parabenize todos os grupos pelo trabalho árduo e diga a eles que continuarão a trabalhar no plano de ação do processo de mudança na próxima sessão. Incentive-os a continuar pensando sobre seu plano de ação entre agora e a próxima sessão, anotando quaisquer ideias que tenham que trazer para a próxima sessão.



**APRESENTAÇÃO
BREVE**

Roteiro da apresentação

Nosso processo de mudança, uma ferramenta visual para o planejamento de ações

Este roteiro para a apresentação da sessão 8 é ilustrado pelos slides 3-24 do PowerPoint da sessão.

O QUE É UM PLANO DE AÇÃO E POR QUE ELE É IMPORTANTE?



Então, o que é um plano de ação e por que ele é importante? Um plano de ação é um plano de COMO queremos chegar de onde estamos, para onde queremos estar.

Se estivermos em uma longa jornada, é uma boa ideia ter um mapa e um plano de como viajaremos. Talvez possamos caminhar até o ponto de ônibus, pegar um ônibus e, em seguida, um trem, e então alugar um carro para dirigir até o nosso destino final! Sem um mapa e um plano, podemos não chegar ao nosso destino ou pode levar muito mais tempo para chegarmos lá.



Um plano de ação é como um mapa e um plano de viagem. Ele mapeia as etapas que planejamos seguir para atingir nossa meta e nos ajuda a sermos estratégicos e deliberados.

Todos nós fazemos planos de ação. Às vezes, eles são muito simples, quase intuitivos, e nos lembramos deles em nossas cabeças. Mas para problemas complexos, como coisas que não fizemos antes e coisas que fazemos em grupos, precisamos planejar com mais cuidado e anotar nossos planos para que todos possam se lembrar deles.



No restante desta apresentação, vamos aprender a usar uma ferramenta visual simples chamada "Nosso processo de mudança" para criar um plano de ação.

VIAJANTES



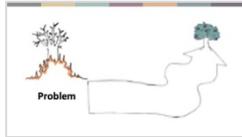
Quando criamos um plano de ação para uma jornada para fazer mudanças, a primeira pergunta é "quem somos nós?".

Quem são viajantes, em uma jornada para fazer mudanças? Assim como viajantes têm que andar enquanto outros podem dirigir ou pegar um avião, nós, como indivíduos, grupos ou organizações, temos diferentes oportunidades, pontos fortes e fracos e enfrentamos diferentes riscos. Começando perguntando "quem somos nós?", nos ajuda a mantê-los em mente.

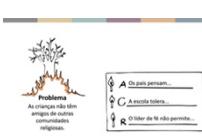
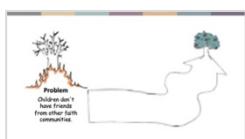


Vamos criar um processo de mudança imaginária e dizer que somos jovens amigos de diferentes comunidades religiosas em nossa cidade.

NOSSO PONTO DE PARTIDA



Quando planejamos uma jornada, a primeira coisa que precisamos saber é qual é o nosso ponto de partida. Um processo de mudança começa com um problema, e começamos definindo-o. Quanto mais específicos formos sobre a definição do nosso problema, mais fácil será identificar como fazer mudanças.



Então, em vez de dizer que o problema é “intolerância”, podemos dizer que “crianças não têm amigos de outras comunidades religiosas”. Este é um resultado e uma causa de intolerância contínua

Problemas como esse têm diferentes fatores subjacentes que contribuem para eles. Esses fatores subjacentes poderiam ser:

- atitudes problemáticas que as pessoas têm,
- comportamentos problemáticos — coisas que as pessoas fazem
- ou leis, regras ou políticas problemáticas.

Juntas, essas atitudes, comportamentos e regras criam o problema. Então, em relação ao problema que identificamos, quais atitudes, comportamentos ou regras específicas queremos mudar?

Em relação ao nosso exemplo, podemos dizer “Os pais têm atitudes negativas em relação a crianças que têm amigos de outras comunidades”, “A escola tolera bullying entre crianças de diferentes comunidades religiosas” ou “Um líder de fé local diz que a amizade entre crianças de diferentes comunidades não deve ser permitida”. São atitudes, comportamentos e regras que contribuem para o nosso problema.

NOSSO DESTINO

Quando avançamos em uma jornada para fazer mudanças, é importante saber onde queremos chegar! Definir nosso destino é complicado. Todos nós queremos chegar à paz, justiça e não discriminação! Mas precisamos ser concretos e realistas sobre o que podemos alcançar em um determinado prazo.

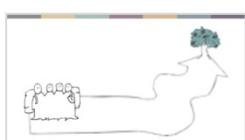
Por exemplo, nosso objetivo pode ser que “Crianças tenham amigos de outras comunidades religiosas”. E para esse objetivo, podemos pensar sobre quais atitudes, comportamentos ou regras específicas queremos ver no lugar das antigas e ruins.

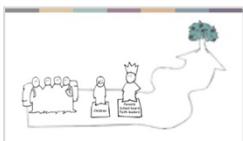
Por exemplo: “Os pais incentivam as crianças a ter amigos de outras comunidades religiosas”, “A escola enfrenta ativamente o bullying” ou “Os líderes de fé incentivam as amizades entre as comunidades”.

Como você pode ver, nosso problema e nossas metas são como imagens espelhadas umas das outras. O problema e a meta definem a estrutura da nosso processo de mudança. Onde o processo de mudança começa e para onde queremos que ele nos leve?

PESSOAS QUE CONHECEMOS NO CAMINHO

Em uma longa jornada, podemos conhecer muitas pessoas: colegas viajantes indo na mesma direção, agentes de passagens verificando a nossa presença ou pessoas que criam obstáculos que nos impedem ou nos desviam do caminho. Então, quem vamos encontrar em nossa jornada?





Haverá:

- pessoas afetadas pelo problema (crianças no nosso caso)
- pessoas com poder para fazer algo sobre o problema (o conselho e a equipe da escola, pais e líderes religiosos, por exemplo).



Também pode haver:

- companheiros de viagem, pessoas que compartilham nossa meta e podem nos ajudar no caminho. Em nosso exemplo, nossos aliados podem ser um conselho inter-religioso local.
- ou pessoas que se opõem à nossa meta e tentam atrapalhar. Talvez um influenciador intolerante de rede social em nossa comunidade.



À medida que elaboramos um plano de ação, é bom pensar quem são essas pessoas, organizações e instituições, para que possamos mantê-las em mente enquanto escolhemos nossas táticas e planejamos nossas ações.

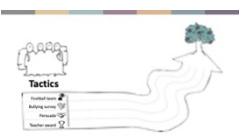
Quem poderia ajudar a fazer mudanças conosco? Quem precisamos persuadir — e do quê? E quem pode tentar atrapalhar a mudança?

ESCOLHENDO A ROTA



Normalmente, há muitas maneiras diferentes de ir de A a B — rotas e modos de transporte diferentes. Então, que rota seguiremos?

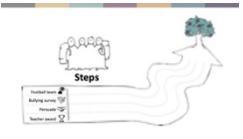
Nossa rota é determinada pelas táticas que usamos. Lembre-se, há 15 táticas diferentes para escolher, desde a conscientização, a defesa e a documentação de violações. Já tivemos muitas ideias de ação para usar essas táticas! É aqui que você pode usá-las!



Para o nosso exemplo, vamos nos concentrar em mudar a mentalidade das crianças criando um time de futebol inter-religioso, ou em documentar incidentes de bullying e usá-los para defender que o conselho escolar tome medidas? Ou sobre a criação de incentivos para os professores promoverem relacionamentos positivos, criando um prêmio para o professor que melhor promove a diversidade e garante o respeito na sala de aula? Ou ao persuadir líderes religiosos a incentivarem amizades entre fés? Ou uma combinação desses?

Há muitas coisas diferentes que poderíamos fazer. Não podemos fazer tudo isso, mas podemos precisar fazer mais de uma coisa se quisermos ter sucesso. Por exemplo, não haveria sentido em iniciar um time de futebol se os principais líderes de fé condená-lo e ninguém ousar vir. Planos de ação bem-sucedidos geralmente contêm algumas táticas diferentes, mas complementares.

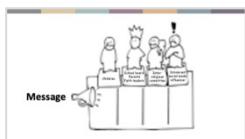
ETAPAS DO PROCESSO



Depois de decidirmos quais táticas usar, pensamos em **COMO** usá-las. Que medidas concretas precisamos tomar em que ordem? Quem fará o quê e quando para cada tática que escolhemos? Como vamos praticamente organizar e promover o time de futebol ou realizar a pesquisa? Quem falará com quais líderes religiosos?



A MENSAGEM



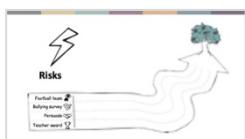
E quando falamos com as pessoas, precisamos pensar sobre o que vamos dizer. Que tipo de informação ou argumentos convencerão os potenciais aliados a se juntarem a nós ou convencer as pessoas a mudar suas atitudes ou comportamentos? O que convencerá os detentores de poder a agir? Existem formas de enquadrar nossa mensagem para evitarmos a oposição?

Por exemplo, os pais podem precisar ouvir sobre os benefícios de construir relacionamentos entre comunidades para o futuro de seus filhos, bem como informações práticas que os tranquilizem de que seus filhos estariam seguros e bem cuidados no time de futebol.

O conselho inter-religioso local pode estar interessado em saber como envolveremos adultos de diferentes comunidades na liderança do time de futebol.

E o conselho escolar pode ser incentivado a ouvir como ter uma política anti-bullying pode ser usado para aumentar o perfil da escola.

OBSTÁCULOS E RISCOS



Em uma viagem longa e difícil, os viajantes podem enfrentar obstáculos, perigos e tempestades que precisam evitar ou superar para chegar ao seu destino. Todos os processos de mudança envolvem obstáculos e riscos. Isso ajuda se pensarmos com antecedência, escolhermos uma rota o mais segura possível e tivermos planos de como lidar com diferentes situações que possam surgir.

Então, quais obstáculos e riscos podemos enfrentar se tomarmos as medidas que prevemos? Alguma das ações é muito arriscada e há maneiras de minimizar os riscos?

Por exemplo: Em alguns contextos, promover o time de futebol inter-religioso na estação de rádio local pode chamar a atenção indesejada de grupos intolerantes que podem mobilizar a oposição. Podemos querer começar em silêncio e construir apoio comunitário.

CONCLUSÃO



Agora trabalhamos no processo de criação de um plano de ação. Para nosso processo de mudança, identificamos:

- Nosso ponto de partida — o problema
- Nosso destino — a meta
- As pessoas que encontraremos no caminho: amigos, oponentes e pessoas que queremos influenciar de alguma forma.
- A rota — as táticas que vamos usar e as etapas concretas que precisamos seguir para avançar.
- Também pensamos sobre nossa mensagem e sobre os riscos que podemos encontrar no caminho.

Esse processo pode ser usado para criar um plano de ação simples ou aprofundado para qualquer tipo de tática que você queira usar.

Então, agora é hora de você experimentar você mesmo, criando seu próprio plano de ação de processo de mudança para um problema que você quer enfrentar!

SESSÃO 9

Nosso processo de mudança (continuação)

Visão geral da sessão

O processo de desenvolvimento do plano de ação iniciado na sessão 8 continua na sessão 9. Esta é a sessão final do curso e termina com um exercício de avaliação e comemoração.

As Sessões 8 e 9 são “em duplas”, com objetivos de aprendizagem conjunta e um único processo de aprendizagem. Consulte o plano de sessão da sessão 8 para os objetivos de aprendizagem desta sessão.

Conteúdo e tempo da sessão

A sessão 9 está planejada como uma sessão mais longa de aproximadamente 2 horas e 30 minutos. No entanto, a duração da sessão e o tempo disponíveis para diferentes elementos dela dependem do número de grupos que precisam relatar à plenária. Se você tiver mais de três grupos, precisará de uma sessão mais longa. Se você tiver menos de três grupos, poderá usar menos de 2 horas e 30 minutos.

Os últimos 30 minutos são compostos por um exercício de avaliação e uma celebração.



Dinâmica de grupo: Nosso processo de mudança (continuação)

Os participantes continuam desenvolvendo os planos de ação iniciados na sessão 8.

30 min
mínimo

Discussão plenária: Nosso processo de mudança — apresentações e feedback

Os grupos apresentam e discutem seus planos de ação.

10 a
20 min
por grupo

Exercício energizador: Esculturas de agentes de mudanças

Os grupos usam seus corpos para criar uma escultura humana colaborativa representando seu plano de ação.

5 min

Discussão plenária: Qual será o próximo passo?

Os participantes discutem qual ação querem tomar pessoal e coletivamente após o curso.

25 min
mínimo

Exercício de avaliação: Cabeça, coração, mãos

Os participantes refletem sobre o que estão levando com eles do curso.

20 min

Comemoração

Comemore o conhecimento, atitudes, habilidades e relacionamentos desenvolvidos durante o curso.

10 min

TEMPO TOTAL

**2 horas
30 min**



Prepare-se

Prepare-se para a sessão de acordo com a orientação na página 15, “Como se preparar para cada sessão”. Lembre-se: você conhece seu grupo. Você pode adaptar e mudar qualquer elemento da sessão, para adaptá-lo às necessidades do seu grupo.

DECIDIR SOBRE OS HORÁRIOS DAS SESSÕES

Para esta sessão, você precisa decidir os prazos que deseja alocar ao trabalho em grupo e à discussão plenária. O tempo disponível para isso depende de quantos grupos precisam apresentar seus planos de ação.

• RECURSOS PARA ESTA SESSÃO •

Além dos recursos padrão para cada sessão listados na página 16, você precisará dos seguintes recursos para conduzir a sessão de acordo com o plano da sessão:

- Páginas de flip chart “Nosso processo de mudança” de cada grupo da sessão 8.
- As páginas do flip chart “Mapa FORB da nossa cidade” foram desenvolvidas na sessão 5.
- As cinco folhas do flip chart “Ideias de ação” das sessões 6 a 7.
- Todos os cartazes de táticas.

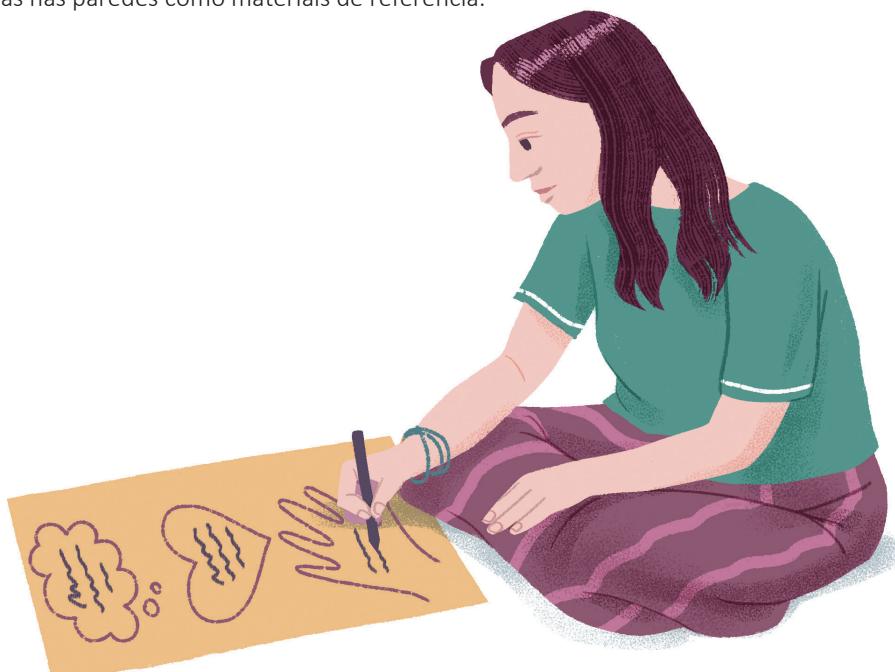
RECURSOS COMPLEMENTARES
para esta sessão podem ser encontrados [aqui](#).

PREPARE A SALA

Esta sessão começa nas mesmas constelações de trabalho em grupo com as quais a sessão 8 terminou. Organize as mesas e cadeiras de acordo.

Coloque a página de flip chart de cada grupo do exercício “Nosso processo de mudança” na sessão anterior em sua mesa, junto com algumas canetas e coloque post-its.

Cole o “Mapa de FORB”, as páginas de flip chart “Ideias de ação” e os cartazes de táticas nas paredes como materiais de referência.



“Cabeça, mãos, coração”

Plano de sessão detalhado

LEMBRE-SE:

Você precisa decidir sobre os prazos para o trabalho em grupo e a discussão plenária.

1. Trabalho em grupo: Nosso processo de mudança (continuação)

mínimo de 30 minutos

RECURSOS

As páginas de flip chart “Nosso processo de mudança” desenvolvidas pelos grupos na sessão anterior, canetas de flip chart e canetas comuns e post-it.



DINÂMICA
DE GRUPO

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO

Dê as boas-vindas a todos de volta à sessão final do curso. Incentive-os dizendo que ótimo trabalho eles estão fazendo.

Convide os participantes a voltar aos seus grupos de planejamento de ação da sessão anterior para continuar trabalhando em seu “processo de mudança”. Incentive os grupos a focarem em táticas e etapas de ação agora, se ainda não tiverem feito isso. Diga aos grupos quanto tempo eles têm.

2. Discussão plenária: Nosso processo de mudança — apresentações e feedback 15 a 20 min por grupo

DESCRIÇÃO

Este é o estágio final do exercício “Nosso processo de mudança”, no qual os grupos apresentam seus planos de ação e recebem feedback.

OBSERVAÇÃO

Se você tiver um grupo muito pequeno e todos trabalharam juntos em um único plano, pule a etapa de apresentação e tenha uma discussão final usando as perguntas listadas em “Como executar o exercício”.



DISCUSSÃO
PLENÁRIA

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 1 MIN

Explique que cada grupo terá 5 minutos para apresentar seu “processo de mudança” para a plenária, seguida por uma discussão sobre seu plano.

Deixe claro que o objetivo desta discussão é apoiar, incentivar e ajudar uns aos outros, desenvolvendo nossas ideias juntos. Não é uma competição ver quem tem o melhor plano de ação. Nenhum de nós teve tempo para elaborar o plano perfeito.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Convide cada grupo para apresentar (5 min) e receber feedback (máx. 15 min). Use as seguintes perguntas para liderar a discussão de feedback:

- Do que você gosta neste plano de ação?
- Você tem alguma sugestão de como tornar o plano ainda melhor? Por exemplo, pessoas adicionais com quem poderíamos trabalhar juntos ou outras táticas que poderiam ser usadas.
- Alguma das táticas/ações seria ineficaz, irreal ou muito arriscada?
- Você acha que as táticas/ações planejadas resultariam em alcançar as metas de atitudes, comportamentos e regras alterados ou em progresso em direção a essa meta?

Seja rigoroso com a manutenção do tempo, garantindo que cada grupo tenha uma chance justa de apresentar e obter feedback.

COMO CONCLUIR O EXERCÍCIO 2 MIN

Parabenize os participantes pelo excelente trabalho e engajamento. Enfatize que, independentemente da intenção de usar o plano de ação ou não, eles aprenderam muitas habilidades de planejamento de ação que podem usar em todos os tipos de processos de mudança nos quais estão envolvidos no futuro.

3. Exercício energizador: Esculturas do agentes de mudanças

5 min

PROPÓSITO

Aumentar os níveis de energia no que é uma sessão bastante intensa.

DICA: Se o grupo parecer cansado durante o exercício anterior, faça esse exercício energizador mais cedo, entre as apresentações do grupo.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Dê estas instruções aos participantes e passe pelo seguinte processo:

Em seu grupo de planejamento de ação, crie uma escultura humana colaborativa com seus corpos para representar seu plano de ação. Você tem 4 minutos. Quando o tempo acabar, vou bater palmas, e todos devem congelar em sua posição. Em seguida, veremos as esculturas uns dos outros e daremos uma salva de palmas.

4. Discussão plenária: Qual será o próximo passo? mínimo de 25 minutos

DESCRIÇÃO

Esta discussão plenária encerra o curso. Ela foca no que os participantes querem fazer para promover a liberdade de religião ou crença após o término do curso.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO

Explique o seguinte:

Estamos chegando ao final do nosso curso juntos. O curso se concentrou no direito humano à liberdade de religião ou crença.

Refletimos sobre nossas identidades, sobre privilégio e desvantagem. Aprendemos sobre direitos humanos, sobre liberdade de religião ou crença e sobre violações do direito. Aprendemos sobre muitas táticas diferentes que podem ser usadas para promover os direitos humanos e praticamos a criação de “processos de mudança”, nossos planos de ação.

Então, para onde queremos ir a partir daqui, como indivíduos e como um grupo? Como queremos avançar para nos tornarmos agentes de mudança?

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO

Convide os participantes a refletir sobre as seguintes perguntas em um momento aberto de compartilhamento e discussão.

- Há coisas que nós, como indivíduos, queremos fazer de forma diferente em nosso dia a dia com base no que aprendemos?
- Nós, como grupo, queremos continuar trabalhando em alguma de nossas ideias/planos de ação e implementá-los juntos? Quais planos/ideias? Quem gostaria de participar? Em caso afirmativo, qual deve ser a nossa próxima etapa?
- Podemos levar alguma das ideias de ação adiante por meio de outros canais nos quais estamos diretamente envolvidos, como nossas comunidades religiosas, locais de trabalho ou grupo de mulheres?
- Existem organizações ou grupos nos quais não estamos envolvidos, mas com quem poderíamos falar e incentivar a agir? Quem e o quê?



**DISCUSSÃO
PLENÁRIA**

Documento a discussão de cada pergunta escrevendo anotações em quatro flip charts, encabeçados da seguinte forma:

- Coisas que quero fazer.
- Coisas que queremos fazer neste grupo.
- Coisas que queremos fazer como parte de outros grupos/organizações.
- Coisas que queremos incentivar os outros a fazer.

Não se preocupe se houver alguma sobreposição entre os flip charts. O objetivo não é classificar as coisas em categorias, mas pensar em diferentes maneiras pelas quais podemos dar os próximos passos.

Na discussão, mencione que pesquisas mostram que a mudança é mais facilmente alcançada por amplas redes de pessoas, grupos e organizações que se esforçam em direção ao mesmo objetivo, adotando diferentes tipos de ação complementares de maneira coordenada.

5. Exercício de avaliação: Cabeça, coração, mãos 20 min

Este simples exercício de avaliação pessoal ajuda os participantes a refletir sobre o que estão levando com eles do curso.



EXERCÍCIO
INDIVIDUAL

RECURSOS

- Impressão de um material de apoio “Cabeça-coração-mãos” por participante.
- Uma caneta por participante.

COMO APRESENTAR O EXERCÍCIO 2 MIN

Dê a cada participante um material de apoio.

Explique que eles farão um exercício de avaliação para pensar sobre o que eles, pessoalmente, estão levando para casa com eles do curso. Seja claro sobre se as folhas serão reunidas para ajudar você a avaliar o curso ou se eles podem levar a folha para casa como um lembrete. É importante evitar que as pessoas escrevam reflexões particulares se você estiver coletando as folhas.

COMO REALIZAR O EXERCÍCIO 18 MIN

Peça aos participantes que reflitam silenciosamente sobre o seguinte:

- Pense no que você ganhou em termos de conhecimento e ideias. Guarde seus pensamentos.
- Pense sobre quais sentimentos, descobertas sobre você ou novas atitudes você tem. Guarde isso no coração.
- E pense nas ideias que você tem para agir ou fazer algo diferente. Deixe isso anotado.
- Tente ser o mais específico possível. Dê a eles 8 minutos para fazer isso.

Dependendo do tamanho do seu grupo, circule pedindo que cada pessoa compartilhe uma coisa ou peça que os participantes se dividam em duplas para compartilhar e refletir. (10 min)

(Versão alternativa: Desenhe a cabeça, o coração e a mão em três páginas de flip chart separadas. Peça aos participantes que respondam às perguntas acima em post-its e cole-as nas folhas do flip chart. Discuta os resultados em plenário.)

6. Comemoração 10 min

Durante o curso, os participantes se conheceram melhor e dedicaram seu tempo e energia ao processo. É hora de agradecer e celebrar as novas ideias, percepções, habilidades e relacionamentos que desenvolveram durante o curso.

Planeje uma breve cerimônia para parabenizar e agradecer. Você pode cantar uma música, dizer algumas palavras, orar, comer alguns lanches juntos ou dançar.

Um certificado está disponível para impressão e entrega aos participantes, se desejar.



“Agentes de mudanças locais”

“Tornar-se um agente de mudança é uma jornada em que todos precisam embarcar.”

PARTICIPANTE, NIGÉRIA

PARTE C



Materiais
de referência

Principais compromissos de direitos humanos relacionados ao FORB

Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDHR), artigo 18

Todos têm o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui liberdade para mudar sua religião ou crença, e liberdade, sozinha ou em comunidade com outras pessoas e em público ou privado, para manifestar sua religião ou crença no ensino, prática, culto e observância.

Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ICCPR), artigo 18

1. Todos devem ter o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião. Esse direito incluirá liberdade de ter ou adotar uma religião ou crença de sua escolha, e liberdade, seja individualmente ou em comunidade com outras pessoas e em público ou privado, para manifestar sua religião ou crença em culto, observância, prática e ensino.
2. Ninguém estará sujeito à coerção que prejudicaria sua liberdade de ter ou adotar uma religião ou crença de sua escolha.
3. A liberdade de manifestar a religião ou crenças de uma pessoa pode estar sujeita apenas a limitações prescritas por lei e são necessárias para proteger a segurança pública, ordem, saúde ou moral ou os direitos e liberdades fundamentais dos outros.
4. As Partes dos Estados do presente Acordo comprometem-se a respeitar a liberdade dos pais e, quando aplicável, dos responsáveis legais para garantir a educação religiosa e moral de seus filhos em conformidade com suas próprias convicções.

Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC), artigo 14

1. Os Estados-membro respeitarão o direito da criança à liberdade de pensamento, consciência e religião.
2. Os Estados-membro respeitarão os direitos e deveres dos pais e, quando aplicável, dos responsáveis legais, para fornecer orientação à criança no exercício de seu direito de maneira consistente com as capacidades em evolução da criança.
3. A liberdade de manifestar a religião ou crenças de uma pessoa pode estar sujeita apenas a limitações prescritas por lei e são necessárias para proteger a segurança pública, ordem, saúde ou moral ou os direitos e liberdades fundamentais dos outros.

OBSERVAÇÃO

As declarações de direitos humanos são compromissos internacionais politicamente vinculativos enquanto convênios, convenções e tratados são compromissos legalmente vinculativos de acordo com a lei internacional. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é, no entanto, amplamente aceito que agora é considerado como lei internacional costumeira.

Consulte também

Comentário geral 22 do Comitê de Direitos Humanos, que fornece orientação especializada sobre a interpretação do artigo 18 do ICCPR.

<https://www.equalrightstrust.org/ertdocumentbank/general%20comment%202022.pdf>

A Declaração das Nações Unidas sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e de discriminação baseada em religião ou crença.

<https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/religionorbelief.aspx>

O Plano de Ação Rabat sobre a proibição de defesa de ódio nacional, racial ou religioso que constitua incitação à discriminação, hostilidade ou violência.

<https://www.ohchr.org/EN/Issues/FreedomOpinion/Articles19-20/Pages/Index.aspx>

Você pode encontrar um compêndio completo de padrões internacionais de direitos humanos relacionados à liberdade de religião ou crença no seguinte link para o Alto Comissário de Direitos Humanos do Escritório das Nações Unidas:

<https://www.ohchr.org/EN/Issues/FreedomReligion/Pages/Standards.aspx>

Você pode encontrar informações sobre o trabalho do Relator Especial da ONU sobre liberdade de religião ou crença aqui:

<https://www.ohchr.org/EN/Issues/FreedomReligion/Pages/FreedomReligionIndex.aspx>

Saiba mais

Assista aos oito vídeos curtos da Plataforma de Aprendizagem FORB sobre o que envolve liberdade de religião ou crença e quando ela pode ser limitada.

<https://www.forb-learning.org/es/films-on-forb/>



VÍDEOS

Encontre informações sobre a FORB em seu país

Conselhos gerais sobre a escolha de fontes de informação

É aconselhável fazer algumas leituras sobre a situação para a FORB e para os direitos humanos de forma mais ampla em seu país antes de liderar o Curso de Agentes de Mudança Locais. Isso ajudará você a garantir que as questões jurídicas em nível nacional e as experiências de uma variedade de grupos em seu país sejam integradas ao aprendizado e às discussões.

Tente encontrar fontes nacionais de informação, por exemplo, de ONGs independentes e complemente isso com informações de fontes internacionais confiáveis.

Ao procurar informações, lembre-se de que é impossível entender a situação de um grupo sem entender seu contexto mais amplo, incluindo como outros grupos de crenças são afetados. Não há países onde os direitos de apenas um grupo de crenças sejam violados. Em todos os casos, vários grupos são afetados, de diferentes maneiras e em diferentes graus. Isso não significa que você deve desconsiderar fontes confiáveis que focam em um grupo, mas que você deve ler mais de uma fonte sobre mais de um grupo.

PENSE CRITICAMENTE

Ao ler informações, esteja ciente do risco de fatos com intuito de manipular e viés. Alguns governos obstruem o monitoramento e a comunicação dos direitos humanos, usando desinformação, intimidação e coerção. As informações dos governos nacionais sobre a situação de seu próprio país podem, portanto, não ser confiáveis.

Às vezes, as informações fornecidas por governos estrangeiros ou agentes religiosos e da sociedade civil podem ser tendenciosas ou enganosas. Às vezes, há um viés político intencional. Muitas vezes, uma impressão enganosa da situação como um todo é o resultado não intencional de focar apenas em um grupo. Use uma variedade de fontes, verifique seus fatos e pense criticamente.

Fontes internacionais de informações

Aqui estão algumas fontes valiosas de informação. Navegue por eles para encontrar seções relacionadas ao seu país.

Departamento de Estado dos Estados Unidos — Relatório anual sobre o estado de liberdade de religião ou crença em quase todos os países do mundo.

www.state.gov/international-religious-freedom-reports

A Comissão Internacional de Liberdade Religiosa dos Estados Unidos (US Commission on International Religious Freedom, USCIRF) — Relatório anual sobre a FORB em países com graves violações do direito.

www.uscirf.gov/annual-reports

Pew Research Centre — Dados sobre restrições governamentais e hostilidades sociais relacionadas à religião em todo o mundo.

<https://www.pewresearch.org/topic/religion/religious-freedom-restrictions/>

Minority Rights Group International — Diretório das informações do país sobre minorias e comunidades indígenas.

<https://minorityrights.org/directory>

Relator especial da ONU sobre liberdade de religião ou crença — Relatórios temáticos e de visitas ao país.

<https://www.ohchr.org/en/issues/freedomreligion/pages/freedomreligionindex.aspx>

Fórum 18 — Monitoramento e análise de violações da FORB na Ásia Central, Cáucaso do Sul, Rússia, Bielorrússia, Crimeia e Turquia.

www.forum18.org

Relatos sobre crimes de ódio, incluindo aqueles baseados em identidades religiosas na região da OSCE (Europa, Cáucaso, Ásia Central, América do Norte)

OSCE — ODIHR | Relatório de crime de ódio

RELATÓRIOS COM FOCO EM GRUPOS DE CRENÇAS ESPECÍFICOS

Antissemitismo mundial — Relatórios anuais do Centro Kantor.

<https://cst.tau.ac.il/annual-reports-on-worldwide-antisemitism/>

Combate à islamofobia/ódio contra muçulmanos para eliminar a discriminação e a intolerância com base em religião ou crença. Relatório do Relator Especial da ONU sobre Liberdade de Religião ou Crença, 2021.

<https://www.ohchr.org/en/documents/ahrc4630-countering-islamophobiaanti-muslim-hatred-eliminate-discrimination-and>

Relatório de liberdade de pensamento — Relatório anual da Humanists International.

<https://fot.humanists.international/>

Perseguição aos Ahmadis no mundo — Relatório da ONU do Comitê Internacional de Direitos Humanos, uma ONG que trabalha pelos direitos da Ahmadis.

<https://ihs.smc.global/wp-content/uploads/documents/Report-Persecution-of-Ahmadi-Worldwide.pdf>

A perseguição global das testemunhas de Jeová — Relatório da USCIRF sobre o tema.

<https://www.uscirf.gov/publication/issue-update-global-persecution-jehovahs-witnesses>

Lista mundial de vigilância — Relatório anual sobre perseguição de cristãos de portas abertas.

<https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/>

RECURSOS SOBRE DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS EM GERAL,

INCLUINDO FORB EM VÁRIOS GRAUS

A IDEA International monitora o estado da democracia, incluindo a liberdade de religião ou crença, em todos os países do mundo. Explore os dados do seu país.

<https://www.idea.int/democracytracker/>

O CIVICUS rastreia as restrições de “espaço” para a ação da sociedade civil, incluindo liberdades de expressão, reunião e associação, todas as quais estão intimamente relacionadas à liberdade de religião ou crença.

<https://monitor.civicus.org/>

Freedom House — Classificações e relatórios sobre o acesso das pessoas aos direitos políticos e liberdades civis em 210 países e territórios. Clique em seu país para encontrar dados.

<https://freedomhouse.org/explore-the-map>

O Human Rights Watch produz um relatório anual sobre o estado dos direitos humanos em mais de 100 países.

<https://www.hrw.org/previous-world-reports>

Os perfis de países da Anistia Internacional incluem liberdade de religião ou crença em diferentes níveis.

www.amnesty.org/en/countries/

Continue aprendendo: mais recursos e cursos on-line

Saiba mais sobre FORB

A Plataforma de Aprendizagem FORB e os membros da Rede Ecumênica Nôrdica sobre Liberdade Internacional de Religião e Crença (NORFORB) oferecem uma variedade de recursos e cursos para ajudar você a aprofundar sua aprendizagem.

forb-learning.org

PLATAFORMA DE
APRENDIZAGEM
FORB
forb-learning.org

Os recursos incluem:

- uma [série de vídeos](#) apresentando a FORB, acesso à justiça, alfabetização religiosa e ferramentas para análise de contexto.
- um curso on-line sob demanda sobre [FORB](#).
- um curso on-line sob demanda sobre [FORB e gênero](#).
- Um curso on-line sob demanda sobre [Como combater o discurso de ódio](#).
- e relatórios sobre [questões temáticas](#) como FORB e gênero, e FORB e redução do espaço cívico.

FORB Learning Platform

Desenvolva suas habilidades de facilitação FORB

Além do Curso de Agentes de Mudança Locais, a Plataforma de Aprendizagem FORB também oferece:

- O kit de ferramentas dos facilitadores da FORB [Facilitators Toolkit](#) — Um kit de ferramentas de exercícios para uso por qualquer pessoa envolvida em fornecer educação sobre direitos humanos na FORB. (A ser publicado na primavera de 2023)
- Um curso on-line de 10 semanas com facilitação para [formadores/facilitadores](#) de FORB, exigindo aproximadamente 6 horas de dedicação por semana (as vagas são limitadas).
- Oportunidades de networking — [Junte-se à nossa rede](#) de facilitadores e instrutores da FORB para receber as informações mais recentes sobre novos recursos e cursos e participar de eventos de networking.

Saiba mais sobre táticas e como usá-las

Aqui você pode encontrar links para uma seleção de materiais de aprendizagem gratuitos e cursos on-line de outros provedores.

TÁTICAS DE EMERGÊNCIA: PREVENÇÃO, PARAR, PEDIR AJUDA E ALERTAR

Táticas de emergência são usadas para enfrentar ameaças imediatas aos direitos humanos. Os recursos a seguir podem ajudar você a usar essas táticas.

••• CURSOS ON-LINE •••

[COMPREENDER E COMBATER O DISCURSO DE ÓDIO ON-LINE](#)

Curso sob demanda da FacingFacts, uma iniciativa educacional que visa combater o crime de ódio e o discurso de ódio na Europa. Grande parte do aprendizado é aplicável a uma ampla gama de contextos. Consulte também outros cursos oferecidos, por exemplo, “Compreender e identificar crimes de ódio antisemitas”.

[APOIO AO PROCESSO DE PAZ E PREVENÇÃO DE VIOLENCIA EM ELEIÇÕES](#)

Cursos on-line do Instituto dos Estados Unidos para a Paz.

RECURSOS

ASSÉDIO DE RUA

O assédio de rua afeta todas as mulheres. Mulheres minoritárias podem ser particularmente vulneráveis a assédio motivado por ódio e/ou assédio sexual. Encontre ideias e estratégias sobre como responder como vítima ou espectador aqui:

TÁTICAS DE MUDANÇA: CAMPANHA, DEFESA, INCENTIVOS E DESAFIAR

Defesa e campanha são táticas fundamentais para fazer mudanças. Encontre orientação sobre como usar essas táticas através dos seguintes recursos e cursos.

CURSOS ON-LINE

FUNDAMENTOS DA DEFESA

Curso on-line sob demanda fornecido pela Tearfund. Crie um perfil no link a seguir e encontre “Noções básicas de defesa” no catálogo de cursos.

ACADEMIA DE DEFESA ACT

Curso on-line sob demanda fornecido pela ACT Alliance. Crie um perfil em Fabo.org para acessar o curso.

NON-VIOLENT ACTION, AND CIVIL RESISTANCE

Cursos on-line do Instituto dos Estados Unidos para a Paz

RECURSOS

KIT DE FERRAMENTAS DE DEFESA — SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER VER

Produzido pela Africa Platform for Social Protection e pela Commonwealth Foundation.

KIT DE FERRAMENTAS DE DEFESA — UM GUIA BÁSICO

Produzido pela Tearfund.

DEFESA: UM GUIA PARA ORGANIZAÇÕES PEQUENAS E DA DIÁSPORA

Produzido pela INTRAC.

HORA DO JOGO — UM GUIA PRÁTICO PARA CAMPANHAS

Produzido por Wigwam e finep.

TÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO: CONSCIENTIZAÇÃO, ENGAJAMENTO, HABILIDADES E REDES

As táticas de desenvolvimento são usadas para criar uma base de longo prazo para a mudança, na forma de conscientização pública e redes de pessoas engajadas que são capacitadas com as habilidades necessárias para usar todos os tipos de táticas.

••• CURSOS ON-LINE •••

USAR PODCASTS, VÍDEOS E MANTER A SEGURANÇA ON-LINE

Acesse o site da Assembleia de Defesa para encontrar uma variedade de cursos on-line curtos gratuitos para ajudar você a desenvolver uma variedade de habilidades práticas.

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

A KAIICID fornece uma série de cursos on-line em metodologias para o diálogo inter-religioso.

CONSTRUÇÃO DE PAZ E MAIS

Diversos cursos on-line apresentados pelo Instituto dos Estados Unidos para a Paz.

<https://www.usip.org/academy/catalog/religious-engagement-peacebuilding-common-ground-approach>

<https://www.usip.org/academy/catalog/introduction-religion-and-peacebuilding>

VIVA O QUE VOCÊ ACREDITA

Um workshop para líderes e influenciadores que desejam aprender como promover a inclusão, diversidade e liberdade de crença em seu local de trabalho e comunidades.

••• RECURSOS •••

KIT DE FERRAMENTAS DA SEMANA INTER-RELIGIOSA

Um guia prático para organizar atividades inter-religiosas baseadas na comunidade, publicado pela Interfaith Network para o Reino Unido.

KIT DE FERRAMENTAS A FÉ PELOS DIREITOS

Um conjunto de módulos de educação sobre direitos humanos que exploram a relação entre religiões, crenças e direitos humanos ligados aos 18 compromissos da estrutura de Fé pelos Direitos.

KIT DE FERRAMENTAS DE DISCURSO DE ÓDIO ON-LINE PARA PROFESSORES E JOVENS TRABALHADORES

O kit de ferramentas on-line do Selma oferece recursos personalizáveis para professores e outros que trabalham com crianças e jovens sobre a questão do discurso de ódio on-line.

CURSO DE TREINAMENTO ON-LINE PARA PROFESSORES SOBRE COMO PROMOVER O PLURALISMO

Um curso de aprendizagem combinado treinando professores para promover o pluralismo e comunidades inclusivas no ambiente de sala de aula. Fornecido pela Hardwired Global em inglês e árabe.

RECURSOS TEOLÓGICOS DAS RELIGIÕES PARA A PAZ

As expressões de fé judaicas, cristãs e islâmicas Abrahamic em apoio à cidadania; liberdade de pensamento, consciência e religião ou crença; e proteção de comunidades vulneráveis.



TÁTICAS DE CURA: DOCUMENTAR VIOLAÇÕES, COMEMORAR, BUSCAR JUSTIÇA E COMPENSAÇÃO, FORNECER APOIO PSICOSSOCIAL E MATERIAL

Táticas de cura são usadas para cuidar e buscar justiça para pessoas e comunidades afetados por violações.

• CURSOS ON-LINE •

DOCUMENTAÇÃO DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

Acesse o site da Assembleia de Defesa para encontrar uma variedade de cursos curtos gratuitos para ajudar você a desenvolver suas habilidades de documentação. Os cursos incluem:

- Documentar e denunciar abusos de direitos humanos usando testemunho.
- Capturar, armazenar e compartilhar evidências de vídeo.

APOIO PSICOSSOCIAL BASEADO NA COMUNIDADE (COMMUNITY BASED PSYCHOSOCIAL SUPPORT, CBPS)

Um curso on-line sob demanda de três módulos no CBPS ajudará você a aprender o básico. Produzido pela Igreja da Suécia (para Act Alliance).

Índice de exercícios

Exercícios gerais

Exercício	Propósito	Página
Complete a frase	Apresentações dos participantes — Destaca as motivações dos participantes para participar	35
Pago para saber o que você está pensando	Apresentações dos participantes — Destaca o que os participantes têm em comum	36
Passe a cesta	Exercício de regras básicas	36
Elogie-me	Destaca as contribuições complementares dos participantes para o grupo	135
Diga tudo	Exercício inicial que lembra os participantes do aprendizado das sessões anteriores	49
A rede do bem	Destaca as coisas boas sobre nossas comunidades	99
Todos trocam de cadeiras	Exercício energizador destacando aspectos em comum	71
Caminhe e pare	Exercício energizador	103
Da cabeça aos pés	Exercício energizador	130
Fazer a mudança	Exercício energizador	137
Esculturas de agentes de mudanças	Exercício energizador	147
Emoticons	O encerramento do exercício se concentrou nos sentimentos dos participantes sobre o que eles aprenderam	131
Cabeça, coração, mãos	Exercício de avaliação	148

Exercícios explorando os direitos humanos, discriminação e identidades sociais em geral

Exercício	Propósito	Página
Sopa da vida, e galeria de direitos humanos	Um par de exercícios que juntos ajudam os participantes a vincular suas necessidades experientes à Declaração Universal dos Direitos Humanos	37, 38
Brainstorming	Destaca o privilégio e a desvantagem e os benefícios da solidariedade	68
Um passo à frente	Ajuda os participantes a reconhecerem a desvantagem socioeconômica e a discriminação interseccional em seu contexto	69
Nossas identidades sociais	Ajuda os participantes a verem aspectos em comum com pessoas de outras identidades religiosas/de crença	72

Exercícios explorando especificamente a FORB

Exercício	Propósito	Página
Era uma vez	Ajuda os participantes a refletir sobre se valorizam as coisas que a FORB protege	50
FORB no meu dia	Ajuda os participantes a refletirem sobre como utilizam seu direito à liberdade de religião ou crença no dia a dia	52
Encenações breves de dois minutos sobre FORB	Desenvolve habilidades na identificação de violações de FORB	82
Um mapa FORB da nossa cidade	Um exercício de duas partes que ajuda os participantes a criar uma análise de contexto FORB	101, 104

Exercícios focados em métodos de promoção direitos humanos e planejamento de ações

Exercício	Propósito	Página(s)
Grupos de discussão sobre histórias dos agentes de mudanças	Inspira e prepara o cenário para discussões de ação	114
Espectadores e reparadores	Ajuda os participantes a identificar fatores que lhes permitem agir, em vez de serem espectadores passivos	114
Quem sou eu?	Ajuda os participantes a identificar as arenas nas quais eles poderiam agir	116
Conversando sobre táticas de emergência	Exercício de discussão em grupo vinculado à apresentação sobre táticas na sessão 6	118
Conversando sobre táticas	Brainstorming de ideias de ação com base em táticas para promover os direitos humanos	129
Qual é o problema?	Ajuda os participantes a escolher problemas para desenvolver planos de ação	135
Nosso processo de mudança	Exercício de planejamento de ação visual	138, 146
Qual será o próximo passo?	Ajuda os participantes a identificar as próximas etapas	147

Muitas pessoas estão preocupadas com violações do direito à liberdade de religião ou crença em seu país e sobre tensões inter-religiosas em sua comunidade, mas não têm certeza de como fazer a diferença.

O Curso de Agentes de Mudança Locais é uma série de nove workshops de duas horas elaborados para capacitar movimentos de base de adultos e jovens a aprender e se tornar ativos na promoção da liberdade de religião ou crença para todos em sua comunidade.

Neste guia do facilitador e nos recursos que o acompanham, você pode encontrar planos de sessão, roteiros de apresentação, arquivos de PowerPoint, histórias, cartazes e cartas de jogos, tudo o que você precisa para executar o curso. Esperamos que esses recursos ajudem você a iniciar os processos de agentes de mudanças onde estiver.

forb-learning.org



Produzido pela plataforma de aprendizagem Liberdade de Religião ou Crença, um projeto da Rede Ecumênica Nórdica sobre Liberdade Internacional de Religião e Crença (NORFORB) © SMC Faith in Development 2022, www.smc.global, em nome da Rede Ecumênica Nórdica sobre Liberdade Internacional de Religião e Crença (NORFORB). Autor: Katherine Cash | Design gráfico e ícones: KSB Design/Kristina Schollin-Borg e Eva-Marie Wadman Ilustrações: Toby Newsome | Ilustrações em PowerPoint: Gry Zierau Tradução em português: Transperfect, Felipe Ribeiro ISBN: 978-91-85141-34-0 | Contato: info@forb-learning.org | Site: www.forb-learning.org